



# *MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA*





Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ FAU

**Centro de acolhimento voltado  
para mulher em situação de violência**

Anna Beatriz Hopf Veloso  
DRE: 116157963

BANCA FINAL - TFG 2

Orientadora: Adriana Alvarez



# SUMÁRIO:

agradecimento (07)

resumo (09)

apresentação (11)

introdução (12)

justificativa (14)

objetivos (15)

metodologia (16)

área de atuação (17)

## PARTE 1 | TEMA

\_definições (23)

\_contextualização histórica (31)

\_redes de apoio (35)

## PARTE 2 | LOCAL

\_estruturas de centros de acolhimento no Brasil (43)

\_levantamento (45)

## PARTE 3 | PROJETO

\_referências projetuais (67)

\_perfil do usuário (77)

\_partido arquitetônico (78)

\_programa de necessidades (80)

\_fluxograma (82)

\_proposta (85)

referências bibliográficas (101)



# AGRADECIMENTOS:

Dedico esse trabalho aos meus pais, Monica e Guilherme, por todo apoio oferecido nesta caminhada que me trouxe até aqui. A eles devo o meu empenho e força de continuar lutando diante de todas as adversidades;

Gostaria de dedicar este projeto também ao meu irmão, Pedro Henrique, por estar sempre a disposição, me apoiando e socorrendo nos momentos mais críticos;

Não posso esquecer daquelas que me suportaram durante toda a graduação, dentro e fora da faculdade; as talentosíssimas futuras arquitetas Luiza Carolina, Marina e Raquel. Agradeço pelas longas conversas, enquanto fazíamos os incansáveis trabalhos e as pela paciência de sempre me ajudar quando eu estava passando por algum sufoco;

Meus mais sinceros agradecimentos também a professora Adriana Alvarez, que me orientou neste projeto diretamente e em diversas áreas do processo criativo.

E por fim a FAU/UFRJ, por transformar minha maneira de ver o mundo e a todos os encontros, que compõem o que hoje sou. Não chegaria até aqui sem a ajuda de todos vocês! Muito obrigada!





# RESUMO:

O presente trabalho surge de uma inquietação e interesse pela área da saúde e o bem-estar da mulher, resultando na concepção e desenvolvimento de um projeto de um centro de acolhimento voltado apenas para a saúde da mulher em situação de violência.

A mecanização dos procedimentos, a perda de autonomia e preconceito no qual as mulheres se deparam ao buscar atendimentos, faz com que elas muitas das vezes não busque por ajuda.

Dessa forma, o projeto procura estabelecer uma forma em que a arquitetura influencie e melhore as experiências pessoais baseada na autonomia da mulher. Além disso, tem como objetivo, trazer novas soluções para um ambiente de saúde mais humano e capaz de desempenhar suas funções de maneira eficaz e digna para os usuários.

Os procedimentos metodológicos que viabilizaram a concepção do projeto são: pesquisas bibliográficas, leituras projetuais, estudos de técnicas construtivas para a elaboração de equipamentos mais eficientes e sustentáveis e estudo de entrevistas, pesquisas e artigos sobre o tema.

Com a finalização do projeto, pretende-se ressaltar o quanto a arquitetura, através da qualidade do ambiente construído, pode influenciar na área da saúde e na vida das usuárias da edificação.

Palavras chaves: Arquitetura voltada para a saúde, violência feminina, humanização dos ambientes de saúde e arquitetura bioclimática



# apresentação:

Sempre me interessei muito acerca dos ambientes em que vivemos. Desde designers internos à construção de grandes edifícios. Frequentemente buscava investigar como funcionavam os ambientes e as relações das pessoas que os habitavam. Entretanto, conversando com a minha avó um dia, ela me contou que sempre sonhou que eu fosse médica. E aquilo mexeu muito comigo. Todos os seus filhos e netos eram engenheiros ou arquitetos e eu estava indo para o mesmo caminho. Pesquisando um pouco sobre o tema da saúde, tentando descobrir algo que me interessasse, comecei a perceber que os espaços hospitalares, as clínicas e os ambientes de saúde apresentavam algo que me cativava, que me prendia a atenção.

Foi dessa forma que comecei a me questionar: Quem projetava esses espaços? Por que projetam dessa forma? Por que a saúde pública tão precarizada? O quanto a arquitetura contribui em todos esse processo? E, traçando esses caminhos, fui encontrando meu projeto final de graduação. Trabalhar com espaços de saúde que produzam conforto, qualidade e bem estar para os indivíduos.

Buscando por espaços de cura, pensei

em projetar um serviço que não ofereça apenas o curar, mas sim o ato de cuidar e de acompanhar. Um local que ofereça um olhar inteiro ao ser humano, e não apenas sobre a sua doença. Assim, decidi trabalhar com o centro de acolhimento feminino, devido às altas estatísticas de incidência de doenças sobre essa parcela específica da população.

A primeira parte deste trabalho final explora as temáticas abordadas, como a história da saúde feminina, o histórico sobre os centros de saúde, cuidados em geral e ambientes restauradores. A segunda parte traz discussões acerca da localização e análises sobre as dinâmicas urbanas existentes do entorno do terreno escolhido. E por fim, na terceira parte, apresenta o início do processo de projeto, as referências projetuais, o programa de necessidades e os estudos acerca do volume do centro de acolhimento.

# introdução:

O presente trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, trata-se em desenvolver o projeto arquitetônico de um centro de acolhimento e suporte voltado para as mulheres quem sofreram/sofrem violência.

A definição do público alvo foi feita a partir do entendimento dos impactos da política de atenção integral à saúde da mulher que compreende a saúde como um processo resultante de fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e históricos. A saúde e a doença estão intimamente relacionadas e constituem um processo cuja resultante está determinada pela atuação de fatores sociais, culturais, históricos e econômicos. Isso implica em afirmar que o perfil de saúde e doença varia no tempo e no espaço, de acordo com o grau de desenvolvimento econômico, social e humano de cada região. (LAURELL, 1982)

Neste contexto, é importante compreender que no Brasil, as mulheres formam a maioria; elas são cerca de 51,8% da população brasileira, segundo os dados do IBGE de 2019. E mesmo representando grande parte da população a preocupação com certos temas referentes à elas são recentes.

A saúde da mulher, como principal exemplo desse trabalho, tem pouco mais de 3 décadas, em relação às políticas e aos protocolos. Com isso, se evidencia a importância dos ambientes de cuidado para auxiliar os pacientes em tratamento. A criação de ambientes hospitalares/ centros humanizados não exige uma atitude que vai em desconformidade às normas e manuais, e sim, adicionar conhecimentos básicos do conforto ambiental como por exemplo a valorização da iluminação, o contato com a natureza, a ventilação natural e etc. Cabe aos arquitetos despertar o interesse de atuar e investigar mais esse campo de projeto, buscando soluções para entraves novos e antigos que perpetuam nas formas de se projetar e além disso, oferecer à sociedade ambientes dignos em momentos onde o cidadão está na sua forma mais vulnerável.

Tais ambientes necessitam de dimensionamento e localização dos equipamentos pautados em uma intensa observação feita a partir de levantamentos e análises quantitativas sobre a situação e dos cuidados, além das normas e leis existentes. Pois, tais fatos influenciam diretamente no comportamento do usuário, desde como este irá reagir diretamente ao tratamento aplicado

até danos psicológicos incalculáveis.

Dessa forma, se objetiva desenvolver o projeto arquitetônico de um centro de acolhimento voltado para as mulheres vítimas de violência, onde elas se sintam acolhidas para receber o tratamento que for necessário para sua saúde. Além disso, o projeto em questão irá destacar também a importância do conforto ambiental aplicado aos ambientes de saúde auxiliando na redução do estresse das mulheres.



# justificativa:

“Levando em consideração que as históricas desigualdades de poder entre homens e mulheres implicam num forte impacto nas condições de saúde delas(...)” (ARAÚJO, 1998), as questões de gênero devem ser consideradas como um dos determinantes da saúde na formulação das políticas públicas. De acordo com os indicadores de saúde da população mundial, em 2002, demonstrou que o número de mulheres que vivem em situação de pobreza é superior ao de homens. Mesmo com as mulheres trabalhando durante mais horas que os homens, pelo menos metade de seu tempo é consumido em atividades não remuneradas, dessa forma, acaba por contribuir para a diminuição do acesso aos bens sociais, inclusive aos serviços de saúde.

O interesse neste tema surge a partir da demanda observada também no Rio de Janeiro e no Brasil como um todo, onde os locais recebem um contingente humano que excede a capacidade da infraestrutura atual. A criação de uma centro de acolhimento de referência no bairro e até na zona, aonde se encontra, além de facilitar a vida da maior parcela da população contribuiria para desafogar os outros locais que também prestam esse serviço.

A partir da compreensão das questões levantadas, pode-se perceber a relevância da criação de uma espaço público e eficiente para o cuidado feminino e o seu acompanhamento; a fim de oferecer um arquitetura que contribua tanto com o tratamento dos indivíduos como à proposição de espaços de estudo, espacialização e usos que conectam ao seus contextos.

O projeto tem como partido arquitetônico a ressignificação do centro de acolhimento, através da adoção de estratégias para humanização do espaços. A aplicação de conhecimentos de conforto ambiental (térmico, acústico, visual e luminoso) e eficiência energética, bem como conforto funcional e ergonômico são fundamentais para conceber um espaço ideal com a finalidade de receber pacientes, acompanhantes e funcionários.

Com isso, o centro tem o papel de apresentar uma solução arquitetônica que seja capaz de gerar novos significados na percepção daqueles que o frequentarem provisoriamente e/ou cotidianamente.

# objetivos:

**Objetivos Gerais:** Diante das problemáticas existentes, o trabalho apresenta como objetivo compilar os dados e analisá-los, adquirindo referencial, a fim de desenvolver um projeto de um centro de acolhimento humanizado e de referência para as mulheres. Esse local irá auxiliar mulheres vítimas de violência na cidade do Rio de Janeiro, onde através de uma arquitetura humanitária com uso de psicologia ambiental e propostas de tratamento psicológico e físico à reinserção social da mulher vítima de abusos. Além disso, o espaço apresenta como objetivo também proporcionar a autonomia, emocional e financeira, da população feminina e viabilizar a proposta como apoio a ser implantado em outros locais.

## **Objetivos específicos:**

- \* Pesquisar dados quantitativos da violência contra a mulher na cidade do Rio de Janeiro;
- \* Estudar os fatores socioculturais relacionados à violência contra a mulher;
- \* Setorizar de forma arquitetônica e territorial o espaço para acolhimento e empoderamento das mulheres;
- \* Estruturar técnicas e práticas para a aplicação da psicologia ambiental e utilização de fundamentos da bioarquitetura;
- \* Pesquisar projetos arquitetônicos de referência ao tema proposto;
- \* Elaborar o programa de necessidades e o dimensionamento da edificação;
- \* Desenvolver um centro de acolhimento de referência para as mulheres com um espaço público de convite ao usos e ao acesso da população feminina;
- \* Expressar através de fachadas e volumetria sensações de apoio, abraço, acolhimento e confiança;
- \* Aplicar elementos associados à arquitetura e paisagismo que para expressar sensações;





# metodologia:

Este trabalho de conclusão de curso está pautado em leitura (fundamentação teórica), investigação sobre o tema e o local proposto para a identificação e caracterização das diretrizes de pré-projeto e projeto arquitetônico.

Para a realização da pesquisa de caráter exploratório, foram realizados levantamentos e análises bibliográficas sobre casas de acolhimento e conforto ambiental. Assim, como estudos sobre as condições das mulheres e profissionais atuantes nos cuidados. Somada a grande revisão bibliográfica, foram analisadas as diferentes diretrizes médicas dos cuidados que fundamentam as discussões sobre o programa e o partido arquitetônico. Além das diversas pesquisas sobre ambiente análogos para auxiliar no dimensionamento e conhecimento das dinâmicas de fluxos e necessidades projetuais.

Referente às condições do terreno e possíveis locais para implantação do projeto, vale salientar que devido ao isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus, não foram realizadas as pesquisas de campo e visitas a espaços referenciais, anteriormente programadas e fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Todas as

pesquisas e visitas foram realizadas por meio da internet. Dessa forma, o mapeamento de espaços potenciais para implementação do projeto foram avaliados, com informações encontradas no Google Earth, noticiários e opiniões externas. Entretanto, foi possível realizar a definição, análise e justificativa do terreno/recorte do projeto. E com isso, a elaboração do programa de necessidades.

Para o processo de pré-projeto e estudo do projeto final de arquitetura envolveu, primordialmente, o diagnóstico da área com base em pesquisas, análises, estudos do Plano Diretor Municipal, além da avaliação dos dados do Ministério da Saúde relativos à cidade do Rio de Janeiro. Em etapa posterior, procedeu-se a estudos de implantação, entorno, volumetria, setorização, estrutura e condicionamento ambiental. Os croquis e resultados evidenciam como se deu a evolução total do desenho de projeto e como produto final, deste processo, tem, portanto, o anteprojeto do centro de acolhimento com seus respectivos desenhos e soluções finais.

# área de atuação:

Entre 2005 e 2015, o número de famílias lideradas por mulheres solteiras aumentou em mais de um milhão, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou que mais de 5,5 milhões de crianças brasileiras não possuem o nome do pai na certidão de nascimento. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que o Brasil está acima da média do índice referente à gravidez na adolescência na América Latina.

Em 2018 foram registrados 4.461 casos de assassinato a mulheres, um aumento de 34% em relação a 2016, quando o CNJ passou a acompanhar tais casos, após a criação da Lei do Feminicídio em 2015. Além disso, o número de casos registrados envolvendo violência contra a mulher cresceu em 13% durante os anos de 2018 e 2019, ultrapassando a marca de um milhão.

A partir do levantamento destes dados, fica evidente como as mulheres que constituem a maior parte da população brasileira, são as mais afetadas negativamente pela organização social. Surge, então, uma inquietação para que existam equipamentos que possam dar suporte médico e psicológico, cultural e educacional e acolhimento às

mulheres de baixa renda, pautados em políticas públicas, podendo, assim, oferecer oportunidade futuras de qualificação profissional e reinserção na sociedade.

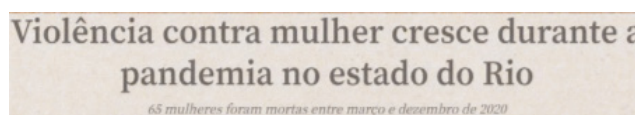


Imagem 01: Manchetes de notícias  
Fonte: Google

Por meio dessa inquietação, iniciou-se a busca de um local para implantação do referido equipamento na cidade do Rio de Janeiro. Após pesquisa realizada sobre as redes de atendimento especializado à mulher no estado, foi possível constatar algumas zonas que apresentavam potencialidade para implantar o projeto. Por meio de análises, o bairro de São Conrado, na zona sul, mostrou-se mais apta, devido, principalmente, por estar localizado ao lado da comunidade do Vidigal e do bairro da Rocinha (anteriormente conhecido também como comunidade, porém recebeu a nomenclatura de bairro por meio do Decreto nº 8.046 de 25 de agosto de 1988).

O bairro de São Conrado, está localizado na RA IV – Lagoa e apresenta, de acordo com os dados do IBGE, 2020, em torno de 648,86 ha de área. Em comparação com a Rocinha, o bairro vizinho (porém localizado na RA XXVII – Rocinha) apresenta 143,72 ha. A Rocinha já foi considerada a maior favela/comunidade da América Latina, de acordo também com os dados do IBGE, 2010; o total da população consiste em torno de 69.356 habitantes distribuídos em um total de 23.399 domicílios. Já o bairro de São Conrado conta com 10.980 habitantes em um total de 3.855 domicílios.

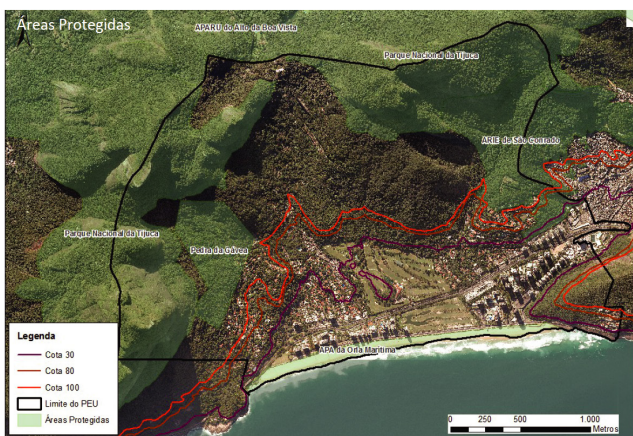


Imagem 02: Delimitação do PEU de São Conrado  
Fonte: Relatório do plano de estruturação de São Conrado, 2019.

Por meio dos dados apresentados, concluímos que a nova nomenclatura dada para a Rocinha não foi acompanhada da realização

de obras para melhorar a situação urbanística da comunidade. Localizada entre dois bairros com IPTU's mais altos do Rio de Janeiro (Gávea e São Conrado), a proximidade com as residências de classe média alta desses bairros acaba por criar um profundo contraste urbano na paisagem da região. Além disso, os dados citados anteriormente demonstram a necessidade por estabelecimentos de saúde na mesma para conseguir dar suporte aos moradores da área sem grandes deslocamentos.

De acordo com o Decreto 8.046/1988, o bairro de São Conrado está dividido em zonas como: Zona de Cons. Amb.1 – ZCA 1, Zona de Cons. Amb.2 – ZCA 2, Zona Res.Unif.1 – ZRU 1, Zona Res.Multif. 1 – ZRM 1, Zona Residencial Multifamiliar 2 – ZRM 2, Zona Residencial Multifamiliar 4 – ZRM 4 e Zona Comércio e Serviço 1 – ZC 1. Respeitando os artigos da legislação em vigor e as características propostas em cada zona se torna viável a construção de um projeto destinado à área da saúde em algumas zonas específicas do bairro; como por exemplo a ZCS-1, uma área predominantemente de comércio e serviços, porém com moradia.

A problemática do presente trabalho fica, então, evidente: como construir um

programa e um espaço arquitetônico para um equipamento público de cunho social que contribua para a diminuição dos problemas sociais que afetam a população feminina da região.

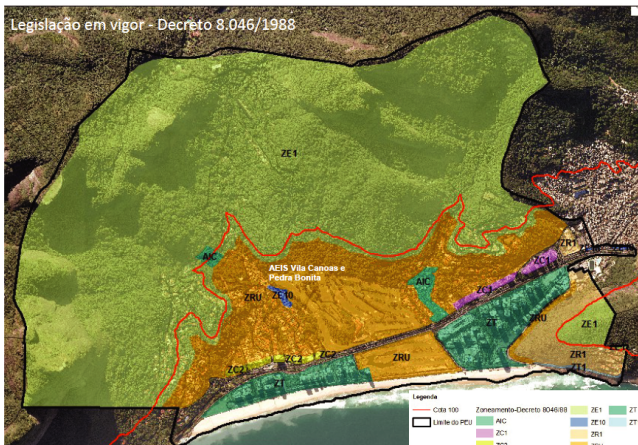


Imagem 03: Zoneamento - Decreto 8.046/1988  
Fonte: Relatório do plano de estruturação de São Conrado, 2019.





# parte I

# tema:



# \_definições:

A violência doméstica contra a mulher provem de alguns conceitos gerados pela sociedade:



**Desigualdade social:** De acordo com Rousseau há dois tipos de desigualdade, sendo uma caracterizada por diferenças físicas de natureza, e a outra baseada na diferença hierárquica que a sociedade impõe, sendo uns mais privilegiados que outros, sendo esta definida como desigualdade moral ou política. A desigualdade social se manifesta de diferentes formas dentre elas as principais são: Através de direitos básicos de saúde, educação,

trabalho, moradia e renda. Mesmo dentre as classes menos desfavorecidas a mulher sempre foi considerada como incapaz, onde não podia expor sua opinião, e sempre foi vista como submissa surgindo assim a desigualdade de gênero independente de classe social.

**Desigualdade de gênero:** A desigualdade de gênero é definida como um fenômeno social em decorrência de discriminação e preconceito por causa do gênero de uma



peessoa, feminino ou masculino diferenciando direitos civis e políticos dentro de uma sociedade.

De acordo com Saffioti as raízes da desigualdade de gênero se baseiam na estrutura de uma cultura patriarcal, na qual é baseada na figura do homem, onde exalta a masculinidade tratando a mulher como uma cidadã de segunda classe, além disso vai relegar historicamente a mulher ao lar, onde a função social de uma mulher seria a de gerar e cuidar dos filhos e da casa, e fora disso a mulher não seria reconhecida. Para Saffioti as pessoas são ensinadas a manter o pensamento machista e classista criado pelo patriarcado como poder político, que é estabelecido através da naturalização das diferenças sexuais. E os resultados disso vem com a banalização das consequências de um ato violento contra a mulher, onde a sociedade patriarcal tolera e chega a incentivar atos assim, para que os homens possam enaltecer sua virilidade baseada na força, sendo então que se torne normal a violência contra a mulher.

**Machismo:** Etimologia - O machismo não é o contrário de feminismo, ele é a suposição de que homens são superiores a mulheres, é algo que vem de uma cultura

patriarcal e que acompanha a sociedade até hoje. O pensamento machista coloca a mulher em uma posição inferior ao homem, acha que ela não pode ou não é capaz de realizar as mesmas atividades que ele, e a compara com símbolo de fraqueza.

As ideias machistas afetam drasticamente a sociedade, as mulheres por serem as principais afetadas crescem se privando de muitas coisas, principalmente de expor sua opinião, pois sempre tiveram a visão construída pela sociedade, de que elas não possuem voz. E por crescerem com esta visão, muitas mulheres acabam se tornando machistas umas com as outras.

Conforme Castaneda diz, o machismo está enraizado na cultura de diversas sociedades, e é através dele que outros fatores decorrem e antecedem a violência doméstica, um dos principais é o relacionamento abusivo.

**Relacionamento abusivo:** Um dos fatores que antecedem a violência doméstica é o relacionamento abusivo, ele se inicia quando um dos indivíduos priva sua liberdade e posicionamento por intimidação do outro. O ciúmes, por exemplo, é utilizado como desculpa para o controle, e é visto como significado de “cuidado” dentro dos

relacionamentos.

Normalmente as vítimas que aceitam o controle do parceiro sobre si, são mulheres, um padrão comum, por exemplo, do relacionamento abusivo é a necessidade de manipulação do outro, e se inicia com coisas pequenas. São situações que começam a atingir um nível maior a cada imposição de ideia ou pensamento que o outro tem, e então o parceiro passa a não motivar e respeitar a mulher. Fatores que podem levar a decorrência da violência doméstica.

**Violência doméstica:** De acordo com o infográfico de 2019, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada minuto, 3 mulheres sofrem espancamento ou tentativa de estrangulamento, com isso, são 536 mulheres vítimas de agressão a cada hora no último ano. Aproximadamente 16 milhões de mulheres, cerca de 27,4% das mulheres brasileiras já sofreram algum tipo de violência.

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), a violência contra mulher é todo ato de violência praticado por motivo de gênero. A violência contra a mulher é definida como agressões pôr a vítima ser mulher, através

de lesões, sofrimento físico, sendo eles sexuais ou psicológicos, danos morais ou patrimoniais e homicídio. A lei Maria da Penha define a violência doméstica de formas diferentes, enfatizando que esta não é somente a que deixa marcas físicas, mas sim as violências psicológica, sexual, física, patrimonial, moral e “virtual”. Seguem abaixo alguns dados sobre as violências:

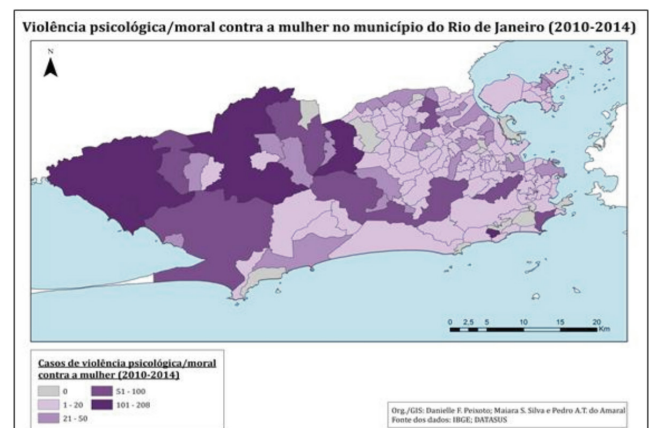


Imagem 04: Mapa violência psicológica/ moral contra a mulher  
Fonte: IBGE; DATASUS (2010-2014)

**Violência psicológica/Moral:** As maiores concentrações de mulheres vítimas de violência psicológica/ moral estão na zona oeste da cidade, em bairros como Sepetiba, Campo Grande, Santa Cruz e Realengo. Deve-se destacar também a Rocinha, que apesar de estar localizada na Zona Sul, se diferencia em relação aos demais bairros da região; o bairro registrou o maior número de casos

em toda a cidade, 208 casos.

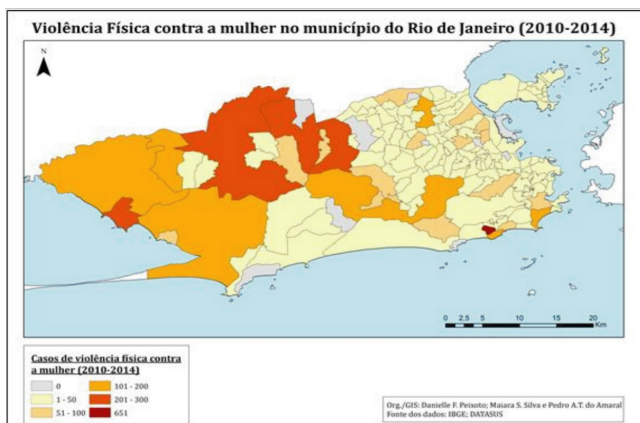


Imagem 05: Mapa violência física contra a mulher  
Fonte: IBGE; DATASUS (2010-2014)

**Violência física:** Igualmente na violência citada anteriormente, a Rocinha é considerada o local com maior quantitativo: 651 casos de violência entre os anos de 2010 e 2014. Os bairros que aparecem a seguir, encontram-se na casa de 201 a 300 ocorrências registradas. Estes são Bangu, Realengo, Campo Grande e Sepetiba.

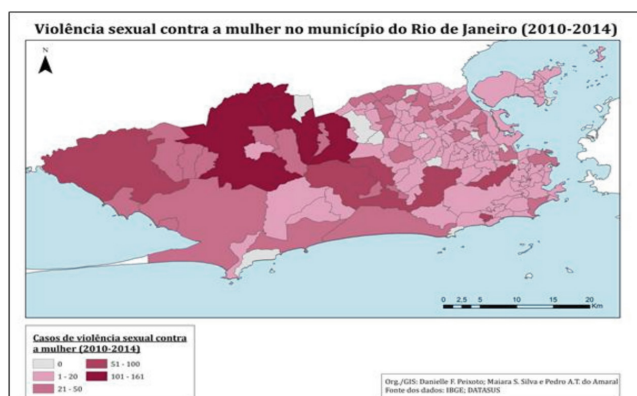


Imagem 06: Mapa violência sexual contra mulher  
Fonte: IBGE; DATASUS (2010-2014)

**Violência sexual:** Observando o mapa, podemos constatar que há um maior número de casos de violência sexual nos bairros de Bangu, Realengo e Campo Grande, semelhante às demais violências. Isso nos mostra que estes locais, dentro da Zona Oeste da cidade, se apresentam de forma destacada em relação à violência contra a mulher.

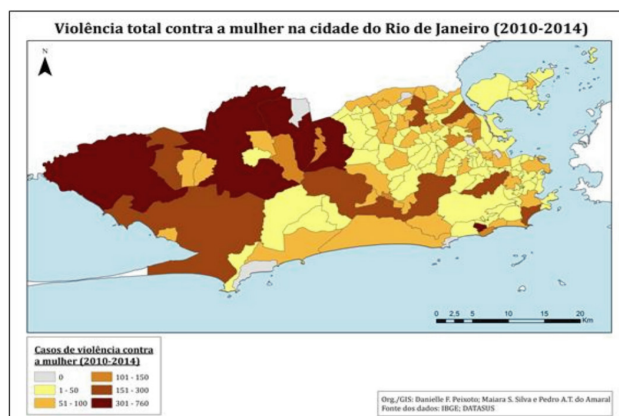


Imagem 07: Mapa violência total contra a mulher  
Fonte: IBGE; DATASUS (2010-2014)

**Violência total:** De acordo com o mapa, há uma concentração dos casos de violência contra a mulher principalmente nos bairros da Zona Oeste da cidade, sendo de forma mais destacada Bangu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz (que estão acima dos 300 casos). Além destes, chama a atenção, mais uma vez, a Rocinha, na Zona Sul. Esse bairro teve o maior número de casos em toda a cidade. Foram 760 casos ao longo

dos 5 anos analisados. Isso significa, em média, um caso de violência contra a mulher em menos de 3 dias.

**Feminicídio:** Termo que foi utilizado primeiramente por Diana Hussel, em 1976, em sua fala no Tribunal Internacional de Crimes contra Mulheres em Bruxelas, sendo definido como “assassinato de mulheres por homens por serem mulheres”.

De acordo com o CIDH 2019 (Comissão Interamericana de Direitos Humanos), houve um índice muito elevado de assassinatos de mulheres no Brasil; só no início daquele ano foram 16 assassinatos de mulheres até o início de fevereiro em razão do seu gênero. Segundo dados publicados pelo G1 no Monitor de Violência de 2018 são em média 12 mulheres assassinadas por dia no Brasil.

O feminicídio é considerado a última etapa de um ciclo de violência, que se inicia com agressões físicas e psicológicas, fazendo a mulher se submeter a uma submissão para os companheiros. Observando o mapa abaixo, pode-se inferir que o quantitativo de homicídios, reflete, a situação vulnerável que as mulheres ali residentes se encontram, visto a constante presença de casos de violência nestas localidades. Os casos de

feminicídio concentram-se em bairros como Bangu, Campo Grande, Rocinha e Santa Cruz.

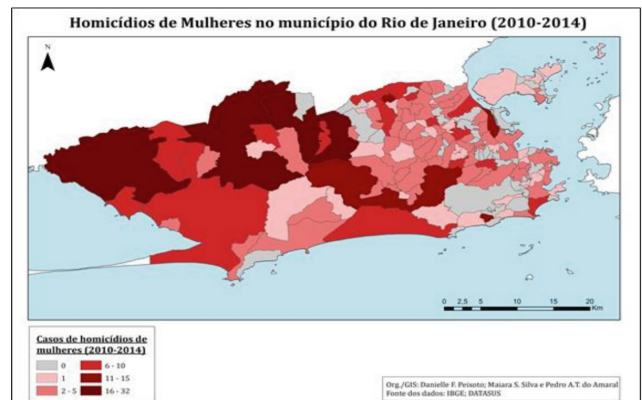


Imagem 08: Mapa de feminicídios  
Fonte: IBGE; DATASUS (2010-2014)

As análises realizadas constataam que a violência contra a mulher ainda é um problema frequente no município do Rio de Janeiro, gerado não apenas por fatores econômicos e sociais, mas também histórico e cultural.

O projeto em questão se dirige em sentido de que as mulheres em geral, a princípio são vulneráveis na conjuntura da cidade, e o que os dados e informações referentes coletados nos mostram que existe um grupo, dentro do universo das mulheres, que tende a ser mais vulnerável seja por estar inserido em um contexto do local de grande violência, segregado espacialmente, seja pelo seu contexto socioeconômico.

A violência contra mulher, seja ela realizada no ambiente privado ou urbano, ocorre de várias formas na sociedade. Diante do fato, a lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006, foi aprovada para a proteção dessas mulheres. Esta, engloba todo o público considerado feminino, portanto, sendo incluídas transexuais. Mesmo após 12 anos de sua criação, os casos de feminicídio, violência física e psicológica só vem aumentando a cada ano no Brasil. Em 2019, praticamente todos os dias foram noticiadas agressões contra o corpo e a vida da mulher em vários meios de comunicação.

Os altos índices podem ser observados também em outros anos por meio dos indicadores ONU MULHERES (2016):

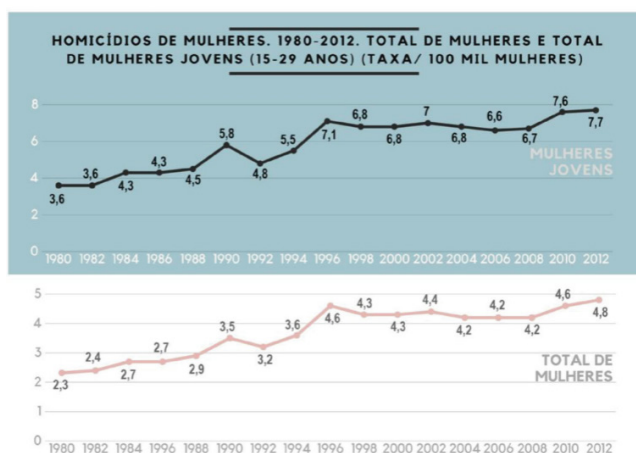


Imagem 09: Número de homicídios em mulheres e número de homicídios em mulheres jovens.  
 Fonte: (ONU MULHERES. Brasil, 2016) Disponível em [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes\\_femicidio.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf). Acessado em 11 de julho 2021.

Neste, as taxas de homicídio são expressão da continuidade e perpetuação da violência contra mulheres, ligada a violência da dominação do parceiro em relação a sua companheira. No gráfico acima os casos de feminicídio apresentam um aumento gradual, sem quedas significativas, desde o ano de 1980.

A violência contra o gênero feminino, além da crescente presença atual, enquadra-se em diversas facetas. Dentre os tipos de violação às mulheres, tem-se violência física, moral, sexual, patrimonial, psicologia, e mais recentemente, a violência digital e/ou online. Para um panorama dos tipos de violência, em conjunto com os casos de mulheres atingidas, a pesquisa do Instituto DataSenado (Brasil, 2016) apresenta o seguintes dados:

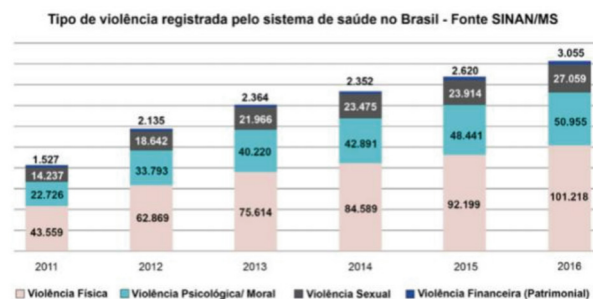


Imagem 10: Tipo de violência registrada pelo sistema de saúde no Brasil.

Fonte: Pesquisa DataSenado (BRASIL. Secretaria de Transparência, 2016). Disponível em : <http://www.senado.gov.br/institucional/datsenado/omv/indicadores/relatorios/BR-2018.pdf>. Acessado em 11 de julho 2021.

É possível observar também o panorama da violência em diferentes locais, sendo o mais cometido, no ambiente da casa. Diante dessa necessidade, a fala da objetivação do corpo feminino faz-se parte integrante da conversa sobre violência. Seu significado marca a violência inaugural. Nessa discussão, insere-se tanto mulheres que sofrem com a hostilidade velada dentro de sua residência, quanto ao contexto urbano, onde ambas necessitam do mesmo acolhimento.

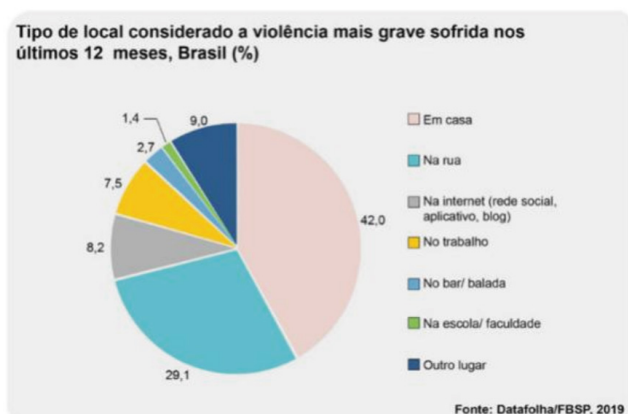
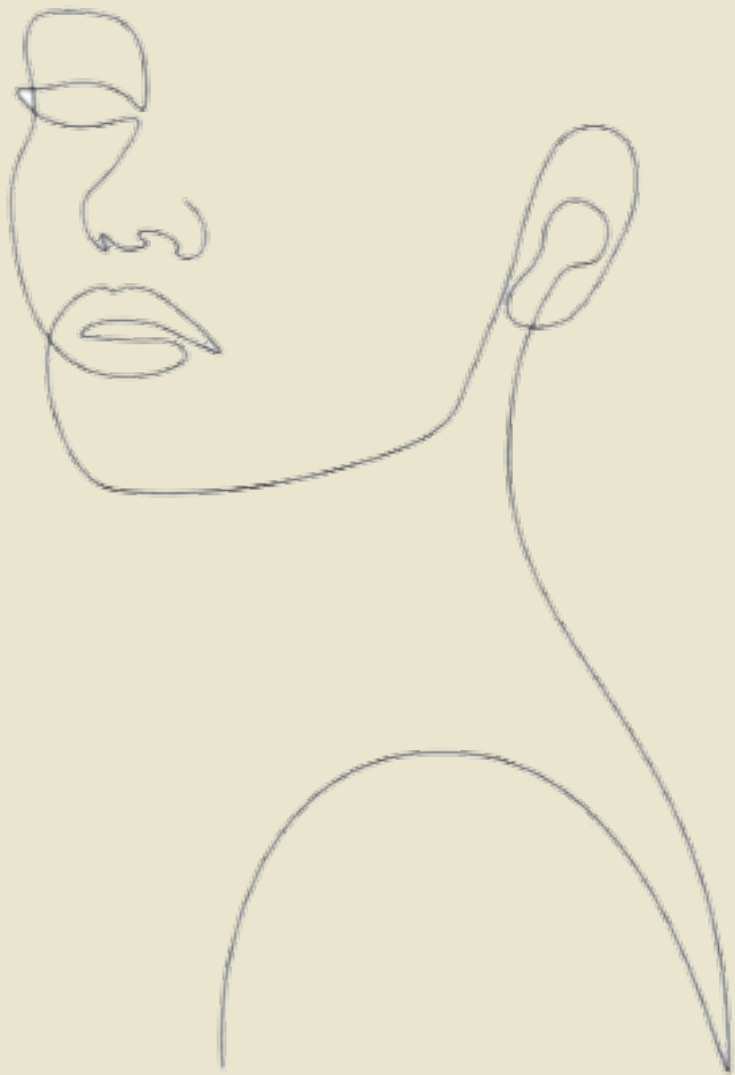


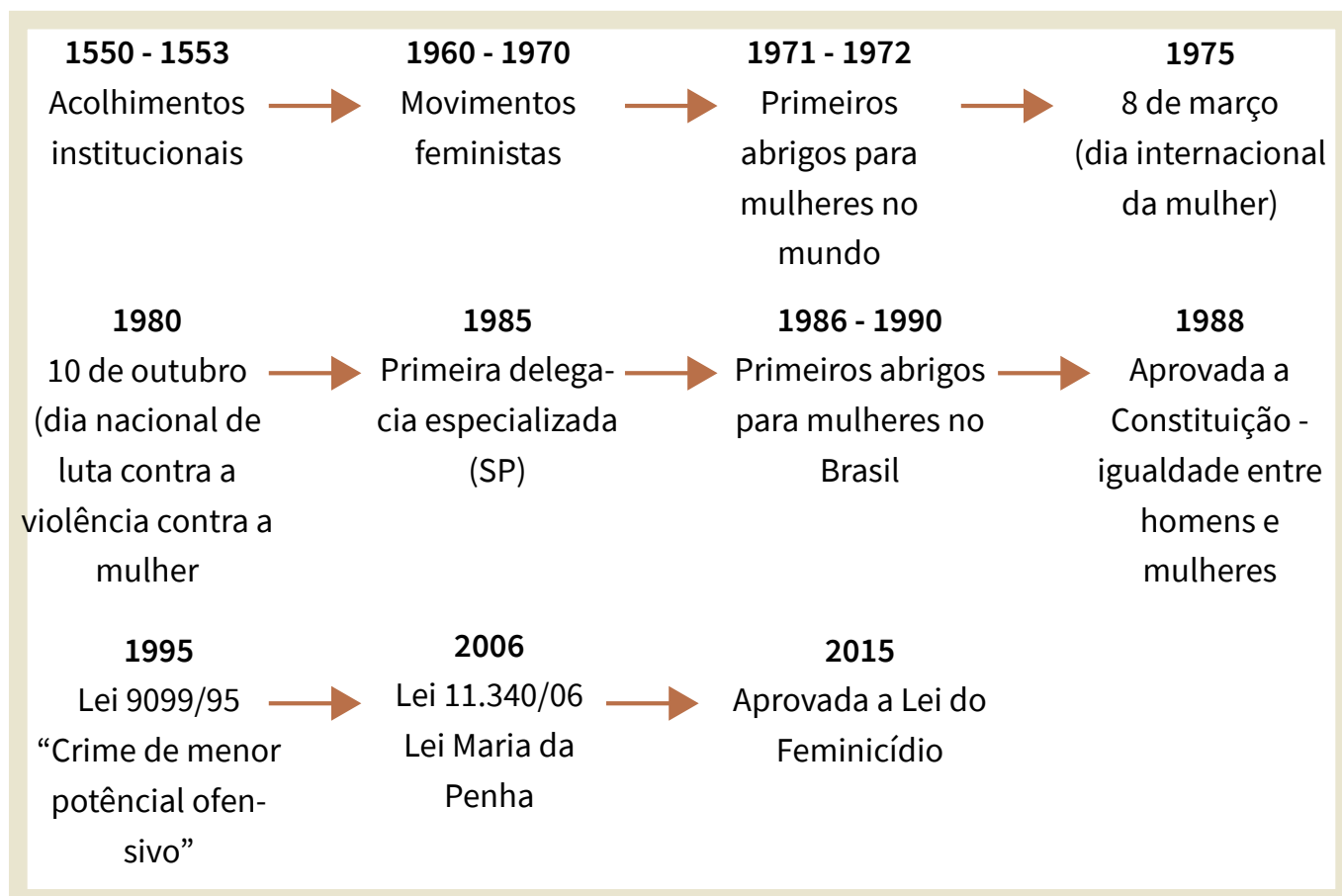
Imagem 11: Visível e Invisível - A vitimização de mulheres no Brasil.

Fonte: Disponível em <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/re-latorio-pesquisa-2018-v6.pdf?fbclid=IwAR3rhavliYcWJEQb0zQZdAARr2iOVcsM9JpDibZ56tAdtv4ke0Jmern4STg>. Acessado em 11 de julho 2021.





# \_contextualização histórica:



“A violência contra mulher no Brasil, não é assunto dos dias atuais, vem, desde os abusos dos Portugueses com as índias no descobrimento do Brasil, à época da nação colônia (século XVI) com a implantação dos engenhos de café no litoral do país. A fixação de Portugal nas terras brasileiras trouxeram muita carga cultural, firmada por intermédio dos senhores de engenho e suas senhoras. Esses senhores eram os

responsáveis por serem os provedores, figuras mais importantes da casa grande, enquanto a mulher, detinha responsabilidades com a família, no cuidado dos filhos e na organização da casa” (LEAL, 2004)

“Dessa organização, nasce o patriarcado. O termo refere-se à obediência e ao respeito ao chefe da família, o homem. Assim, a mulher era levada a seguir as normas impostas pela sociedade patriarcal.



Dentre essas obrigações, regras como, se provarem do espaço urbano e se restringirem ao ambiente da casa. A missão da mulher era a de devotar-se, extinguir-se ou se calar. O ponto mais elevado de suas vidas, era a instituição do casamento. A mulher só era respeitada quando se almejava a vida matrimonial, e só eram bem vistas, reclusas em suas residências.“ (ESSY, 2017)

“Percebe-se que a vida urbana era em sua totalidade servida aos homens. As únicas mulheres autorizadas a caminhar pelas ruas, eram as prostitutas, e ainda sim, como forma de servidão masculina.” (ESSY, 2017)

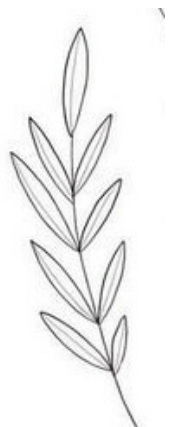


Imagem 12: Manifestação protagonizada por mulheres durante a ditadura militar.  
Fonte: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista-brasil/>.

“Com o passar dos anos, as mulheres estabeleceram noções, quanto ao poder dos homens sobre seus direitos e corpos. Dessa forma, iniciou-se uma onda de lutas para

mudanças. No Brasil, até o ano de 2002, antes da aprovação do novo Código Civil Brasileiro, os homens eram ainda reconhecidos como chefes da sociedade conjugal. Segundo Art. 233 do Código Civil de 1916 - Lei 3071/16 o marido era o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos.” (ESSY, 2017)

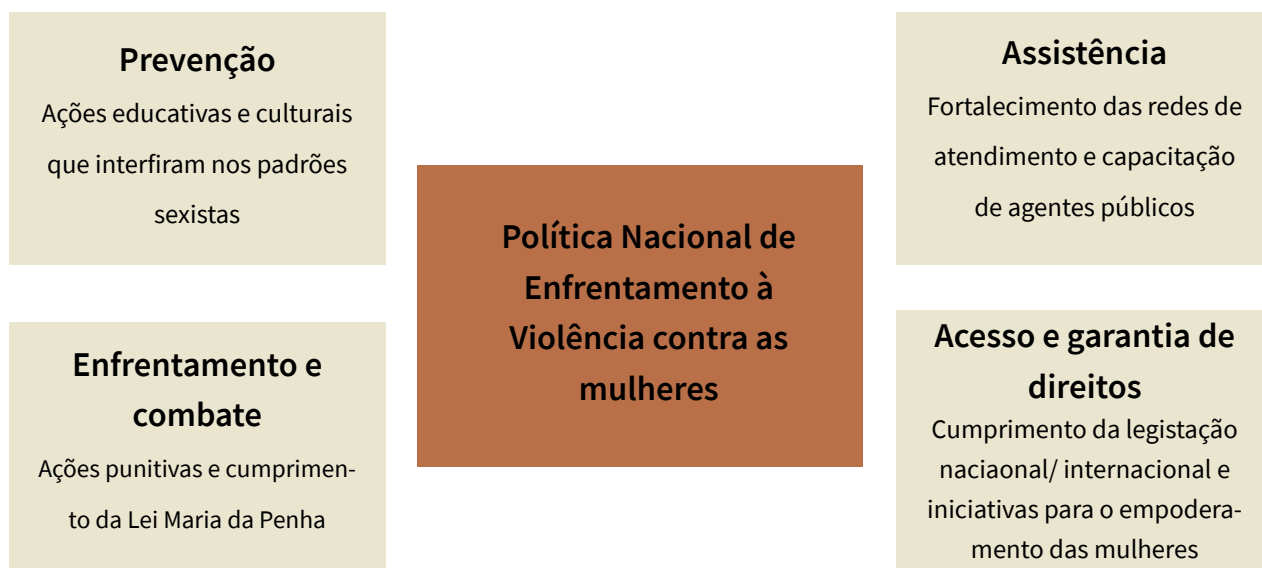
“Já em 1918, o movimento do Sufrágio Universal ganhou força na reivindicação das mulheres pelo direito ao voto. Em 1932 foi aprovado o Código Eleitoral onde incumbia que mulheres pudessem votar e ser votadas. Em 1936, a sufragista Bertha Luz colaborou para a criação do Estatuto da Mulher. A grande conquista ao espaço público e ao direito da mulher no mercado de trabalho veio em 1962.” (ESSY, 2017)







# \_redes de apoio:



Eixos estruturantes da política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres  
Fonte: Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, 2011

Um dos pontos fundamentais para a prevenção à violência é a disseminação de informações sobre o assunto que pode ser realizada através de qualquer tipo de mídia, comunicação em massa e/ou na educação. Segundo Diniz (2006), apesar de assunto violência contra as mulheres ser muito rejeitado pela população (pesquisas do IBOPE revelam que 91% dos entrevistados abominam o fato de mulheres serem agredidas por seus parceiros), existem poucas mobilizações da mídia em torno do tema, ao contrário, por exemplo, de

assuntos como prevenção do câncer de colo do útero.

A estrutura da Rede, “cuja finalidade é superar a desarticulação e segmentação dos atendimentos voltados às mulheres” (Vasconcelos, 2016, p.99), estabelece uma relação de assistência integral e multidisciplinar às vítimas de violência doméstica e familiar.

As redes de enfrentamento variam bastante nas diversas regiões do mundo. Elas são bastante influenciadas pela disponibilidade e nível de financiamento

que recebem seja do governo, seja de doações privadas.

<b>Tipo de abrigamento</b>	<b>Estágio de abrigamento</b>	<b>Descrição</b>
Abrigos de emergência	Primeiro estágio do abrigamento	Proporciona acomodação de curto a médio prazo com suporte emocional para as mulheres com ou sem crianças, por alguns dias ou até alguns meses. Deve oferecer serviços de transporte, provisão de itens de primeira necessidade, assim como serviços de aconselhamento, acompanhamento jurídico, telefones de emergência e programa para crianças afetadas.
Abrigos transicionais	Segundo estágio do abrigamento	Oferecem acomodações de longo prazo (de 6 meses a 1 ano ou mais) com suporte e assistência para as mulheres assistidas e suas famílias na transição de um abrigo de emergência para uma casa permanente. Nesse abrigo, deve-se aumentar a segurança e as acomodações devem ser anônimas com serviços sigilosos para manter a privacidade.
Lar permanente	Terceiro estágio do abrigamento	Nesse estágio, mulheres que completaram o segundo estágio, mas ainda precisam de suporte (financeiro ou emocional) para arcar com as responsabilidades de uma casa. Enquanto questões de segurança não podem ser garantidas por se estar liberando a mulher para a comunidade, deve-se manter contínuo apoio emocional.

Em geral, são locais que acolhem mulheres vítimas de violência tem objetivo de proteção, segurança, empoderamento, mudança social e proporcionar serviços de acomodação seguras e serviços para mulheres e meninas que escapam de violência física, emocional, sexual e econômica.

“A partir da implantação da Secretaria Especial de Política para Mulheres (SPM) e a instituição do Plano Nacional de Política para Mulheres percebeu-se a necessidade de normas técnicas que determinasse nacionalmente, diretrizes, atribuições e padrões gerais de funcionamento dos equipamentos da Rede de Atendimento.” (Secre-

taria Especial de política para mulheres, 2006).

A *norma técnica de uniformização para centros de Referência à mulher violentada (criada em 2006)* tem o objetivo de padronizar o atendimento de Centros de Referência do país, tornando-o uniformizado e qualificado no âmbito nacional, para assim, garantir a qualidade do serviço proporcionado; além de complementar os serviços e políticas públicas de atendimento à mulher violentada. Quanto à localização e espaços físicos, o documento estabelece algumas regras; como:

---

Ambientes	Descrição
Recepção	A recepção deve ser composta por 3 salas: Uma com assentos confortáveis e murais com materiais relativos à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a mulher, outra para o atendimento geral, com espaço para mesas e material de apoio para 2 profissionais técnico-administrativos e ligadas a esta e a terceira sala dirigida a estudos sobre a violência contra a mulher, aberta, por meio de hora marcada a estudantes, profissionais e membros de movimentos sociais, com mesa, cadeiras, estantes para materiais de estudo, computador ligado à internet e impressora.

---

Coordenação	A coordenação deve ser composta por três salas: Uma para a coordenação, outra para os arquivos e uma terceira para reuniões.
Atendimento	O espaço de atendimento deve estar dividido em uma sala de espera, uma sala de atendimento jurídico, outra para atendimento psicológico, uma para o atendimento social e uma última sala ampla o suficiente para promover o atendimento de grupos.
Apoio	O apoio deve prever uma sala para almoxarifado, uma sala de estar para a equipe e uma copa/cozinha.
Áreas Comuns	As áreas comuns devem ser compostas por dois banheiros femininos e um masculino, uma brinquedoteca, uma sala para atividades e uma área verde.

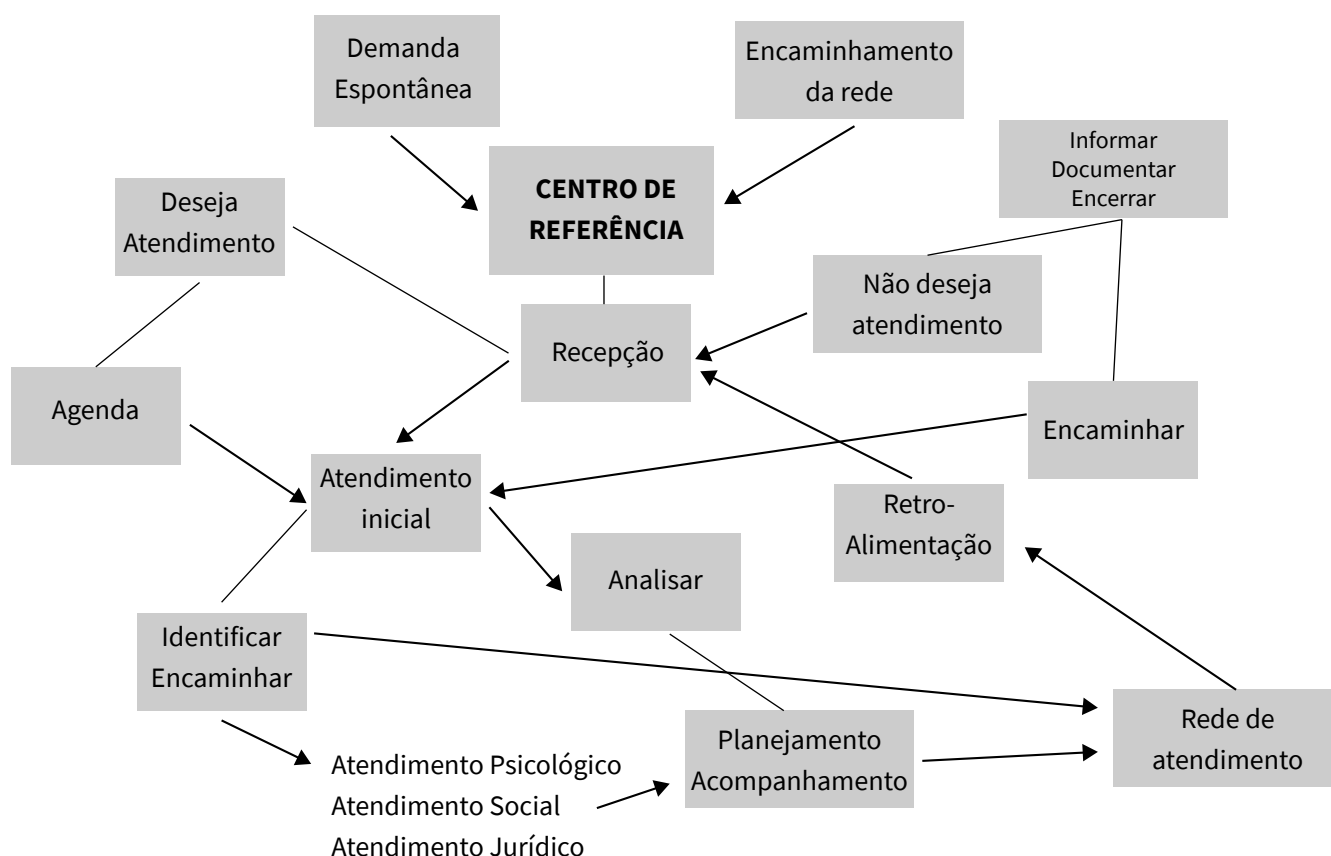
Quadro 02: Resumo do espaço físico proposto pela Norma Técnica de Uniformização  
 Fonte: Brasil - Secretaria Especial de Política para Mulheres, 2016

A articulação desse serviço, deve permitir que a mulher tenha acesso natural ao equipamento, sendo um articulador, tanto de serviços governamentais, e os não governamentais. Conceitualmente, os centros de Referência integram-se como:

“Espaços de acolhimento/atendimento psicológico, social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, que proporcione o atendimento e o acolhimento necessários à superação da situação de violência ocorrida, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania.” (GOVERNO FEDERAL, p. 15, 2006)

“O equipamento do Centro de

Referência, deve funcionar como porta de entrada especializada ao atendimento de mulheres em situação de risco. Em consonância com convenções, a mulher deve ser considerada sujeito de direitos, deixando de tipificá-la, somente como vítima vulnerável. Sujeito de direito, independente de fatores como cor, raça, etnia, situação socioeconômica, cultural ou de orientação sexual, devendo ser cumprido o atendimento, em qualquer situação que se enquadre no gênero feminino.” (Governo Federal, 2006).



Quadro 03: Fluxograma de atendimento  
 Fonte: Brasil - Secretaria Especial de Política para Mulheres, 2016

“A estrutura desse espaço, deve levar em consideração, como fator importante de observação, na contratação de profissionais atuantes no espaço do Centro de referência. Deve-se levar em consideração, que a maioria das mulheres em situação de violência sentem-se mais confortáveis com o atendimento de profissionais do sexo feminino,

assim, preferencialmente, a coordenadora da casa, deve realizar a contratação de maior número possível de profissionais mulheres.” (Governo Federal, 2006).





# parte II

# lugar:



# \_estruturas de centros de acolhimento no Brasil:

Um dos principais fatores que causam as violências contra as mulheres, principalmente à doméstica, é a insegurança por parte do agressor que quer impor seu poder na relação com o sexo feminino, como se elas fossem um objeto e o pertencesse. “Por isso, o momento

## 1 - POLÍTICA PÚBLICA

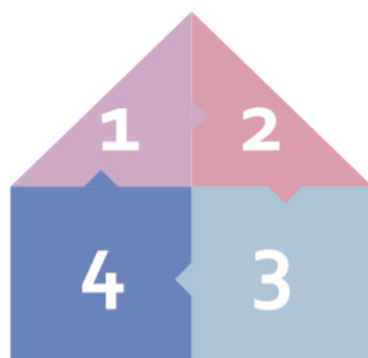
A casa abrigo hoje é uma política pública, está inserida em uma rede de apoio (DEAMS, Centro de Referência, Núcleos de Defesa da Mulher)

mais crítico e perigoso para essa mulher é quando ela rompe com o agressor e procura ajuda.” (DURAND, RIBEIRO, 2020).

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Polícia Civil, em 2019, 44% dos feminicídios tiveram como motivação o término de relacionamento.

## 2- ALTO CUSTO FINANCEIRO

O Abrigo é muito caro de ser feito, sua estrutura é diferenciada de outros abrigos, como os para pessoas em situação de rua, eles exigem muitos contratos com fornecedores para manter o funcionamento pleno, assim como uma equipe técnica 24h por dia.



## 4- CONFIABILIDADE

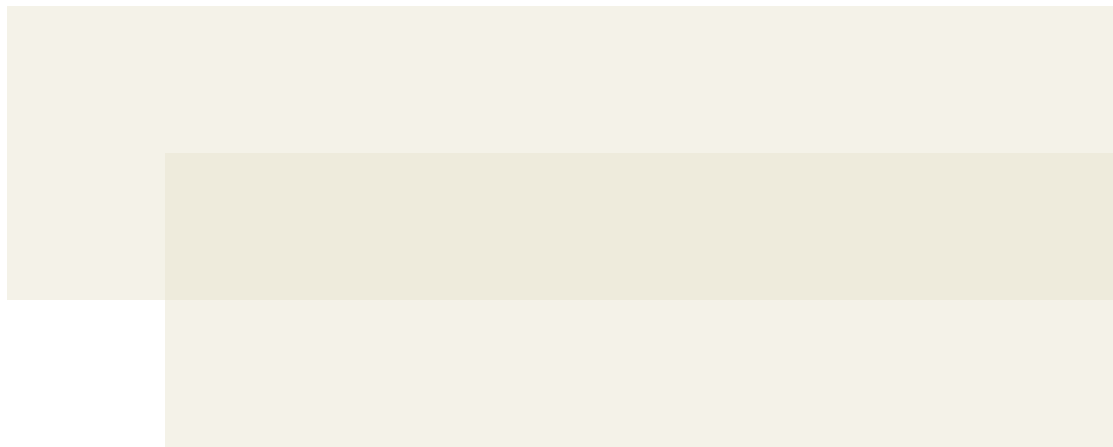
Essa construção é o lar de muitas mulheres em seu momento mais frágil, por isso, precisa ser um ambiente confiável. Os hotéis não apresentam esse aspecto mais humanizado nem capacidade de segurança individual para cada mulher.

## 3- SIGILOSO

O seu local é sigiloso para manter as mulheres e profissionais em segurança. Existem casos em que o agressor persegue essa mulher ou pessoas ligadas a ela.



**\_levantamento:**



# \_rio de janeiro:

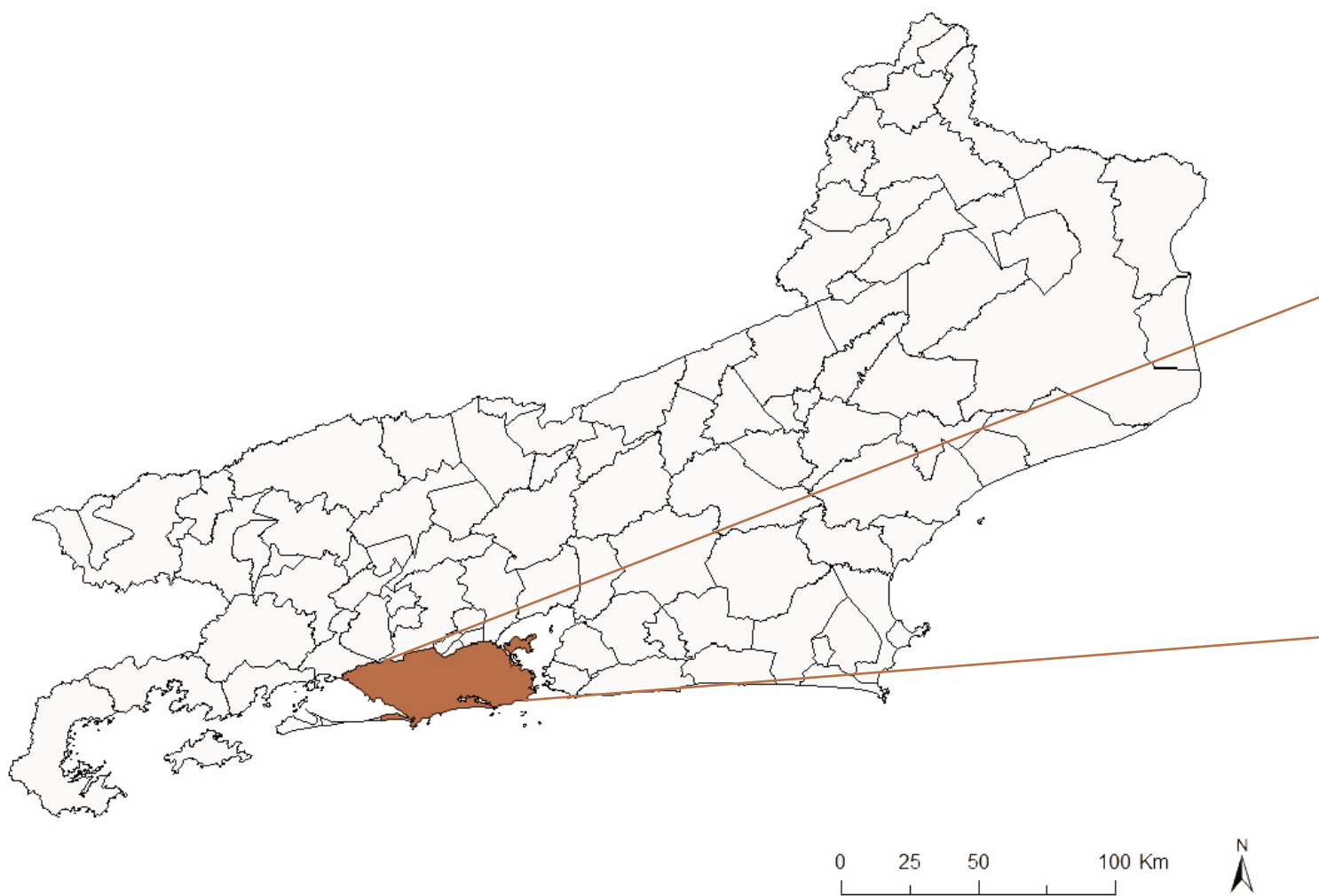


Figura 13: Mapa do estado do Rio de Janeiro com destaque para a cidade

Figura 14: Destaque para os bairros vizinhos a São Conrado



O estado do Rio de Janeiro, localizado na região sudeste do Brasil, é a quarta menor unidade da federação em área, mas a terceira mais populosa, reunindo 17,3 milhões de habitantes distribuídos pelos seus 43.696 km<sup>2</sup>. Já a cidade do Rio de Janeiro faz parte da

Região Metropolitana, que concentra cerca de 75% da população do estado. De acordo com os dados do IBGE de 2019, a cidade apresentava 6,7 milhões de habitantes, com isso sua densidade demográfica é de 5.556 hab./km<sup>2</sup>.



# \_dados socioeconômicos:

O bairro de São Conrado, pertencente a RA VI - Lagoa, de acordo com o censo demográfico do IBGE, em 2010, contabilizou 10.980 habitantes (distribuídos em uma área de 648,86 ha.), uma redução de 1,57% em relação ao ano de 2000, data na qual o bairro possuía 11.155 habitantes. Essa redução não foi um fenômeno exclusivo ao bairro, mas sim em grande parte dos bairros da AP 2, onde São Conrado está inserido.

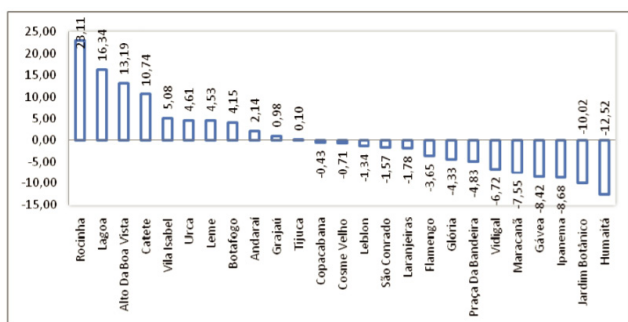


Figura 15: Gráfico do crescimento percentual da população entre 2000 e 2010 para os bairros da AP 2.

Fonte: IBGE, Censos Demográficos

A densidade demográfica do Centro e Zona Sul é de 9.794 hab/km<sup>2</sup>, bem próxima da Zona Norte. Em comparação, o bairro com a maior densidade demográfica da capital é a Rocinha (48.258 hab/km<sup>2</sup>).

Outro importante aspecto da socioeconomia urbana de São Conrado é a renda

da população. Os dados do mesmo do Censo Demográfico do IBGE serviram de base inicial para análise da renda no território, elaborada em um nível de agregação de dados intramunicipal. A pesquisa apresenta um conjunto expressivo de variáveis, que podem ser espacializados em escalas de 27 detalhes. As variáveis selecionadas foram o valor médio dos rendimentos dos responsáveis por domicílios e o número de domicílios com pessoas com renda per capita, por classe de renda. A conclusão que podemos tirar dos dados coletados foi que a cidade está dividida entre uma porção a beira-mar com elevadas rendas médias e uma porção ao norte dos maciços com extratos de renda mais baixos, resguardadas as devidas exceções. No caso das porções mais ricas da Cidade, localizadas nas APs 2 e 4, os valores médios mensais em 2010 atingiam quase 35 mil reais em áreas das Regiões de Planejamento localizadas na Zona Sul e Barra da Tijuca, correspondendo a 55 mil reais em valores atuais (dados de 2019).

# \_dados climáticos:

Levando em consideração a intenção do projeto em propor soluções de eficiência energética e o conforto ambiental, percebeu-se a necessidade de analisar o microclima da cidade do Rio de Janeiro, dando assim mais suporte às ações futuras quanto soluções arquitetônicas para serem adotadas no projeto. No Rio de Janeiro, os verões são curtos e quentes com precipitações e de céu quase encoberto. Já os invernos são longos, agradáveis, úmidos e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 18 °C a 31 °C e raramente é inferior a 16 °C ou superior a 35 °C.

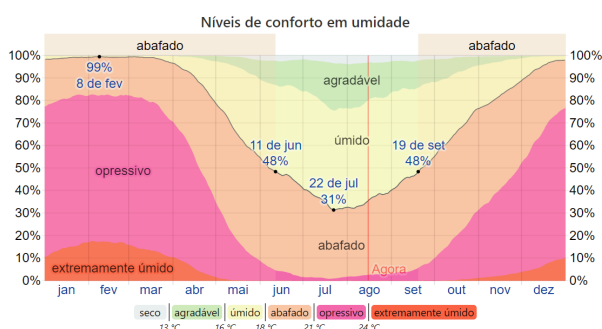


Figura 16: Nível de Umidade.

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30563/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>. Acessado em 15 de agosto de 2021.

Em relação à umidade, a região apresenta variação sazonal extrema; com isso percebe-se que a sensação de clima

abafado (mais úmido) predomina na cidade, indo dos meses de setembro à junho (8,8 meses). Já o clima menos abafado (mais seco) é nos meses de julho e agosto.

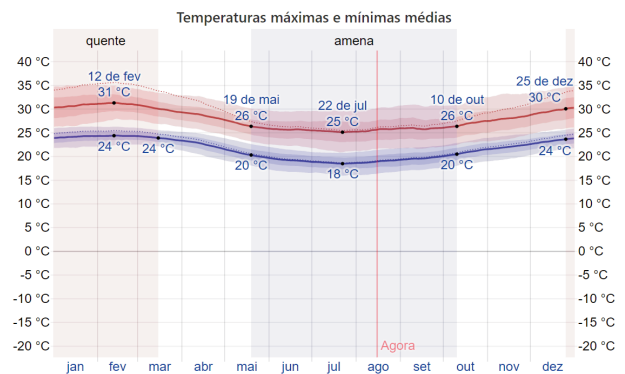


Figura 17: Temperaturas máximas e mínimas.

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30563/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>. Acessado em 15 de agosto de 2021.

Já em relação à precipitação, o período chuvoso se concentra, durante 5,1 meses, de outubro a início de abril. Sendo o mês de dezembro com maior chance de precipitação. Já o período mais seco dura 6,9 meses, entre meados de abril e final de outubro.



Figura 18: Probabilidade de Precipitação

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30563/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>.  
Acessado em 15 de agosto de 2021.

Por fim, o gráfico de temperaturas máximas e mínimas nos fornece a informação de que a estação mais quente permanece por 2,7 meses, de dezembro a março, com temperatura máxima média diária acima de 30°C. A estação mais amena permanece por 4,7 meses, de maio a outubro, com temperatura máxima diária em média abaixo de 26°C.

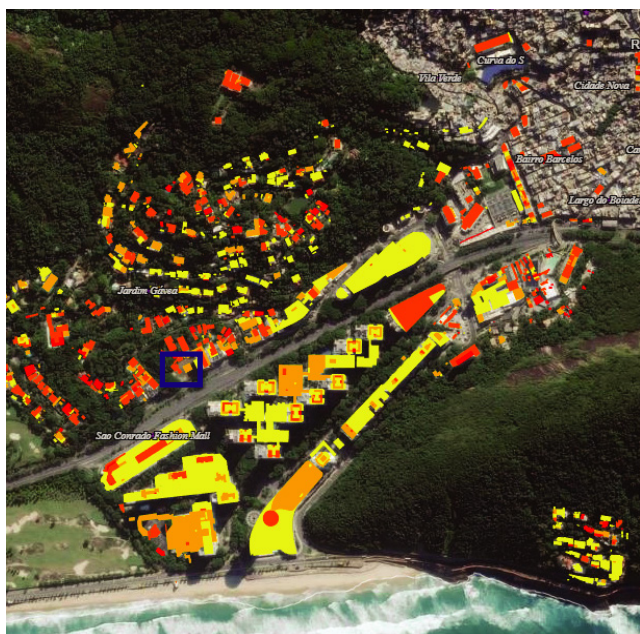
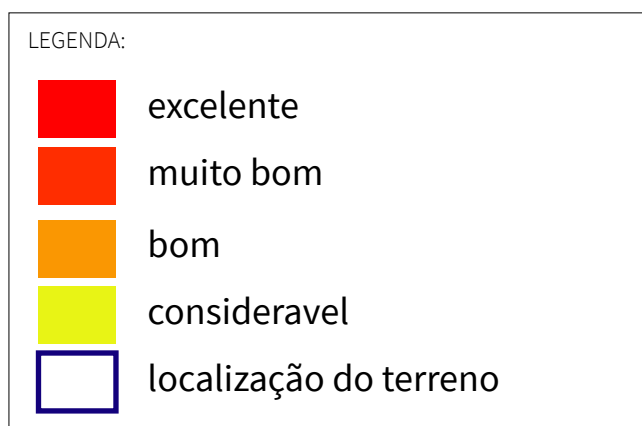


Figura 19: Mapa da avaliação do potencial solar no inverno  
Fonte: data rio, 2021.



Avaliando o potencial solar (fotovoltaico (FV)) no inverno, das edificações de São Conrado percebe-se que grande parte das médias e pequenas moradias apresenta uma boa avaliação no potencial solar, incluindo a área escolhida para o projeto. Já os grandes condomínios dispõem de uma avaliação considerável, o que de qualquer forma é considerado bom para ser explorado em termos de projeto. Portanto, o aproveitamento da luz solar na região é um fator a ser considerado na hora da execução do projeto do centro de acolhimento.

# \_isolação e ventilação:

Em relação a insolação e os ventos predominantes a análise é necessária para entender alguns partidos de projeto futuros.

O lote está localizado em uma zona de edifícios baixos/ médios, com exceção dos edifícios residenciais/comerciais do outro lado da auto-estrada Lagoa Barra e das topografias que cercam o bairro. Estes, interferem tanto na insolação quanto na ventilação do lote, barrando a grande maioria desses fatores ao mesmo.

Dessa forma, é possível o entendimento de que a área escolhida, em determinada hora do dia, contará com grande sombra. Além disso, haverá também menor incidência de ventilação (Norte Leste) em determinadas épocas do ano.

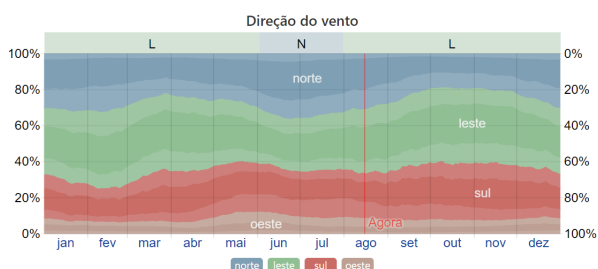


Figura 20: Direção dos ventos

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30563/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>.

Acessado em 15 de agosto de 2021.

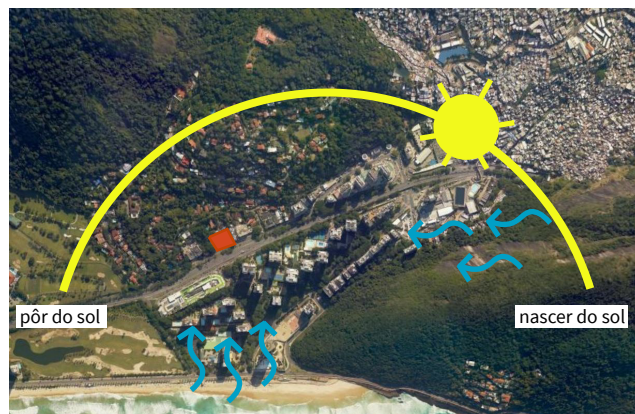





Imagem 21 :O entorno próximo e a trajetória solar, que possibilita o entendimento da condição de insolação do terreno.

Fonte: google earth, 2021

LEGENDA:

-  ventos predominantes (norte - leste)
-  insolação da área (caminho do sol)
-  lotes escolhido



# \_mobilidade:

## **referências:**


- 01 hotel Gran melia internacional
- 02 shopping Fashion Mall
- 03 complexo esportivo da Rocinha
- 04 sms cf Rinaldo de Lamare
- 05 subestação da Light
- 06 escola municipal Rinaldo de Lamare

O terreno se localiza em uma área extremamente consolidada, com facilidade de acesso para toda a cidade. Próximo ao terreno se encontra a estação, da linha 4 do metrô, São Conrado/Rocinha, e diversos pontos de ônibus que vêm tanto da Zona Sul, Tijuca, Centro e Barra da Tijuca/Jacarepaguá. A localização do terreno permite







várias camadas da população de acessar à infraestrutura. E além da estação de metrô, que conecta diferentes zonas da cidade, permite o acesso da população às estações/linhas do BRT que fazem a conexão com outras zonas mais distantes da cidade.



Figura 22: mapa mobilidade  
 Fonte: elaboração do autor, 2021

Escala 1:5000 


**legenda:**

-  área do projeto
-  relevos
-  hidrografia
-  linha de metrô existente
-  estação de metrô
-  terminal de ônibus existente





obs: há as ciclofaixas na extensão toda da praia de são conrado que liga a zona sul à barra da tijuca



Figura 23: mapa equipamentos  
 Fonte: elaboração do auto, 2021

Escala 1:5000 

## \_equipamentos:

	saúde	—	01 sms cf Rinaldo de Lamare 02 sms UPA Rocinha
	educação	—	01 escola municipal Rinaldo de Lamare
	cultura	—	01 centro municipal de cidadania Rinaldo de Lamare 02 complexo esportivo da Rocinha 02 shopping Fashion Mall
	área do projeto		

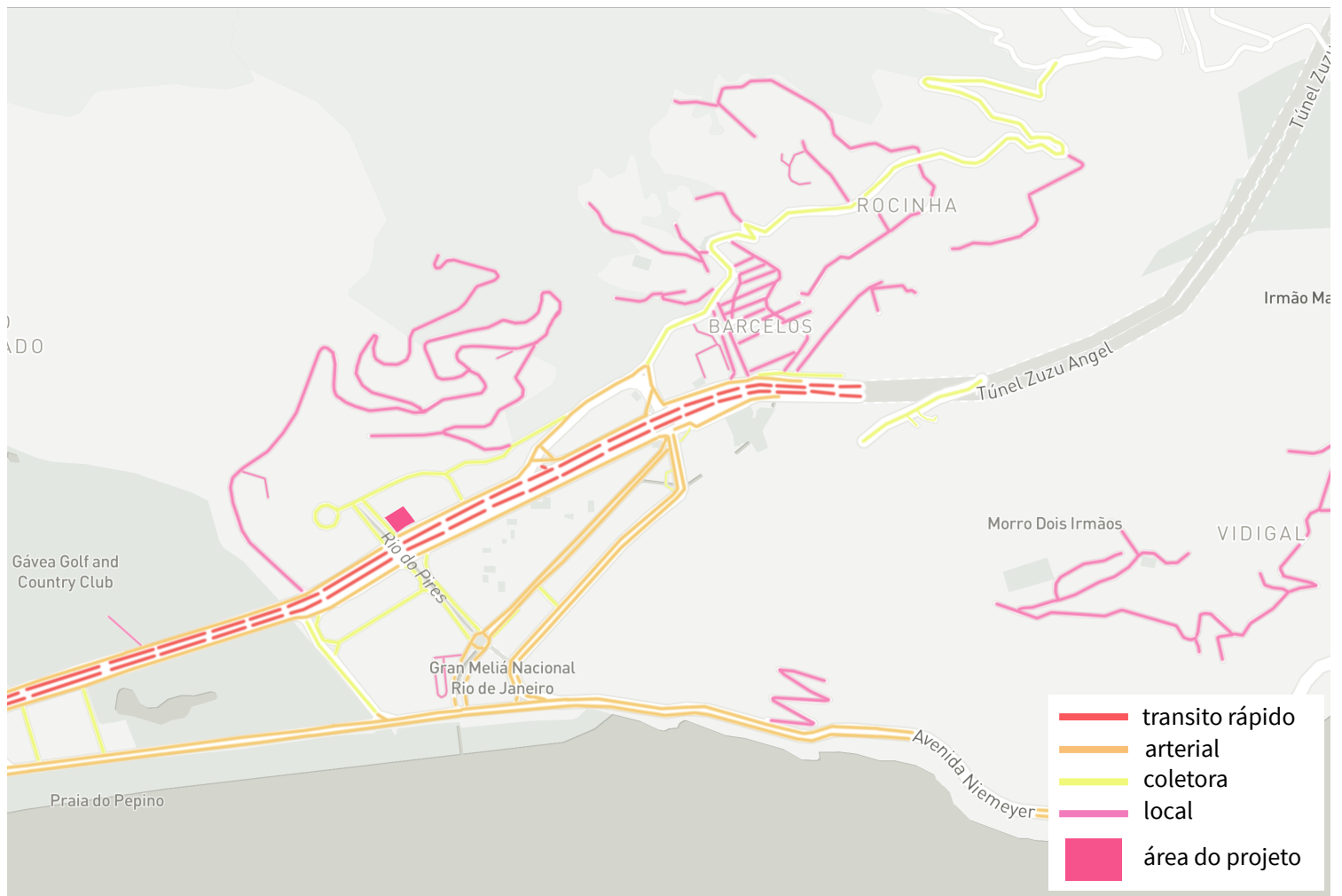



Figura 24: hierarquia viária  
 Fonte: elaboração do autor, 2021

Escala 1:5000 

## \_hierarquia viária:

A análise de fluxos da região considera veículos individuais, mas principalmente, o transporte coletivo de ônibus, devido à proximidade com pontos de ônibus e com o terminal do metrô de São Conrado (ponto de baldeação de muitas pessoas). A rua com maior trânsito de veículos (via de trânsito rápido) é a Estrada

Lagoa Barra. Já as vias de fluxo moderado (vias arteriais e coletoras) têm uma proporção de carros e ônibus parecida que são a Estrada da Gávea, Rua Berta Lutz e Av. Aquarela do Brasil. Enquanto as vias de fluxo leve (vias locais) apresentam uso residencial e têm um maior deslocamento de carros apenas.



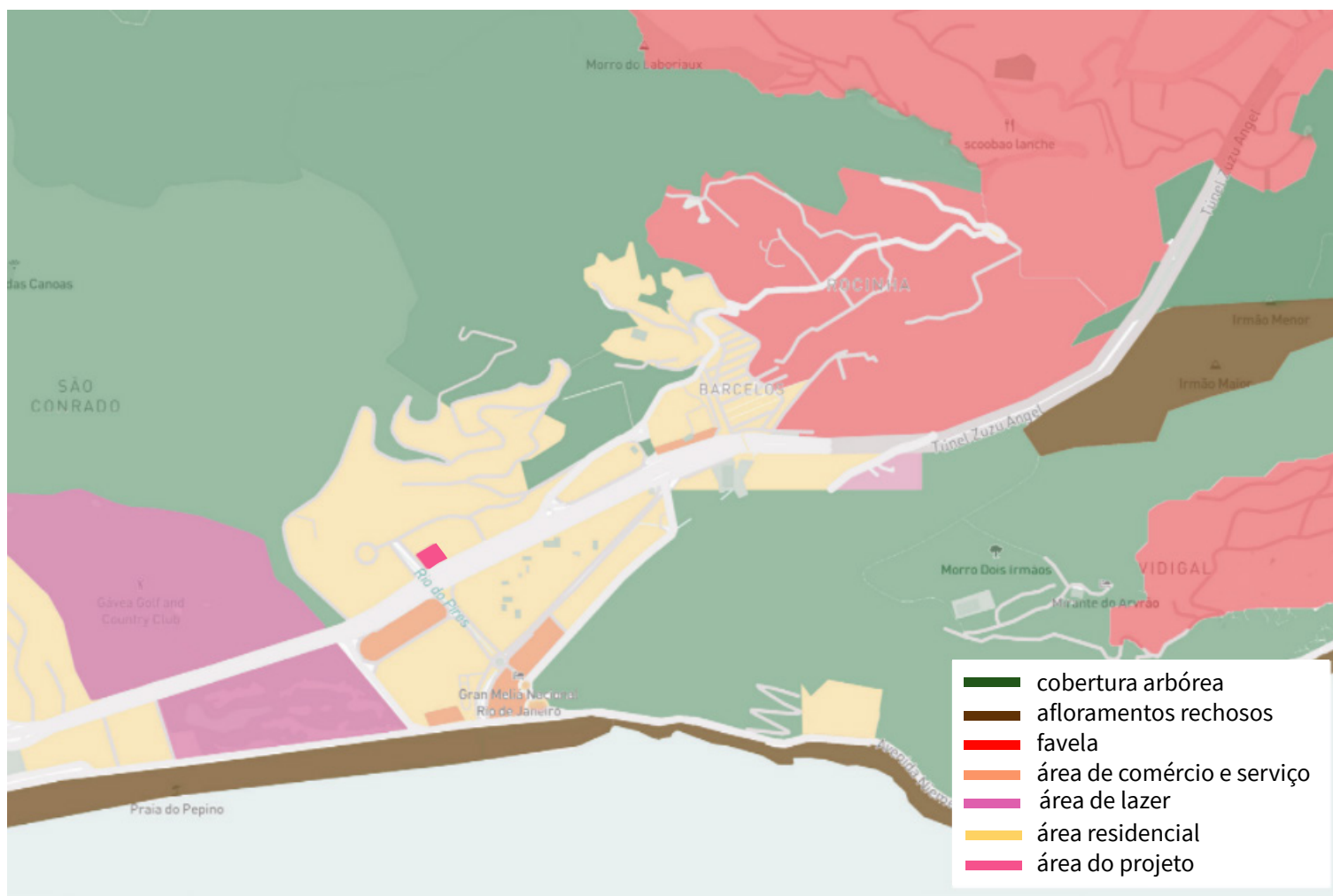



Figura 25: mapa uso do solo  
 Fonte: data rio, 2021

Escala 1:5000 

## \_uso do solo:

A área de estudo destaca, segundo o mapa de Macrozoneamento da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se em sua totalidade em uma macrozona de ocupação controlada. Isso significa dizer que a localidade é composta por áreas consolidadas e com patrimônio cultural e natural de grande valor e sítios de Paisagem Cultural declarados Patrimônio Mundial pela Unesco.

Necessita de controle de adensamento e da intensidade de uso para não ultrapassar sua capacidade de suporte.

Suas diretrizes são: limitar o adensamento à capacidade de suporte da área, promover a ocupação ou reconversão de imóveis vazios ou subutilizados e estimular o uso residencial nas áreas centrais da cidade.



Figura 26: mapa vegetação  
 Fonte: elaboração do autor, 2021

Escala 1:5000

## \_vegetação:

Ao identificar a presença de vegetação na área de estudo do projeto, percebe-se que existem poucas massas verdes espalhadas pelas ruas e quadras do bairro. O foco da presença maciça de arborização se dá nos morros que cercam o mesmo.

Dessa forma, o microclima da região torna-se item de observação do projeto ao se identificar o problema de

umidade e troca de calor do quadrilátero em questão. A sensação na área é de temperaturas elevadas e dificuldade de respiração quando trata-se do clima tropical semi-úmido, em determinadas épocas do ano. A única área possível de conforto, fica próxima ao grande maciço arbóreo do morro dois irmãos e da pedra bonita e da gávea.

# \_terreno:

Com a finalidade de atender grande parte da população do entorno (Rocinha, Vidigal e São Conrado) o terreno conta com aproximadamente 2.469,75m<sup>2</sup> de área e nas imagens abaixo temos a identificação das suas dimensões.

Localizado nas esquinas da Av. Jaime Silvano e da Rua Estrada da Gávea, atualmente o terreno pertence a Redes D'or e em seu entorno foi identificado usos carac-

terísticos de um bairro residencial, com um pequeno comércio e serviço que atende a população. A Av. Jaime Silvano é a mais silenciosa, e é utilizada como estacionamento para carros, enquanto a Rua Estrada da Gávea é a mais movimentada, que dá acesso à autoestrada Eng. Fernando Mac Dowell.

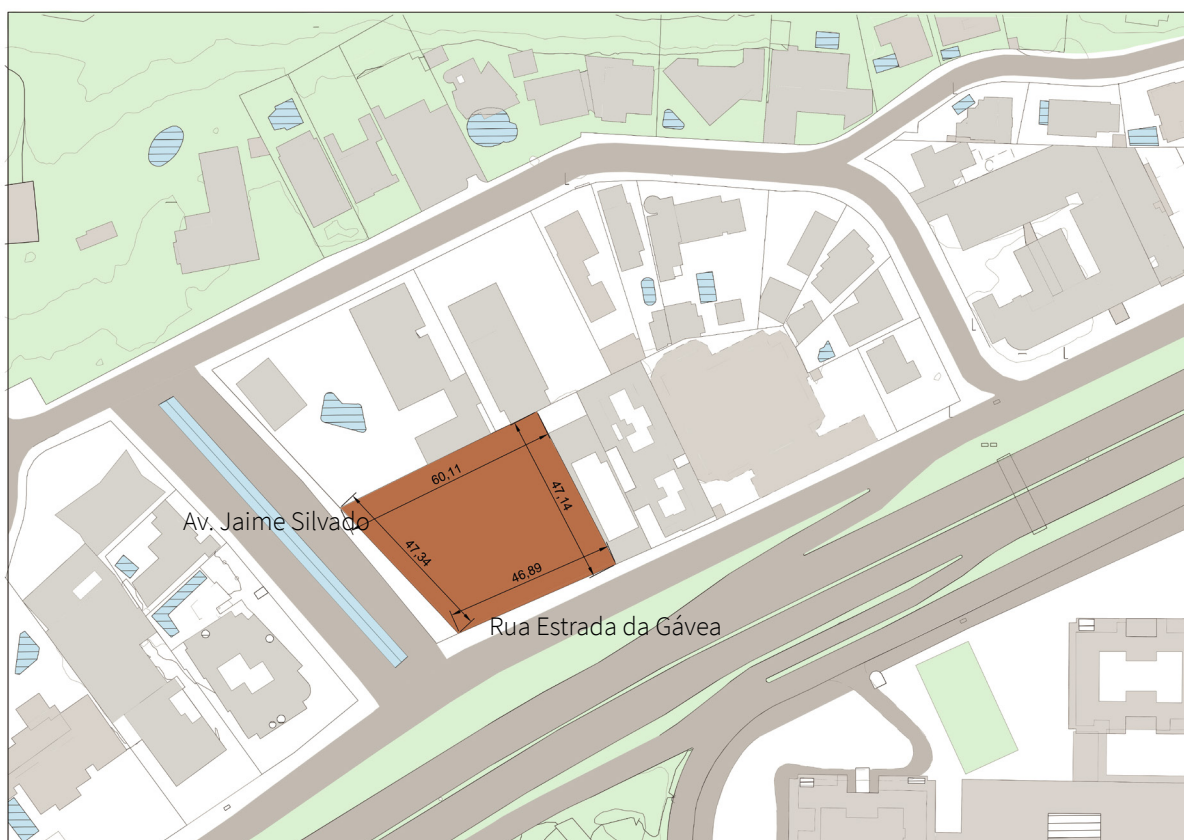


Figura 27: entorno do terreno  
Fonte: elaboração do autor, 2021





Figura 28: visão aérea de São Conrado  
Fonte: google earth, 2021



Figura 29: visão da av. jaime silvado  
Fonte: google earth, 2021



Figura 30: entrada de serviço do terreno  
Fonte: google earth, 2021



Figura 31: visão da rua estraga da gávea  
Fonte: google earth, 2021



Figura 32: esquina do terreno  
Fonte: google earth, 2021



Figura 33: vista perspectivada do terreno  
Fonte: google eartg, 2021

# legislação urbana:

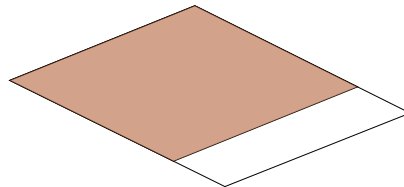
Respeitando os artigos e legislação em vigor e as características propostas em cada zona, do Plano de Estruturação Urbana de São Conrado, é viável a construção do projeto destinado a área da saúde em alguns locais específicos do bairro. O lote escolhido, se insere na Zona de comércio e serviço 1, que de acordo com o Plano Diretor, são porções do território em que se pretende promover majoritariamente os usos residenciais, com densidades construtivas e demográficas médias/altas, e que contribuam para a qualificação paisagística e dos espaços públicos e além disso possibilita a incorporação de programas relacionados a atividades de comércio e serviços compatíveis com as características da região e as necessidades da população local sem que os indivíduos/moradores precisem se deslocar grandes distâncias.

Complementando, no Plano Diretor do Município do Rio de Janeiro, as diretrizes para esta parcela territorial, pretende orientar as ações obedecendo as estratégias do desenvolvimento sustentável e o cumprimento da função social da cidade e da propriedade urbana. A área é caracteri-

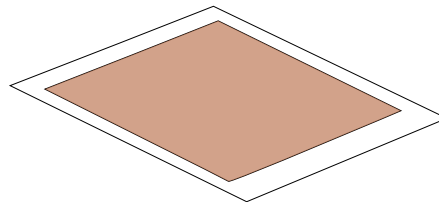
zada pela existência de vias estruturais e coletoras que articulam os diferentes pólos de emprego (Zona Sul (Lagoa, Gávea, Leblon e Ipanema) com a Zona Oeste (Barra da Tijuca e Jacarepaguá)) onde se verifica mudanças econômicas e nos usos, sendo necessário se pensar o equilíbrio entre as relações entre emprego e moradia.

Desta forma, o Plano Diretor pretende orientar as ações dos agentes públicos e privados, determinando as prioridades para aplicação dos recursos orçamentários e investimentos. A inserção de uma edificação de uso institucional de saúde corrobora os ensejos previstos pelo plano diretor.

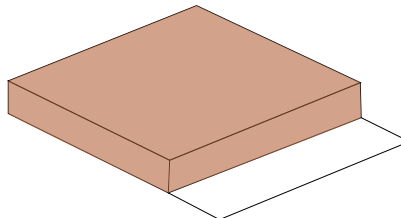
**parâmetros de ocupação  
do lote:**



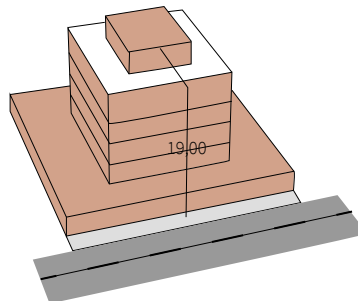
taxa de ocupação: 0,60



recuos  
frontal: 5m  
laterais e fundos: 3m



coeficiente de aproveitamento  
máximo ou IAT: 2,0



altura máxima: 19m  
máx 5 pav + cobertura

Figura 34: esquema dos parâmetros de ocupação do lote  
Fonte: elaboração do autor, 2021

# \_análises e potencialidades:

Analisando o mapeamento realizado, o projeto se insere em um contexto urbano com facilidade de acesso devido aos modais, como linhas de ônibus e de metrô, que servem ao bairro; possibilitando as conexões com a cidade e além dela.

Ao analisar o traçado do bairro de São Conrado nota-se uma distribuição de vias locais, coletoras e arteriais, porém apenas duas vias de trânsito rápido que acabam dividindo o bairro em dois; e com isso constituem uma barreira quebrando o traçado existente. A largura das vias mais movimentadas são bastante significativas, diferentemente das outras que acabam compondo grande parte das zonas da região.

O terreno proposto é adjacente a duas vias, uma coletora (Av. Jaime Silvano) e uma arterial (Rua Estrada da Gávea). Levando em consideração essas vias na mais movimentada há diversos pontos de ônibus ao longo de sua extensão o que corrobora para o deslocamento e acesso dos futuros frequentadores e pacientes do centro de acolhimento.

Em relação a vegetação, nas proximidades da Rua Estrada da Gávea, não há

uma diversidade considerável, apenas algumas árvores e arbustos nos canteiros que fazem divisa com as vias. Já na Av. Jaime Silvano, em comparação, apresenta bem mais vegetação, como árvores densas e um rio que corta a avenida. Alguns maciços arbóreos no entorno, podem possibilitar a melhora do microclima local, uma vez que as folhas absorvem a radiação solar e aumentam a umidade atmosférica, que acaba refrescando o ar próximo.

Com relação aos equipamentos da região, não há grande variedade de opções. Há apenas três polos culturais, um equipamento destinado à educação e apenas dois à saúde. Sendo um deles uma UPA e o outro uma clínica da família. Com isso, conclui-se que devido a alta densidade populacional dos bairros/zonas vizinhos(as) (Rocinha e Vidigal,) São Conrado apresenta uma necessidade de mais equipamentos relacionados a esses três usos. Dessa forma, além de potencializar o uso do equipamento de saúde proposto, devido a escassez no entorno e os altos índices de violência na região, a sua inserção ajudará diversas mulheres da região e possibilitará a geração de empregos fato que, segundo especialistas, pode impulsionar a qualificação local.

# \_diretrizes e premissas:

Levando em consideração o levantamento teórico e físico-espacial da área de intervenção e considerando a proposta inicial para a realização do projeto, concluímos que as problemáticas encontradas na situação atual, da luta pelas mulheres contra a diferenciação de gênero, nos métodos de atendimento hospitalar principalmente em relação ao atendimento da mulher que requer acompanhamento especializado, e diferenciado, trazendo a privacidade, revelam que a cidade do Rio de Janeiro e especificamente o Hospital da mulher que é referência regional em saúde da mulher, necessitam de mudanças e para isso a proposta de um centro de acolhimento destinado somente para o público feminino seria uma forma de suprir essas necessidades, enfrentando os problemas sociais, situando a mulher como protagonista de sua experiência.

Portando, o projeto traz como diretriz o protagonismo dela, possibilitando um local de apoio e suporte, em que ela se sinta à vontade para se expressar, utilizando da humanização dos espaços, criando distrações positivas e fugindo de um local com “cara de hospital” estabelecendo a

partir da arquitetura, a busca por melhor qualidade de atendimento e trabalho, evitando situações de estresses nos momentos mais críticos.

Dessa forma, ao analisar o traçado viário do bairro, nota-se que existem grandes vias com alta circulação de veículos, dificultando assim a circulação do entorno, como é o caso da Rua Estrada da Gávea e a Autoestrada. Com isso, a sugestão de um caminho demarcado e a construção de passarelas, sobre as vias, contribuiria de maneira a orientar os clientes do futuro centro de acolhimento a encontrar o projeto. Além disso, a paisagem urbana e natural é outro fator a ser trabalhado durante a fase de projeto, pois devido o terreno se localiza em frente a essa via de trânsito rápido, e com isso apresentar um grande espaço livre visual para os maciços, o projeto irá tratar essa característica como ponto a ser explorado; estabelecendo uma ligação entre a paisagem urbana e natural.

Essas diretrizes caminham em consonância com o projeto urbano previsto para a região com a ampliação e melhorando a condição das calçadas e pontos de con-



templação que dão acesso aos terrenos.

A proposta de projeto está inserida em uma área mista onde abrange residências, comércio, instituições, próxima de área de parque, o que procura preservar e manter o uso adequado do local. Desta forma, o contexto legislativo abrange os parâmetros com o código de obras, assim como lei de acessibilidade, corpo de bombeiros, e sobre a área inserida, com as leis municipais de uso e ocupação do solo.

\* Lei de acessibilidade: Acessibilidade a edificações, mobiliária, espaços de equipamentos urbanos são adotados de normas da ABNT normatizado pela NBR 9050.

\* Código de obras e edificações do Rio de Janeiro: Implica que qualquer edifício a ser implantado em determinado terreno deve seguir à risca as normas aplicadas por esta lei, de forma que assegure a conservação das demais construções vizinhas, a higiene e bem-estar dos ambientes e seus usuários.

\* Saída de emergência em edifícios: NBR 9077, usada para especificar padrões de segurança em saídas de emergência e escadas, assegurando qualidade e expec-

tativa de vida aos moradores e usuários da edificação.

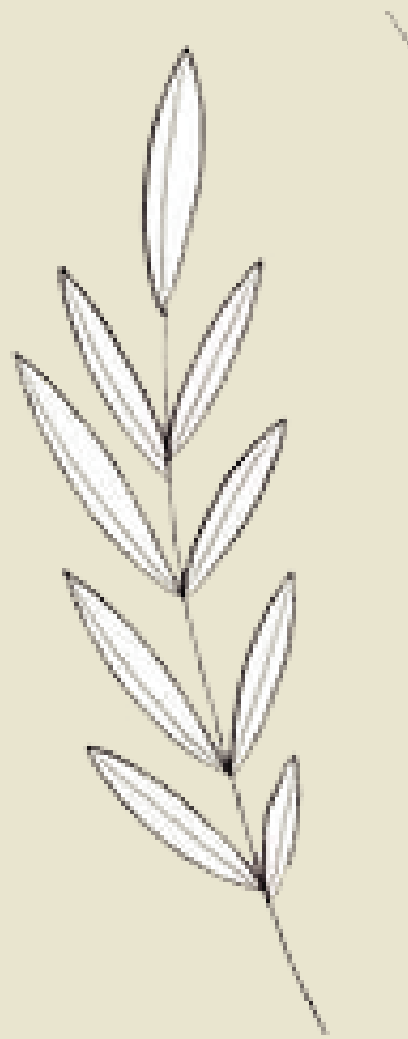
\* Instalação predial de água fria: NBR 5626, onde estabelece diretrizes de execução e manutenção de instalações hidráulicas prediais.





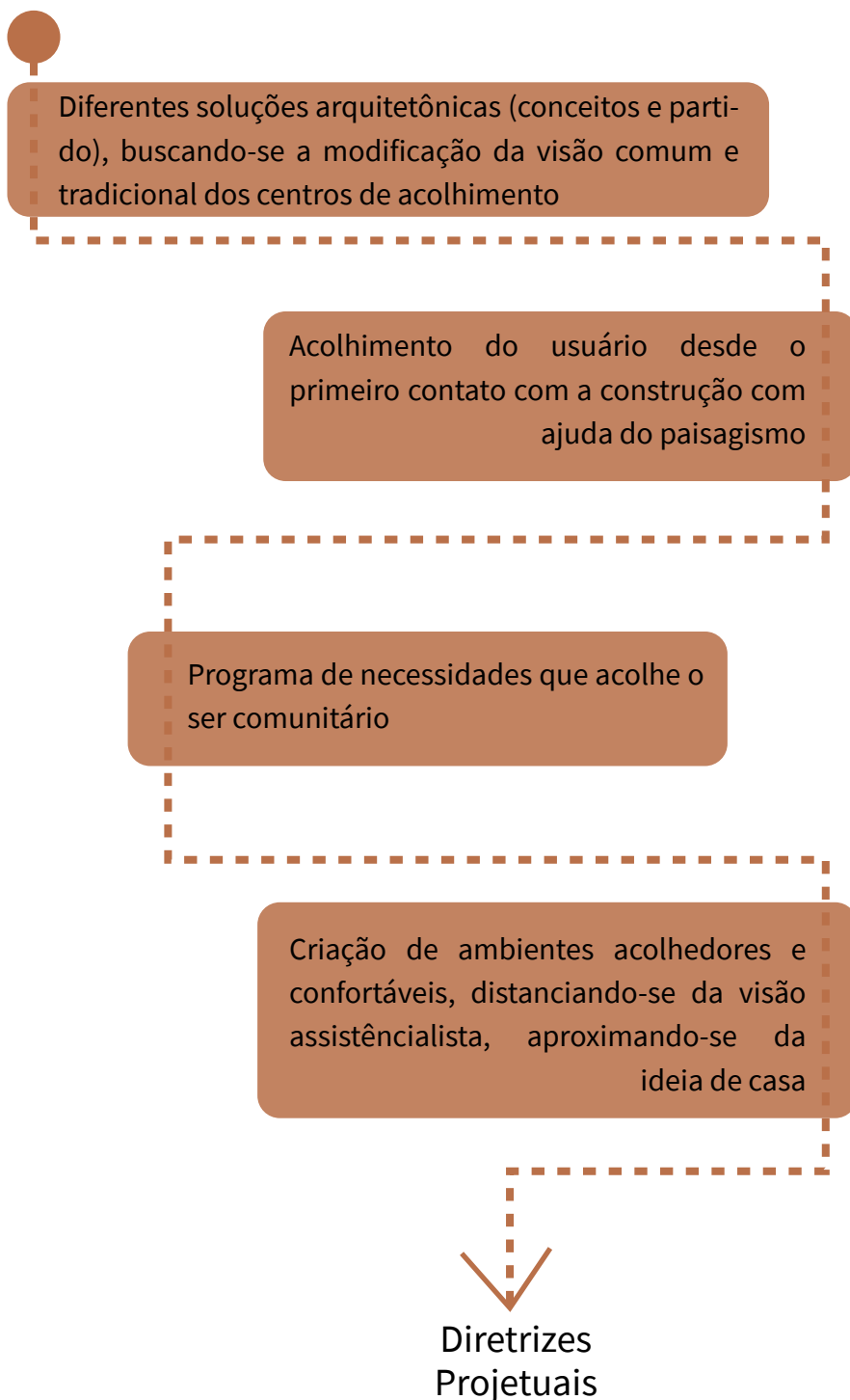
**parte III**

**projeto:**



# \_referências projetuais:

## Leitura Referências Projetuais



O projeto tem o objetivo, sobretudo, da aplicação de uma arquitetura humana, em busca de utilização de conceitos modernistas com adaptações e aceitações regionais, tendo como finalidade específica e cumprir o processo de tratamento das mulheres vítimas de violência, apoiando-se de técnicas arquitetônicas para o resultado final.

Dessa forma, a escolha das referências projetuais permeou exatamente essa visão, buscando projetos, capazes de desconstruir projetualmente, com o acolhimento do usuário pautado desde o primeiro instante.

Assim, com os três projetos analisados: Casa da Mulher Brasileira de Brasília, Centro Maggie de Oldham e Maggie's Centre Barts. O critério de escolha passou por seus conceitos e partidos arquitetônicos como resposta às necessidades do acolhimento, interagindo com a criação de espaços capazes de acolher o usuário e o pedestre, pautados no paisagismo como uma das ações de acolhimento e contemplação.

<p><b>Programa de necessidades</b></p>	<p>Área comunitária para os frequentadores</p> <p>Pátio ou área externa /contato com a natureza</p> <p>Diferentes tipos de alojamento</p>	<p><b>Respostas arquitetônicas</b></p>	<p>Grandes aberturas para entrada de iluminação natural</p> <p>Criação de vistas internas para contemplação externa</p> <p>Grandes aberturas protegidas de brises para criar “ver e não ser visto”</p>
<p><b>Conceito</b></p>	<p>Natureza como resposta ao primeiro acolhimento</p> <p>Utilização de cores e formas para contribuir com o projeto</p>	<p><b>Humanização</b></p>	<p>Pacientes e funcionarios em contato direto com o natural e vivo</p> <p>Natureza conversando com as outras áreas da construção</p>

## Casa da Mulher Brasileira (de Brasília)

**Arquitetos:** Marcelo Pontes, Raul Holfinger e Valéria Laval

**Localização:** Brasília - Brasil

**Área:** 3.668,69m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2013



Figura 35: Fachada da Casa da Mulher Brasileira

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30563/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Rio-de-Janeiro-Brasil-durante-o-ano>.

Acessado em 15 de agosto de 2021.

O projeto, lançado em março de 2013, pelo Governo Federal, a partir do programa “Mulher: vive sem violência”, tem como objetivo integrar (em um único local) e ampliar os serviços públicos já existentes voltados à assistência às mulheres em qualquer tipo de situação de violência.

Para criação das Casas da Mulher Brasileira, foi elaborado um projeto arquitetônico padronizado, para ser implantado em todas as capitais do Brasil,

no entanto, até o momento foi construído apenas em Brasília (DF), Campo Grande (MS) e São Paulo (SP). Seus autores são: Marcelo Ponte (Diretor de obra da SPM), Raul Holfinger (Banco do Brasil) e Valéria Laval (da SPM). O projeto apresenta como ideia iniciais:

- 1- Integração espacial dos serviços dentro da casa, de modo a facilitar a articulação entre as diferentes ações e ofertar o atendimento e acolhimento integral às mulheres em situação de violência;
- 2- Espaço acolhedor e seguro para ofertar acolhimento e atendimento humanizado;
- 3- Redução de custos, em conformidade com os princípios da eficiência e da economicidade na administração pública;
- 4- Unidade visual e arquitetônica da casa em todas as capitais, de maneira a constituí-la como referência para as mulheres em situação de violência.

Está localizada no distrito federal, no setor de grandes áreas norte 601, uma área central, próxima do eixo rodoviário possuindo uma localização de fácil acesso. A área total construída da casa é de 3.668,69 m<sup>2</sup>.





Figura 36: Localização da Casa da Mulher Brasileira

Fonte: Agência Brasília (2015)

O projeto, lançado em março de 2013, pelo Governo Federal, a partir do programa “Mulher: vive sem violência”, tem como objetivo integrar (em um único local) e ampliar os serviços públicos já existentes voltados à assistência às mulheres em qualquer tipo de situação de violência.

Para criação das Casas da Mulher Brasileira, foi elaborado um projeto arquitetônico padronizado, para ser implantado em todas as capitais do Brasil. O objetivo do programa é que as mulheres alcancem nessas casas desde os atendimentos nas áreas de saúde, justiça, segurança pública, assistência social, até oportunidades de conseguir autonomia

financeira em relação aos seus companheiros que, muitas vezes, são também os agressores.

O projeto possui uma cobertura com detalhes ondulados nas cores verde e amarela simbolizando a bandeira do Brasil e também a cor roxa, o que está associada à ideia de acolhimento e proteção das mulheres. Dispõe também de um pátio central interno, proporcionando o desenvolvimento de atividades e no seu entorno que estão dispostas em módulos subdivididos.

Quanto ao sistema construtivo aplicou-se a alvenaria estrutural, considerando uma das grandes diretrizes de obras públicas, a redução de custos e uma velocidade menor do tempo de construção.

A solução arquitetônica proposta forma um agrupamento de várias unidades de aproximadamente 65x65m, na qual cada uma possui uma funcionalidade específica distribuída pelo programa da edificação e todas as unidades estão conectadas por um corredor e pátio central. O partido utilizado de modulação facilita a técnica utilizada, assim é uma barreira para possíveis mudanças, existindo limitações de grandes vãos e balanços, fato que se refletiu direta-

mente nas áreas de jardins internos. Em cada unidade, foram utilizadas divisórias que apesar de possibilitarem uma flexibilidade para a edificação diminui a qualidade dos espaços, com pequenas salas muitas sem janelas (principalmente circulações/esperas) e circulações complicadas.

O pátio central conecta os ambientes e define a circulação principal, espaço importante para considerar aspectos de conforto por ser descoberto, porém, tem um déficit em áreas verdes e paisagismo e atrativos de entretenimento.

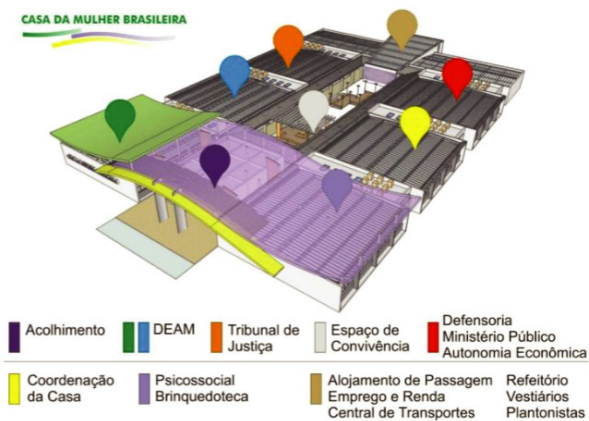


Figura 37: Setorialização do projeto

Fonte: Arcoweb (2015)

Já a sala multiuso é considerado um aspecto positivo e importante do projeto, local de encontros, reuniões, oficinas, cursos de capacitação, ensaios e apresen-

tações teatrais e musicais que já vem sendo utilizado em eventos públicos nas áreas da saúde, educação e cultura e também foi incluído no programa da casa.

Entre os pontos negativos destacam-se, o layout do acolhimento e triagem e a brinquedoteca, pois é igual a maioria dos locais de atendimento ao público em geral, o que não torna humanizado o atendimento especializado, e levando em consideração que muitas vítimas não chegam em condições de aguardar junto ao público geral. Já a brinquedoteca, não possui acesso a nenhuma área verde e pouca integração com os outros espaços.

# Centro Maggie de Oldham

**Arquiteto:** DMRR

**Localização:** Oldham, Reino Unido

**Área:** 260 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2017



Figura 38: Fachada do Centro Maggie

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f04bb22e385368000096-maggies-oldham-drmm-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f04bb22e385368000096-maggies-oldham-drmm-photo?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

O Centro Maggie's localiza-se no Reino Unido, na cidade de Oldham. Sua implantação é rodeada por apartamentos e casas residenciais ao meio do Hospital de tratamento de câncer NHS (Serviço Nacional da Saúde). O centro é responsável pelo acolhimento de pessoas que estão passando pelo tratamento contra o câncer durante a quimioterapia. Dessa forma, a arquitetura do espaço

trabalha em conformidade com o Hospital, como uma anexo, capaz de acolher os pacientes que estejam no momento da quimioterapia. O espaço proporciona que um momento desagradável dentro de salas hospitalares, seja realizado juntamente com sua família e em um ambiente acolhedor. Maggie's é também chamado pelo nome de "arquitetura da esperança".



Figura 39: Planta de implantação

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

Com relação ao partido de construção, o espaço e sua estrutura de suporte trabalham para que as pessoas que lutam contra o câncer consigam identificar suas forças para lutar contra a doença. Dessa forma, o projeto apresenta foco mais em seu conteúdo do que em seus aspectos formais. Sua estrutura se apresenta em madeira, com pilares estruturais esbeltos, responsáveis pela impressão de que o edifício pareça flutuar em meio a vegetação nativa.



Figura 40: Interior do Centro Maggie

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

A natureza fez-se parte importante do projeto, com a árvore que surge no centro, trazendo esse aspecto para dentro do Maggie's. Já as aberturas foram pensadas para que o paciente estivesse em constante contato com o verde e com a luz natural, capaz de trazer o conforto para o momento do trabalho.

A ampla utilização de madeira tem o objetivo de desconstruir o caráter asséptico da arquitetura hospitalar. Todo projeto foi desenvolvido com madeira, desde suas paredes de CLT, cumprindo seu papel estrutural e até o revestimentos.

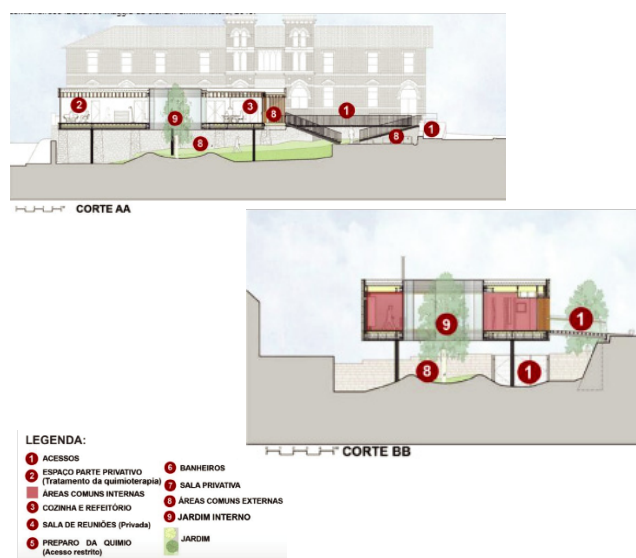


Figura 41: Cortes do Centro Maggie

Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oham-drmm/5955f0b5b22e38e5e600015b-maggies-oldham-drmm-photo?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

# MAGGIE'S Centre Barts

**Arquiteto:** Steven Holl Architects

**Localização:** Londres

**Área:** 607 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2017



Figura 42: Fachada Maggie's centre barts

Fonte: <https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-sven-holl-architects/5a3b4011b22e384b3a000156-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-photo> Acessado em 15 de agosto de 2021.

O centro maggie é um espaço que visa ajudar quem foi afetado pelo câncer. Não se destina a substituir a terapia convencional, mas sim tem como objetivo ser um ambiente de cuidado que possa

fornecer apoio, informações e conselhos práticos aos pacientes.

Com relação ao contexto urbano, está localizado no centro histórico de Londres, ao lado do grande pátio do hospital mais antigo da cidade, o centro se estrutura verticalmente e cria uma conexão com a arquitetura hospitalar respeitando a escala do seu entorno. Os arquitetos partem da percepção do local como começo metafísico do projeto e criam a nova arquitetura respeitando o contexto, através da concepção de uma peça contemporânea e única.

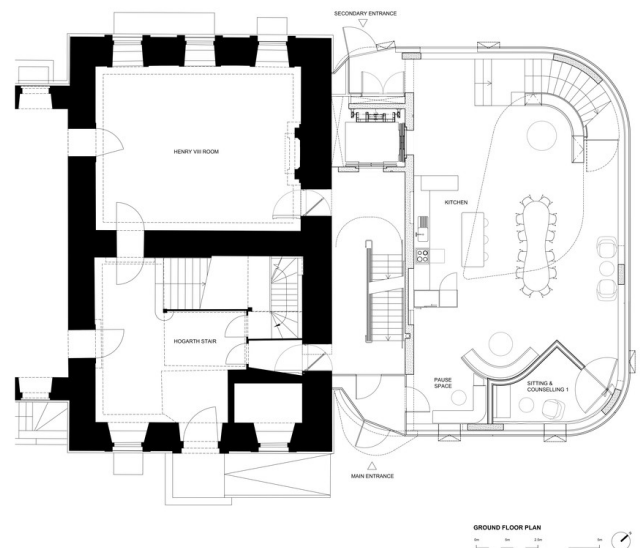


Figura 43: Implantação

Fonte: [https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b7c72b22e38b00a000297-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-ground-floor-plan?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b7c72b22e38b00a000297-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-ground-floor-plan?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

O partido do edifício é concebido como uma embarcação dentro de uma embarcação dentro de outra embarcação. Criando layers de descobertas ao se experienciar o espaço. Busca promover diferentes sensações e confortável e que as pessoas queiram passar o tempo.



Figura 44: Corte

Fonte: [https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b3f70b22e384b3a000150-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-section?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b3f70b22e384b3a000150-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-section?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.

Sua materialidade é composta por uma estrutura em concreto armado ramificado, com revestimento externo em vidro branco fosco com fragmentos de vidro colorido e uma camada interna de bambu.

A materialidade permite a edificação a caracterização de um ambiente interno que transmita conforto. O edifício é moldado por uma luz colorida lavando o chão e as paredes, mudando de acordo com a hora do dia e a estação do ano, criando assim uma arquitetura que permita experiência sensorial e conexão com o espaço.

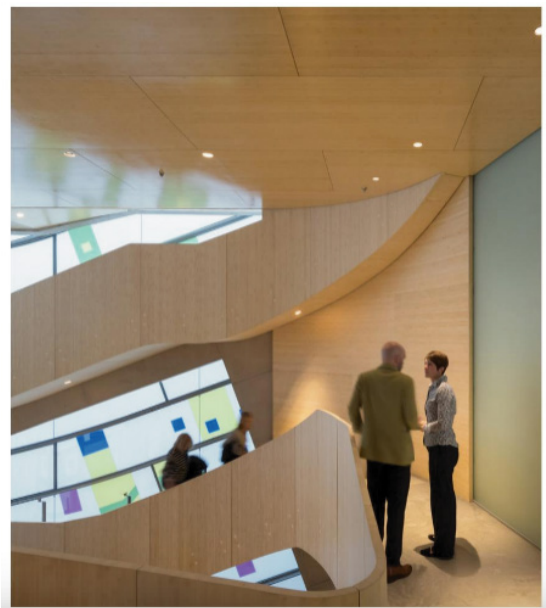


Figura 45: Corte

Fonte: [https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b3fa6b22e384b3a000152-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-photo?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/885886/maggies-centre-barts-steven-holl-architects/5a3b3fa6b22e384b3a000152-maggies-centre-barts-steven-holl-architects-photo?next_project=no). Acessado em 15 de agosto de 2021.



# \_perfil do usuário:

O perfil do usuário principal que irá fazer o uso do centro de acolhimento para vítimas de violência serão mulheres de faixa etária variadas, com ou sem filhos de diferentes idade também que passam por situações de violência e que precisam urgentemente de abrigo para interromper o ciclo de agressão, para que assim possam se reestruturar novamente dentro da sociedade longe do agressor.

Receberam atendimento aquelas vítimas que residem em todo o município do Rio de Janeiro, mas com um foco especial nas mulheres da comunidade da Rocinha e do Vidigal, pois precisam de um atendimento imediato e rápido.

As mulheres que serão atendidas no abrigo possuem faixa etária de 16 a 60 anos de idade, sendo em número maior de vítimas de 16 a 34 anos, com ou sem filhos, sendo crianças na faixa etária de recém nascidos e com idades de 02 a 17 anos.

Os funcionários que vão trabalhar no local são da área da saúde, da área jurídica, agentes de segurança, profissionais da área da educação, funcionários de limpeza, manutenção, cozinheiros, profissionais operacionais, sendo eles mora-

dores das comunidades ou de bairros vizinhos.

A ideia é que sejam profissionais que tenham experiência na área, que já trabalharam com causas similares ou na rede de enfrentamento da violência contra a mulher. Os profissionais da rede de atendimento da mulher possuem um papel fundamental na recuperação das vítimas, são eles que irão conviver todos os dias com essas mulheres, e as ajudarão novamente a criar confiança nas pessoas, mas principalmente nelas mesmas.



# \_partido arquitetônico:

O partido arquitetônico deu-se a partir da definição projetual e da humanização da arquitetura, de modo que esta possa influenciar diretamente de forma positiva, além de ser uma estratégia capaz de transformar o espaço em um recurso terapêutico, proporcionando o bem-estar às usuárias.



Figura 46: Diagrama  
Fonte: elaboração do autor, 2021.

Como principal norteador para concepção projetual, foi utilizada dados da legislação adequada, o estudo de insolação e ventilação, a topografia existente e as vias de acesso, intencionalmente pen-

sando de forma racional a ocupação no terreno e no local. Além disso, no projeto serão utilizadas técnicas construtivas baseadas em conforto ambiental, uso de cores aconchegantes nos alojamentos e salas de atendimento, cores que estimulem as atividades oferecidas em cursos e oficinas. Já nos espaços de lazer serão utilizados conceitos de formas geométricas, espaços onde as mulheres possam entrar em contato com a natureza, podendo elas mesmas plantar na horta e contemplar o espaço. Foi utilizado como base o projeto Piazza Fontana, espaço multiuso criado para moradores de um vilarejo na Itália, um ambiente livre e flexível garantindo equilíbrio e beleza minimalista.

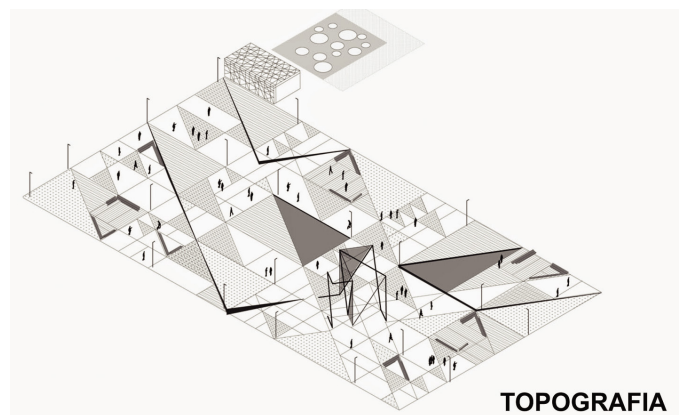


Figura 47: Projeto Piazza Fontana

Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-vnyjsQq9A7w/Uo4xS-DuEyZI/AAAAAAAAAQo/0p4YIMoIRSo/s1600/0+-+Arquitetura+de+espa%C3%A7os+Abertos+-+15.jp>. Acessado 21 de agosto de 2021.

A ideia de fazer uma edificação onde os fluxos se interligam e tragam uma sensação de segurança, com a concepção de uma forma estrutural acolhedora, e de fácil fluxo através de escadas e elevadores. Brises serão colocados nas fachadas mais ensolaradas para trazer melhor conforto térmico, além de uma estética mais leve para a edificação. Além disso, a edificação foi implantada para proporcionar a ventilação dentro do terreno e áreas do edifício, sem esquecer também da incidência solar nos ambientes internos. Já nos quartos a ideia é trabalhar com quartos compartilhados e cores que tragam tranquilidade, aconchego junto.

Dessa forma, o partido proposto está vinculado às leis de uso e ocupação e do código de obras da cidade do Rio de Janeiro, além de dados coletados no estudo do terreno, a integração com o meio externo e com o meio interno, a tipologia adotada, a organização e os materiais utilizados trazendo um olhar diferenciado

ao espaço. Priorizando também o conforto e segurança para as mulheres que buscam abrigo, fazendo ser um ambiente que transmite bem-estar e cuidado incentivando a todas um novo recomeço de vida, dando a possibilidade de se reestruturar na sociedade novamente.



# \_programa de necessidades:

Como suporte aos dados já apresentados, tais como, demanda de um centro para mulheres, das referências projetuais, dos estudos analíticos da morfologia da região, normas técnicas específicas, normas vigentes, NBR, foi definido o programa de necessidades em resposta às necessidades das mulheres que buscam mudanças em suas vidas:

Setor	Ambiente	Quantidade	Área mínima (m <sup>2</sup> )
<i>Atendimento</i>	Recepção com sala de espera	1	58m <sup>2</sup>
	Sala de espera	1	13m <sup>2</sup>
	Primeiro Socorros	1	16m <sup>2</sup>
	Atendimento Jurídico	2	30m <sup>2</sup>
	Atendimento Psicológico	3	14m <sup>2</sup>
	Atendimento médico	1	15m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	20m <sup>2</sup>
	Atendimento Ginecológico farmácia	1 1	16m <sup>2</sup> 09m <sup>2</sup>
<i>Administrativo</i>	Sala de reunião/adm	1	25m <sup>2</sup>
	Diretoria	1	16m <sup>2</sup>
	Sala dos professores	1	13m <sup>2</sup>
	Depósito	1	11m <sup>2</sup>
	Sala do Segurança	1	11m <sup>2</sup>
	Delegacia da mulher	1	38m <sup>2</sup>
<i>Cursos</i>	Curso de informática	1	25m <sup>2</sup>
	Curso de beleza	1	25m <sup>2</sup>
	Curso de artesanato	1	25m <sup>2</sup>
	Biblioteca	1	área aberta

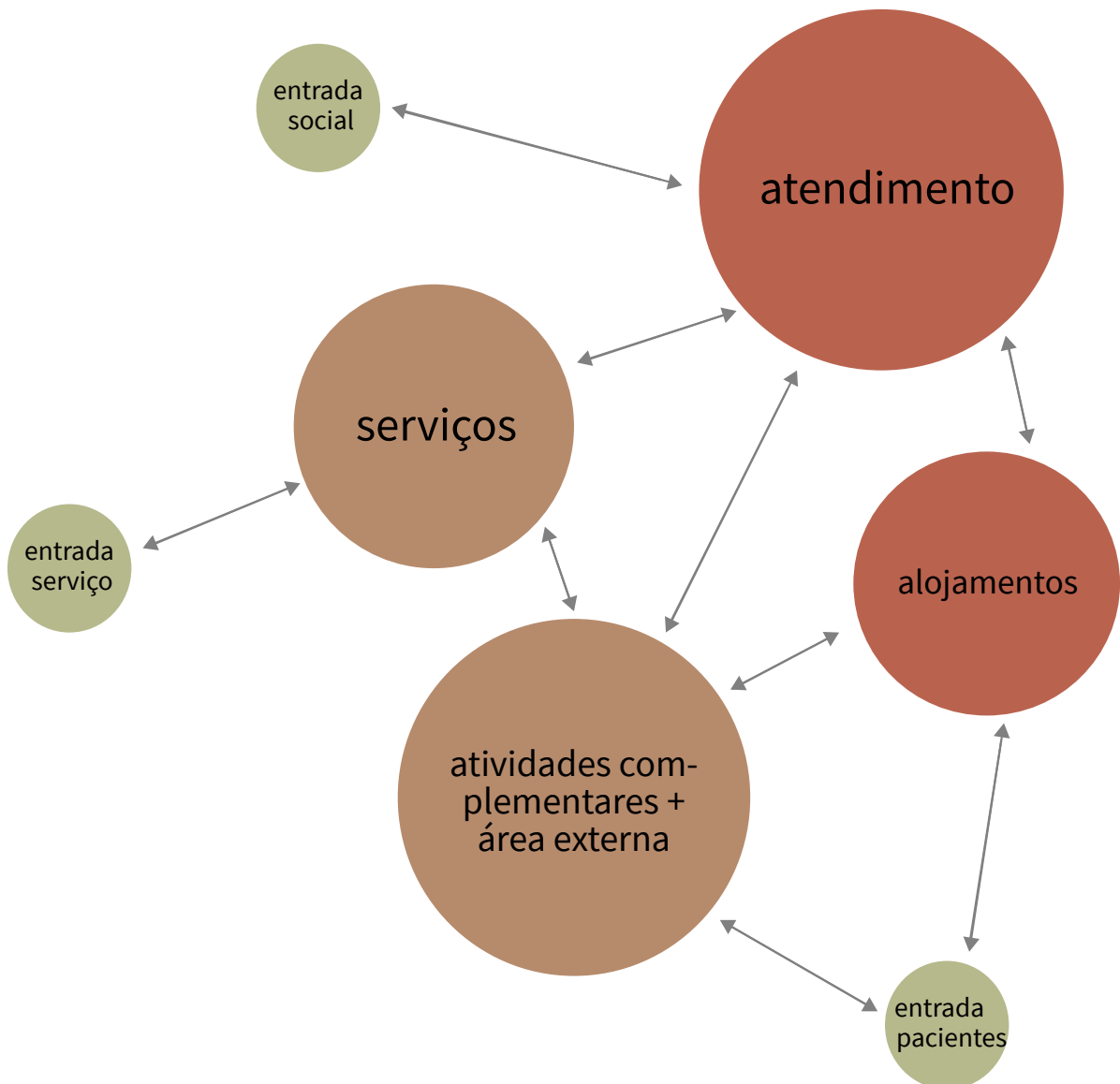
Setor	Ambiente	Quantidade	Área mínima (m <sup>2</sup> )
<i>Serviço</i>	Sala dos funcionários	1	20m <sup>2</sup>
	Dormitório funcionários	1	19m <sup>2</sup>
	Vestiários	1	12m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	1	10m <sup>2</sup>
	Cozinha comunitária	1	47m <sup>2</sup>
	Carga e descarga	1	10m <sup>2</sup>
	Lavanderia	1	11m <sup>2</sup>
<i>Alojamento</i>	Dormitório em conjunto	5	20 m <sup>2</sup>
	Dormitório Familiar simples	1	11m <sup>2</sup>
	Dormitório Familiar duplo	2	20m <sup>2</sup>
	Banheiro e vestiário	1	36m <sup>2</sup>
<i>Área externa</i>	Estacionamento Amb.	1	84m <sup>2</sup>
	Pátio curativo	1	305m <sup>2</sup>
	Pátio interno	1	247m <sup>2</sup>
	Estacionamento funcionários	1	100m <sup>2</sup>

Quadro 04: Programa de necessidades  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



# \_fluxograma:

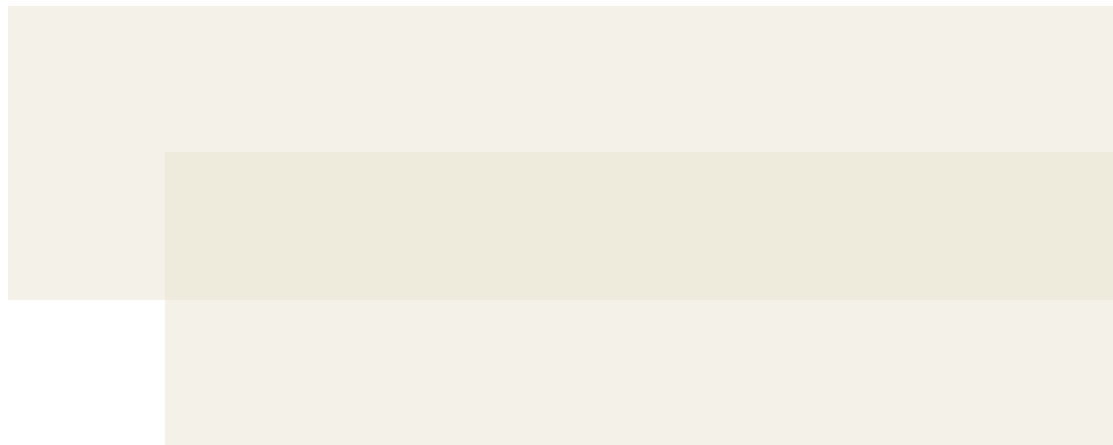
O projeto está fundamentado na articulação entre 5 núcleos: Atendimento, alojamento, atividades complementares, serviço e área externa. O fluxograma exemplifica as relações entre os ambientes e o grau de privacidade. O verde representa a conexão com a rua, o marrom os espaços intermediários e o vermelho os ambientes que precisam de mais privacidade.







**\_proposta:**





# \_implantação:



Figura 48: Implantação. Esc 1:2500  
Fonte: elaboração do autor, 2021



área construída térreo: 1.098,65 m<sup>2</sup>

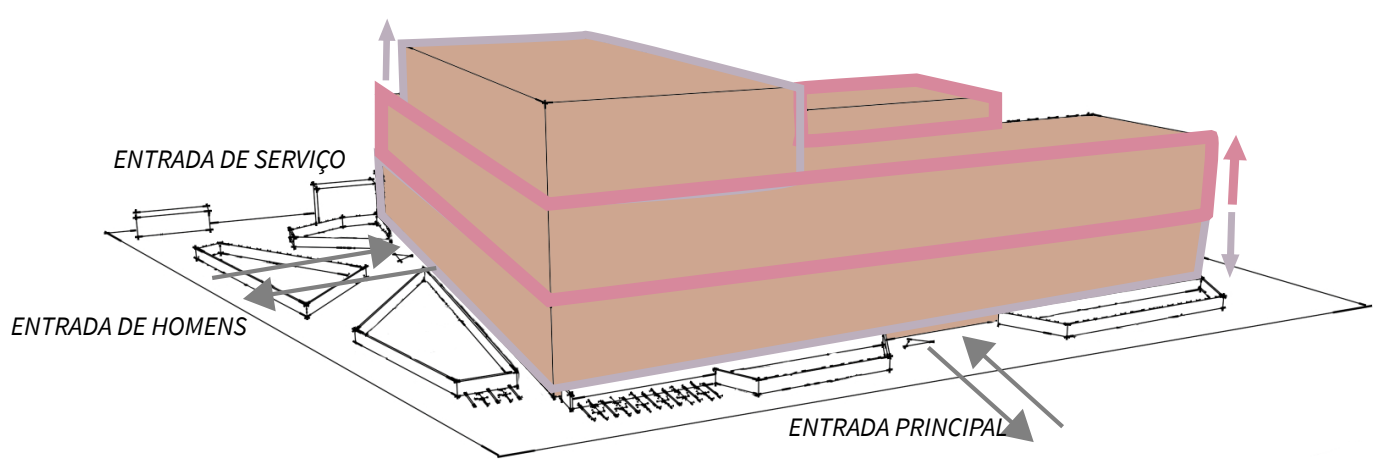
área construída primeiro pavimento: 1.098,65 m<sup>2</sup>

área construída segundo pavimento: 1.098,65 m<sup>2</sup>

taxa de ocupação: 0,45

coeficiente de aproveitamento: 1,35

# \_volumetria:



- ➔ Alojamentos
- ➔ Serviços

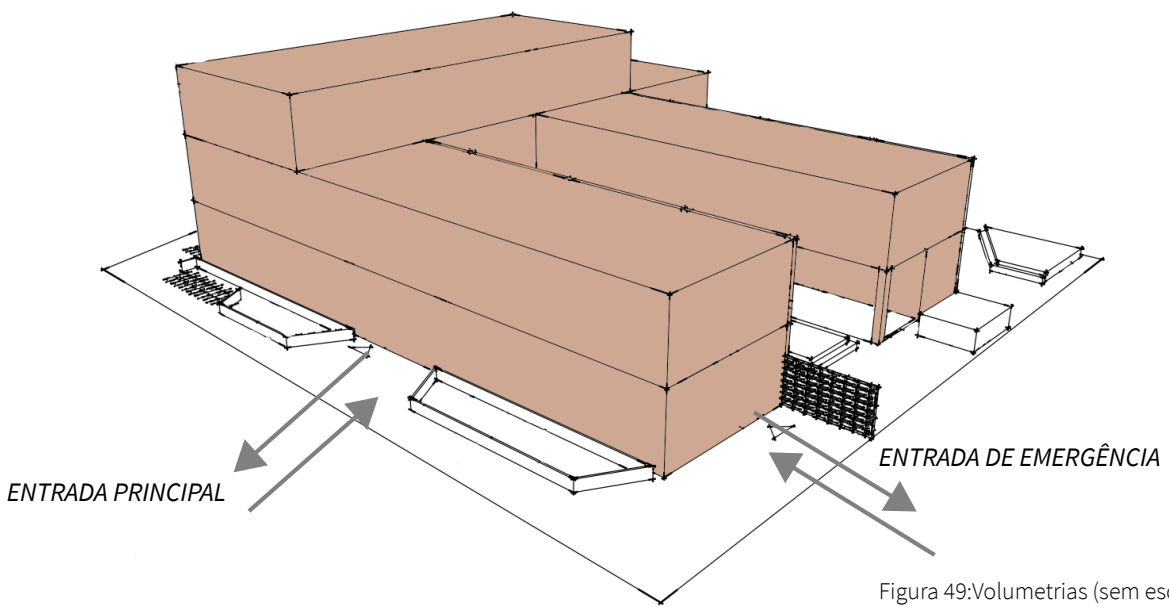


Figura 49: Volumetrias (sem escada)  
Fonte: elaboração do autor, 2021

# \_estudo de ideias:

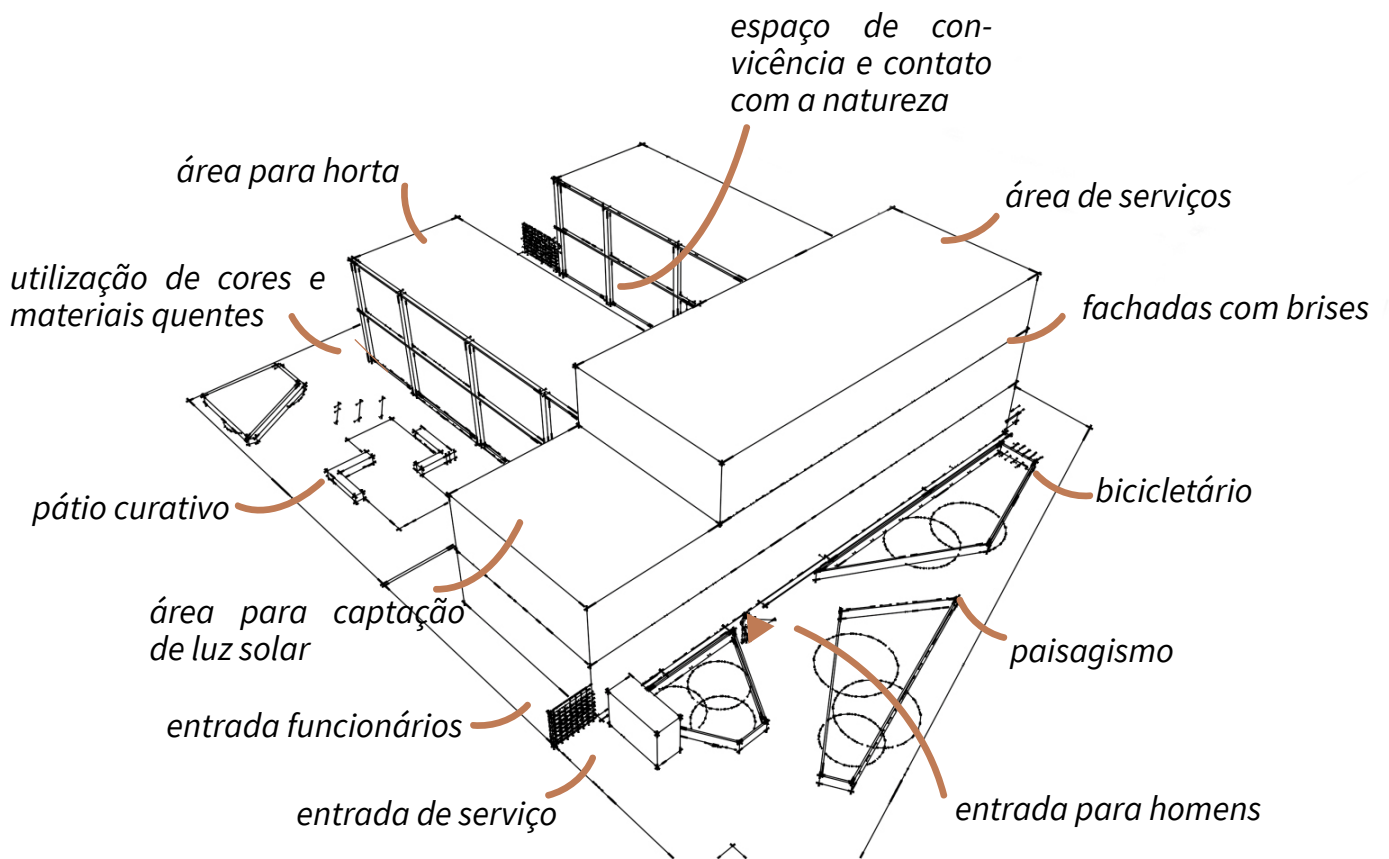
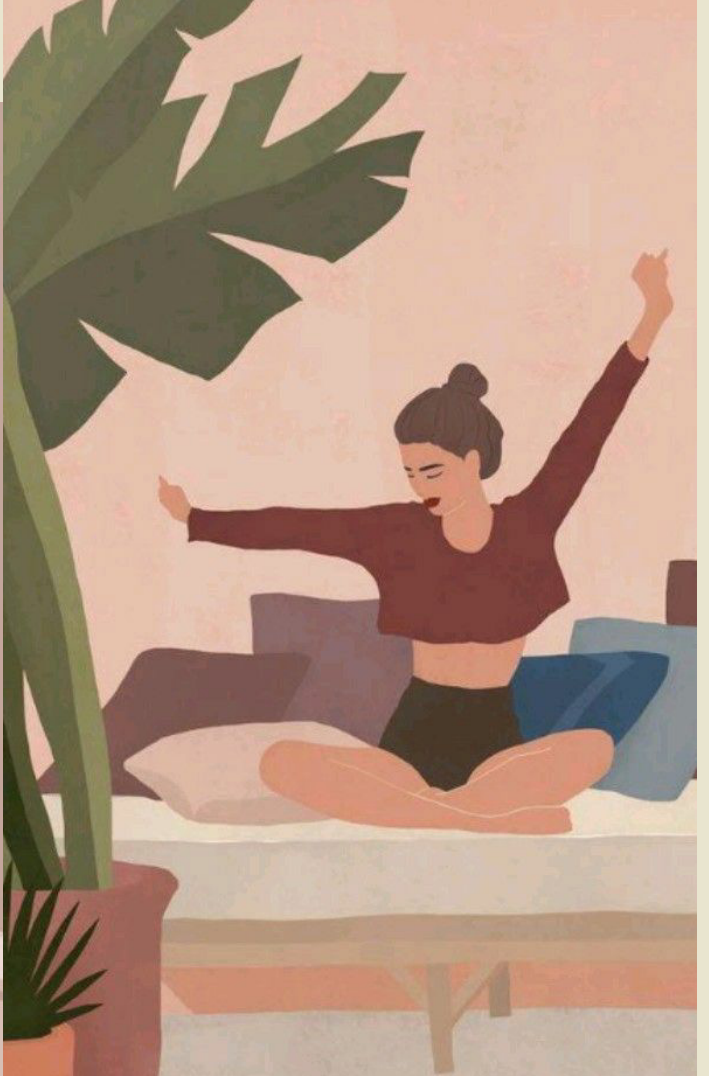
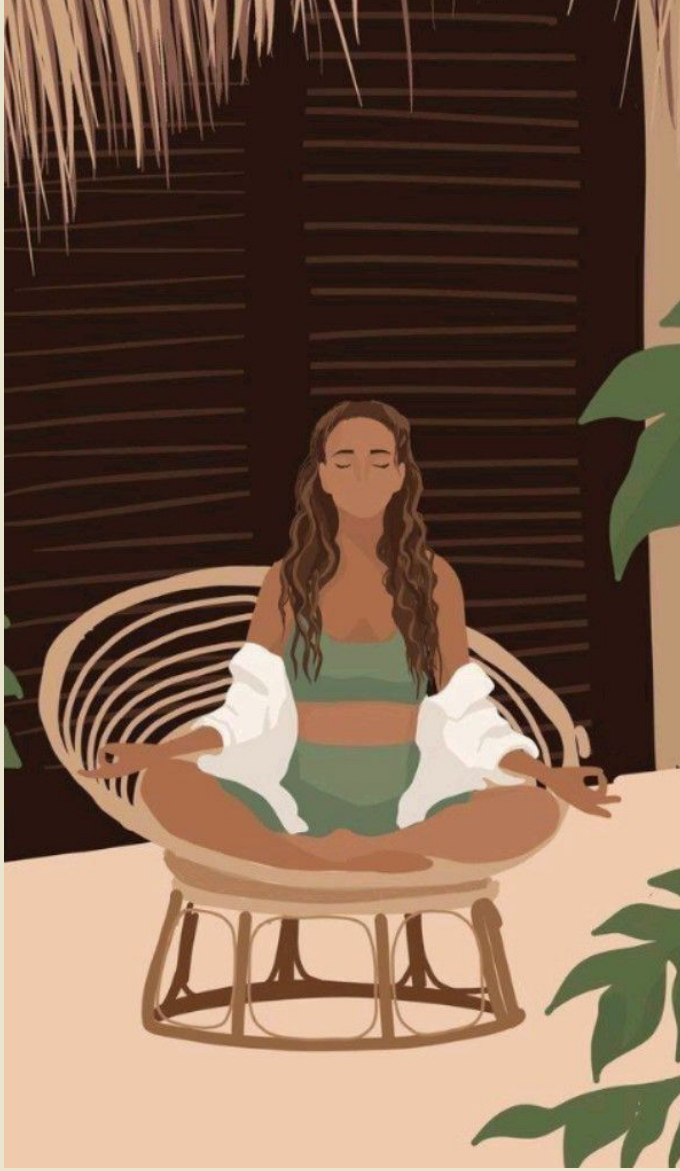


Figura 50: estudo de ideias  
Fonte: elaboração do autor, 2021



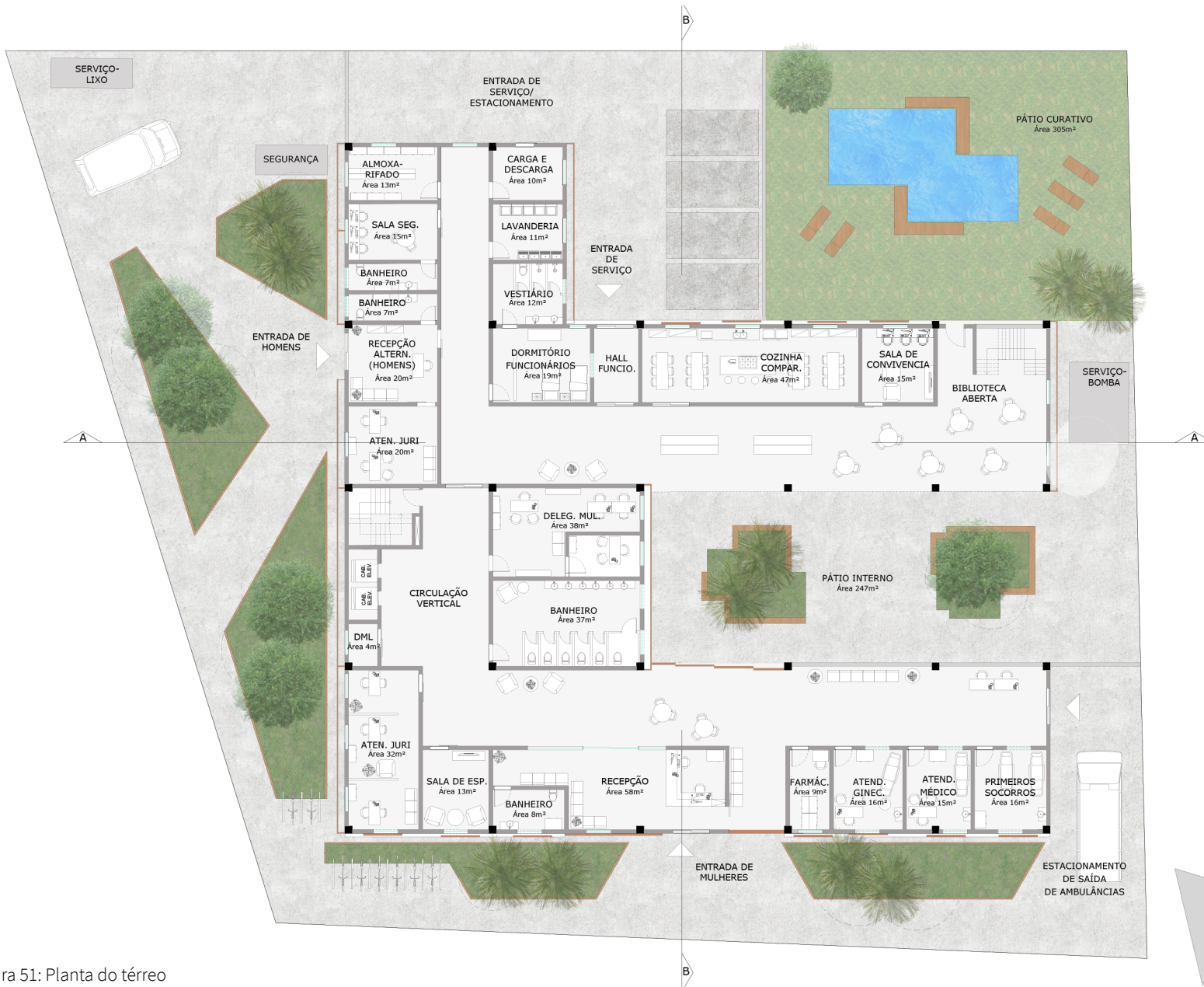


Figura 51: Planta do térreo  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



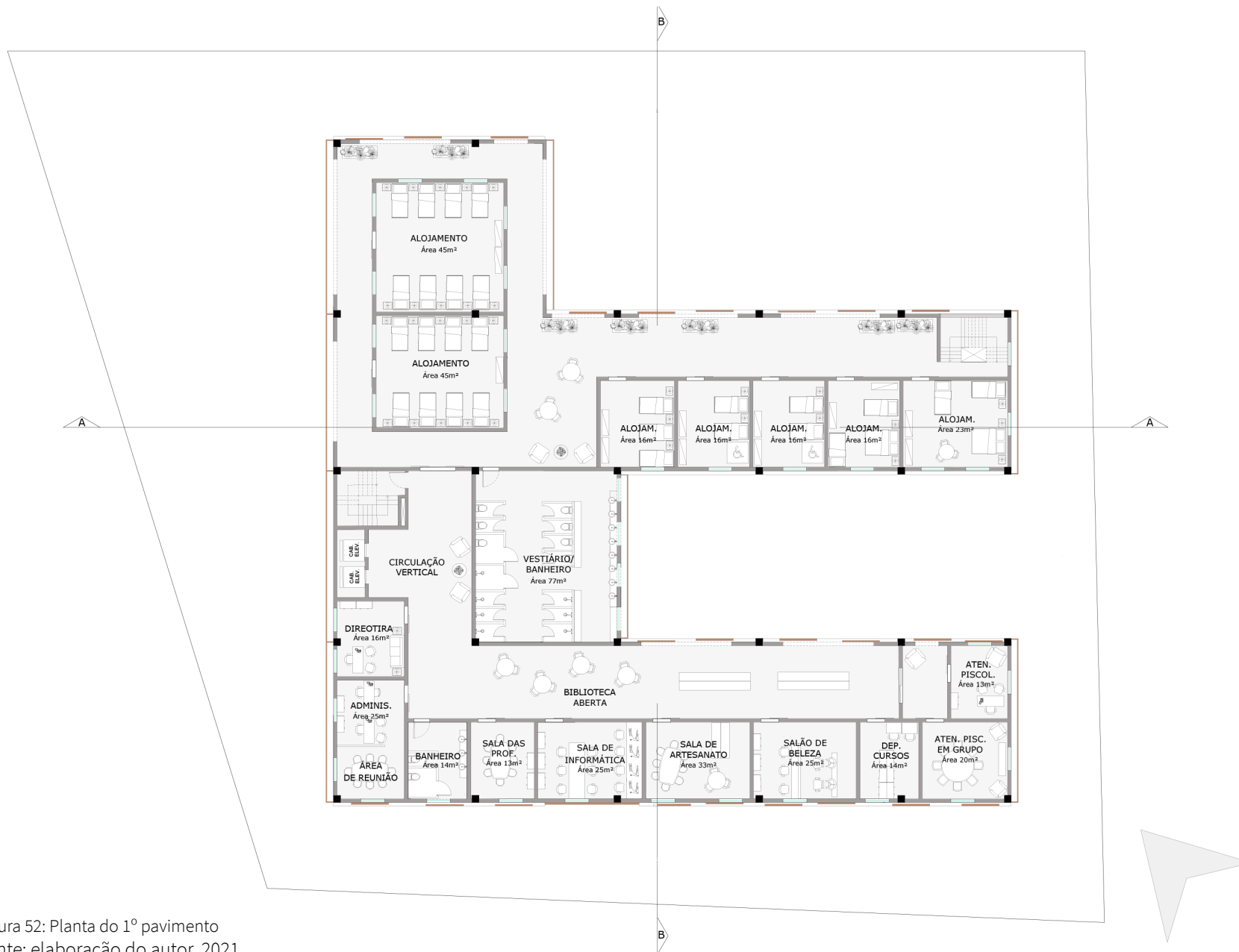


Figura 52: Planta do 1º pavimento  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



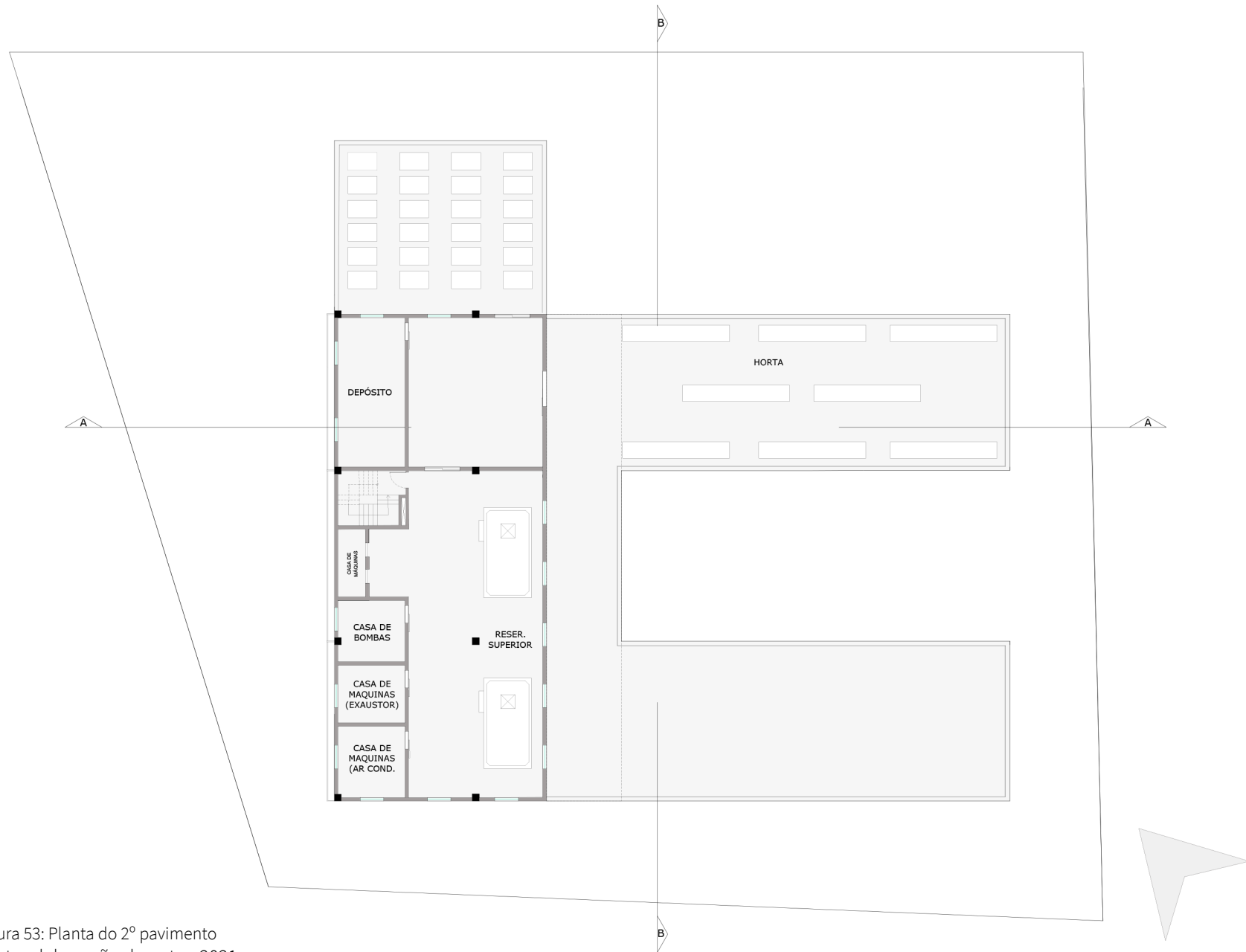


Figura 53: Planta do 2º pavimento  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



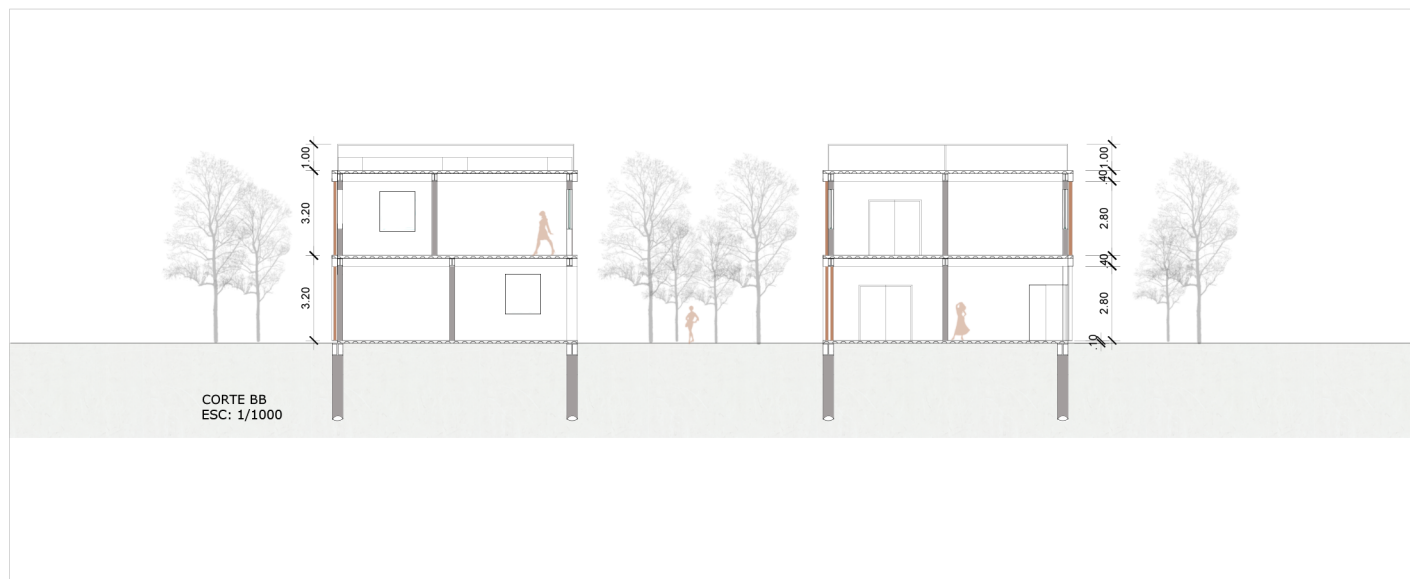
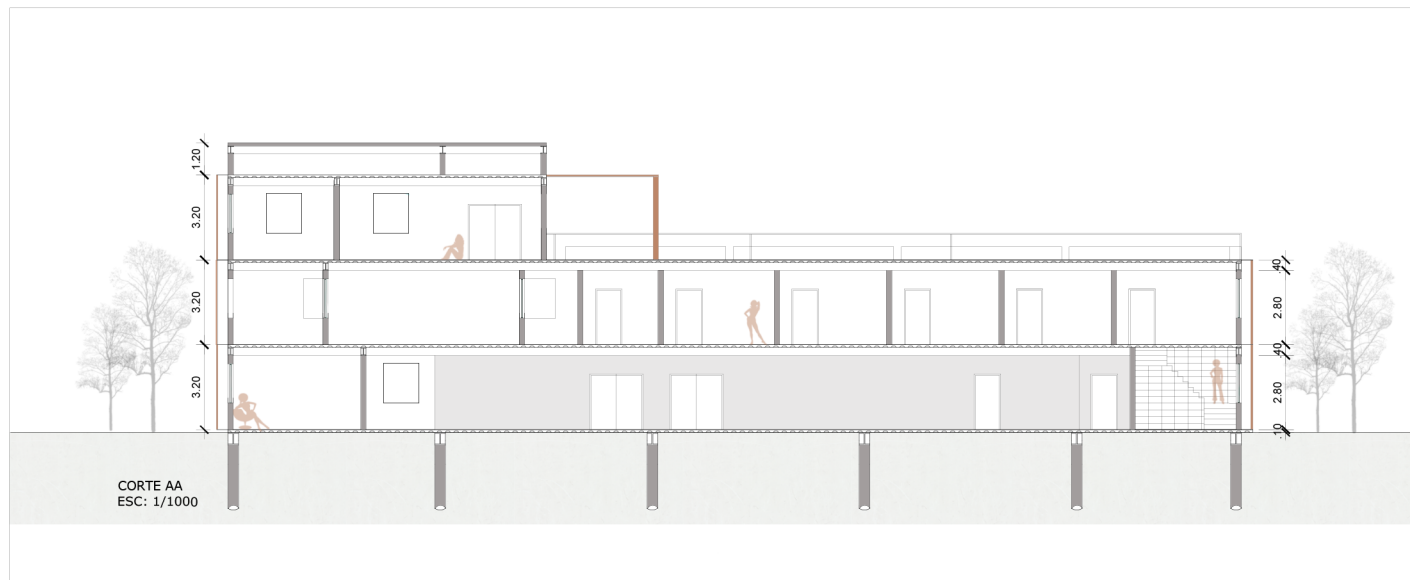


Figura 54: Cortes  
Fonte: elaboração do autor, 2021



# \_fachadas:



Figura 55: fachada suldoeste  
Fonte: elaboração do autor, 2021



Figura 56: fachada noroeste  
Fonte: elaboração do autor, 2021

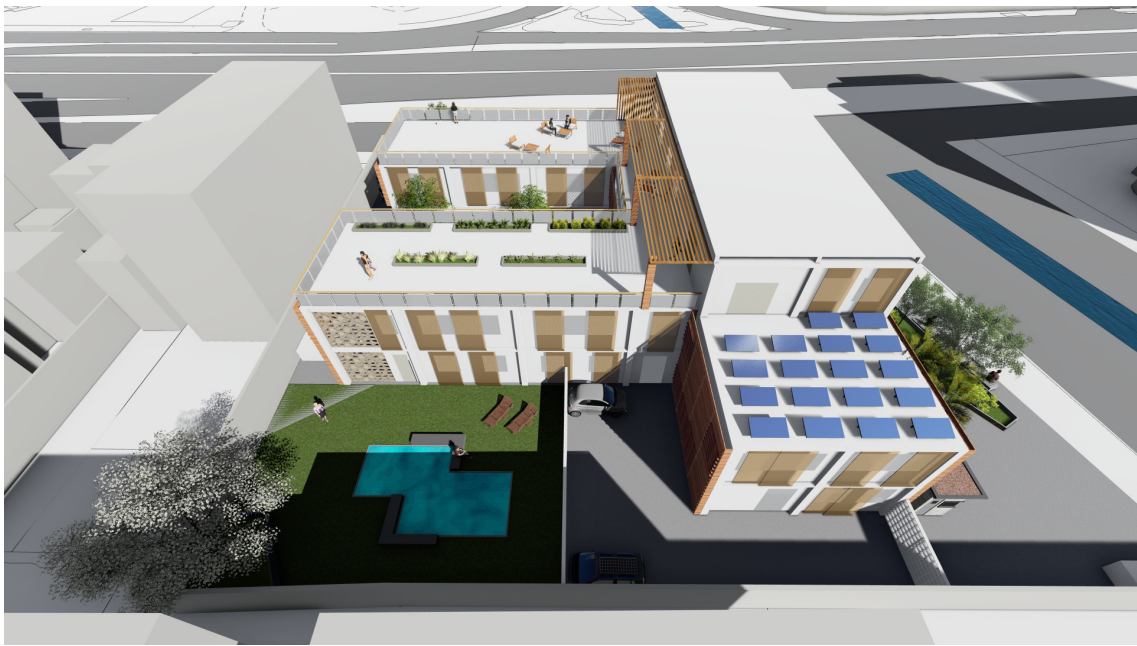


Figura 57: fachada nordeste  
Fonte: elaboração do autor, 2021



Figura 58: fachada suldeste  
Fonte: elaboração do autor, 2021

# \_perspectivas:







**referências**

**bibliográficas :**

ARAÚJO, M. J. O. **Papel dos governos locais na implementação de políticas de saúde com perspectiva de gênero: o caso do Município de São Paulo.** In: SEMINÁRIO WOMEN'S AND HEALTH MAINSTREAMING THE GENDER PERSPECTIVE INTO THE HEALTH SECTOR, 1998, Tunis, Tunísia. Anais... [São Paulo], 1998.

ATTEWELL, Alex (1998) - Florence Nightingale. PROSPECTS: The quarterly Review of Comparative Education. Vol. 18, nº 1, p. 153-166. BRASIL. **Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática.** Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.(2001). **ABNT NBR 9077** - Saídas de emergência em edifícios. Disponível em CNMP:< [http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DiretosFundamentals/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%aaancia\\_em\\_edif%C3%A Dcios-2--1.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DiretosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%aaancia_em_edif%C3%A Dcios-2--1.pdf)> Acesso em 22 de agosto de 2021.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.(2015).**ABNT NBR 9050.**Acessibilidade de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível na Prefeitura do Rio de Janeiro: <[http://www.prefeitura.rj.gov.br/cidade/secretarias/upload/n-br\\_%2009050\\_acessibilidade%20-%202004%20-%20acessibilidade\\_a\\_edificacoes\\_mobiliario\\_1259175853.pdf](http://www.prefeitura.rj.gov.br/cidade/secretarias/upload/n-br_%2009050_acessibilidade%20-%202004%20-%20acessibilidade_a_edificacoes_mobiliario_1259175853.pdf)> Acesso em 22 de agosto de 2021.

AGÊNCIA BRASÍLIA. **A Lei Maria da Penha será discutida na Casa da Mulher Brasileira,** 2015. Acesso em : 05 de novembro de 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática.** Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BITENCOURT, Fábio. **Arquitetura ambiente de nascer, reflexões e recomendações projetuais de arquitetura e conforto ambiental**, 1ª edição - Rio de Janeiro: Rio Books, 2008

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BARROSO, Mariana. **Relatório do Plano de Estruturação Urbana de São Conrado**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Urbanismo, 2019.

BRITO, A. (2015). **Lei do feminicídio - Entenda o que mudou**. Disponível em Jusbrasil: <<https://aurineybrito.jusbrasil.com.br/artigos/172479028/lei-do-feminicidio-entenda-o-que-mudou>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

CARVALHO, Antônio Pedro Alves de. **Introdução à arquitetura hospitalar**. Salvador. Quarteto Editora, 2014.

CAMPOS, Eudes. Hospitais paulistanos: do século XVI ao XIX. INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO DE SÃO PAULO, 6 (29): abr/jun.2011. <<http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>>

CARLOTO, C.M.(2006). **A importância e o significado da casa abrigo para mulheres em situação de violência**. Disponível em Revista Emancipação a: <<http://www.revista2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/79/77>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

CENTRO MAGGIE DE OLDHAM/ dRMM. **ArchDaily Brasil**. Tradutor: Vinicius Libardoni, 7 fev. 2018. Disponível em: <<https://archdaily.com.br/br/888425/centro-maggio-de-oldham-drmm>>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CARVALHO, Antônio Pedro Alves. **Introdução à Arquitetura Hospitalar**, Salvador: Quarteto Editora, 2014.



COSTA, Renato. **Apontamentos para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o tradicional e o moderno**. Scielo Brahttps://www.scielo.br/j/rae/a/w3vsWydw4ytkS4vqM-RqF5fJ/?lang=pt#sil. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/wfwX78JBNmwQx-HLwkStzmmmy/?lang=pt> Acesso em 31 de maio de 2021.

COSTA, Roberta. PADILHA, Maria. AMANTE, Lúcia. COSTA, Eliani, BOCK, Lisnéia. **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo**. Scielo Brasil. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/?lang=pt> Acesso em 31 de maio de 2021.

CAMPOS, Eudes. **Hospitais Paulistanos: do século XVI ao XIX. Arquiamigos**. Disponível em <http://www.arquiamigos.org.br/info/info29/i-estudos3.htm> Acesso em 31 de maio de 2021.

**Dados sobre feminicídio no Brasil. (2018)**. Disponível em Artigo 19: <https://artigo19.org/wp-content/blogs.dir/24/files/2018/03/Dados-Sobre-Fmenic%C3%ADdio-no-Brasil-pdf> Acesso em 10 de agosto de 2021.

**Estabelece Condições de Uso e Ocupação do Solo para o Bairro de São Conrado, situado na VI Região Administrativa - Lagoa, e dá outras providências**. Legislação Municipal do Rio de Janeiro. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a1/r-j/r/rio-de-janeiro/dcrto/1988/805/8046/decreto-n-8046-1988-estabelece-condicoes-de-uso-e-ocupacao-do-solo-para-o-bairro-de-sao-conrado-situado-na-vi-regiao-administrativa-lagoa-e-da-outras-providencias-1994-05-13-versao-compilada>. Acesso em 31 de maio de 2021

FERRAR, Mário. **Manual da arquitetura das internações hospitalares**. 1º Edição - Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em <http://maps.google.com>. Acesso em 01 de junho de 2021.

GOVERNO FEDERAL, Secretaria Especial de Política para as Mulheres. **Norma Técnica de**

**Uniformização.** Centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência. Brasília, 2006. Disponível em: <[https:// www. observatoriodegenero.gob.br/menu/-publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/norma-tecnica-de-uniformizacao-centro-de-referencia-de-atendimento-a-mulher-em-situacao-de-violencia/at\\_download/file](https://www.observatoriodegenero.gob.br/menu/-publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/norma-tecnica-de-uniformizacao-centro-de-referencia-de-atendimento-a-mulher-em-situacao-de-violencia/at_download/file)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

IBGE. Conheça o Brasil - **População QUANTIDADE DE HOMENS E MULHERES.** <Disponível em : <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> >. Acesso em: 18 abr. 2021.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais confirma as desigualdades da sociedade brasileira.** 2003.< Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

KRUSE, Maria. **Enfermagem moderna: a ordem do cuidado.** Scielo Brasil. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/reben/a/x4gGJPzM6m4wynVKbRjJMmy/?lang=pt>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

LAURELL, Asa Cristina. **A Saúde-doença como processo social, 1982.** In: GOMES, Everardo Duarte (Org.). Medicina social: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global Editora, 1983.

LOPES, LÚCIA. **Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna.** História e Memória. Disponível em< <http://www.index-f.com/referencia/2010pdf/32-181.pdf>> Acesso em 31 de maio de 2021.

**Plano Estratégico.** Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/planejamento/conheca-o-plano>>. Acesso em 31 de maio de 2021.

**Plano Diretor.** Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smu/exibeconteudo?id=2879239>>. Acesso em 31 de maio de 2021.

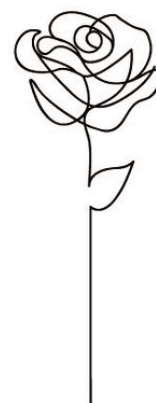
ROUSSEAU, J. J (1754). **Discurso sobre A Origem da desigualdade**. Ridendo Castigat Mores.

SENADO. (2018) **Panorama da violência contra as mulheres no Brasil**. Disponível em Senado:< <https://www.senado.gov.br/institucional/datasenado/omv/indicadores/relatorios/BR-2018.PDF>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

S.CIACO, R.J.A. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

**Santa Casa da Misericórdia de Santos: Sinopse histórica**. Disponível em <<https://santa-casadesantos.org.br/portal/hospital/historia>> Acesso em 31 de maio de 2021.

WASELFISZ, JJ.(2015). **Mapa da violência - Homicídio de mulheres no Brasil**. Disponível em Mapa da violência. Acesso em 10 de agosto de 2021.



OBRIGADA

Anna Beatriz Hopf Veloso

TFG 2 - FAU UFRJ

ESTUDO FINAL - TFG 2

# MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

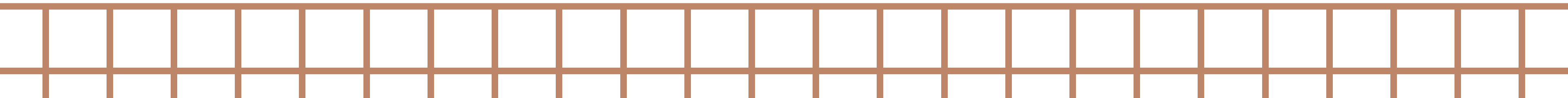
# **Centro de acolhimento voltado para mulheres em situação de violência**

ORIENTADORA: ADRIANA ALVAREZ

# SUMÁRIO

Tópicos abordados

- Resumo
- Definições/levantamento
- Redes de apoio
- Área de atuação
- Levantamento do local
- Programa de necessidades
- Estrutura do projeto



# RESUMO

O presente trabalho surge de uma inquietação e interesse pela área da saúde e o bem-estar da mulher, resultando na concepção e desenvolvimento de um projeto de um **centro de acolhimento voltado apenas para a saúde da mulher em situação de violência.**

A mecanização dos procedimentos, a perda de autonomia e preconceito no qual as mulheres se deparam ao buscar atendimentos, faz com que elas muitas das vezes não busque por ajuda.

Dessa forma, o projeto procura estabelecer uma forma em que a **arquitetura influencie e melhore as experiências pessoais** baseada na autonomia da mulher. Além disso, tem como objetivo, trazer **novas soluções para um ambiente de saúde mais humano e capaz de desempenhar suas funções de maneira eficaz e digna para os usuários.**

Os procedimentos metodológicos que viabilizaram a concepção do projeto são: pesquisas bibliográficas, leituras projetuais, estudos de técnicas construtivas para a elaboração de equipamentos mais eficientes e sustentáveis e estudo de entrevistas, pesquisas e artigos sobre o tema.

Com a finalização do projeto, pretende-se ressaltar o quanto a arquitetura, através da **qualidade do ambiente construído, pode influenciar na área da saúde e na vida das usuárias da edificação.**



# Violência contra mulher cresce durante a pandemia no estado do Rio

65 mulheres foram mortas entre março e dezembro de 2020

# Brasil registra uma mulher agredida a cada 4 minutos

Levantamento da Folha com base de dados da saúde indica tendência de alta

Brasil | 27 de agosto de 2020 16:04

# Violência doméstica na pandemia aumenta 50% no Rio de Janeiro

# Pesquisa analisa raízes e consequências socioeconômicas da violência contra a mulher na pandemia

Estudo investiga relação entre isolamento social e perda de renda com violência doméstica contra mulheres, mais expostas ao passar mais tempo com agressores em casa

# Com restrições da pandemia, aumento da violência contra a mulher é fenômeno mundial

Quarta-feira (25) é Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, mas o panorama em escala global é desolador.

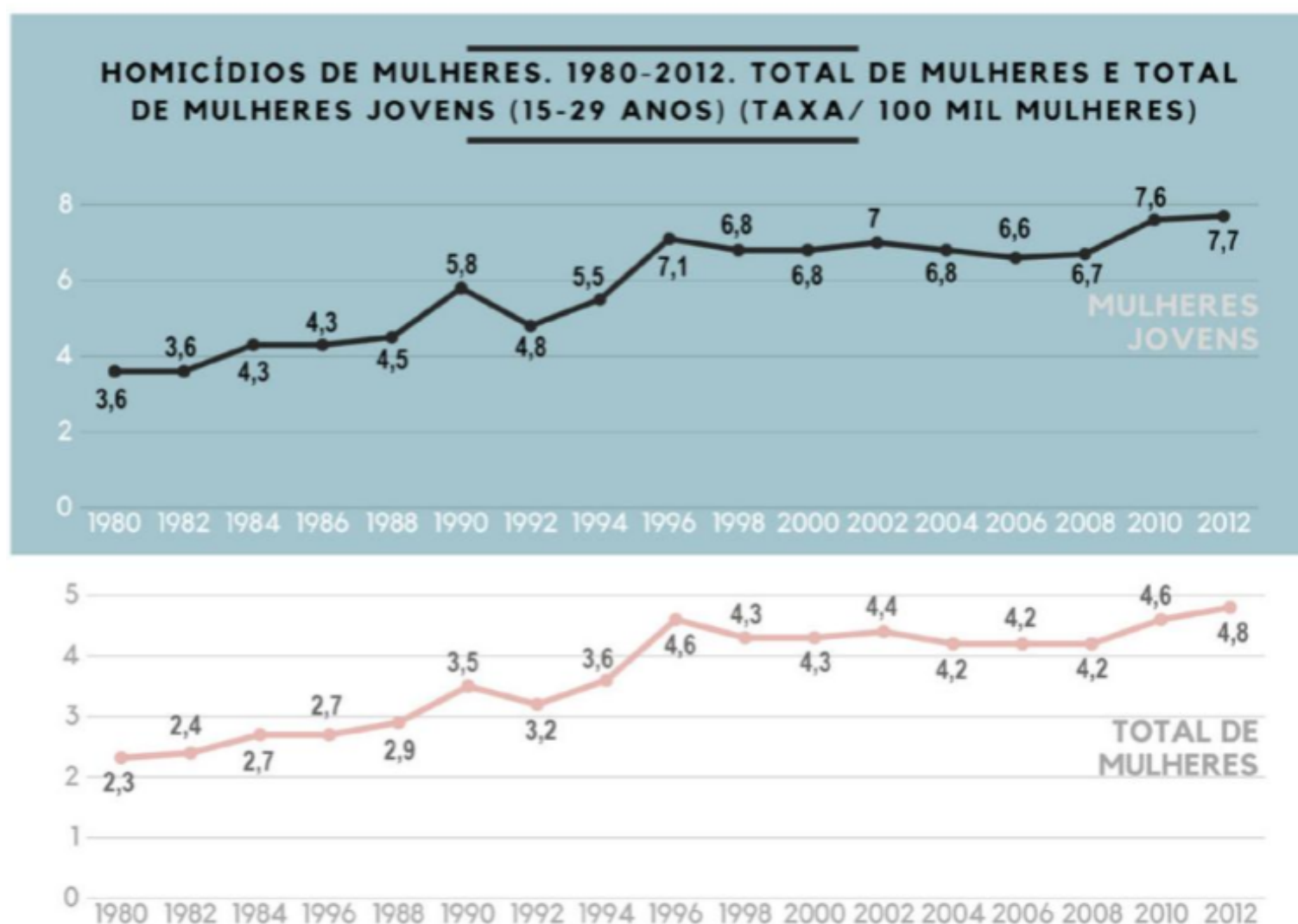
# Brasil está entre países com maior número de violência contra a mulher

Somente em 2019, foram 1326 mortes provocadas pelo ódio ao sexo feminino

# Brasil teve 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020; pandemia é fator

Denúncias foram registradas pelo Ligue 180 e pelo Disque 100. Em parceria com o CNJ, governo lançou campanha de combate à violência contra a mulher em todo o país.

# LEVANTAMENTO DE DADOS

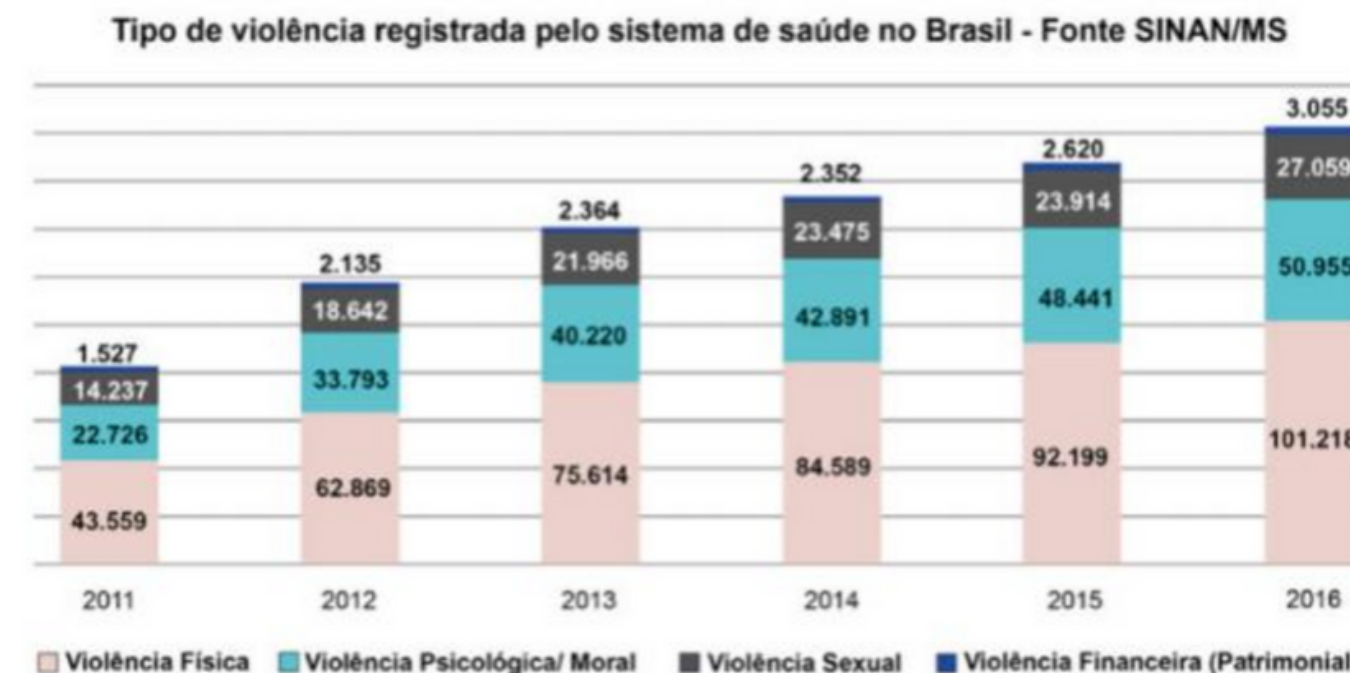


Número de homicídios em mulheres e número de homicídios em mulheres jovens.

Fonte: (ONU MULHERES. Brasil, 2016)

## Diferentes tipos de violência:

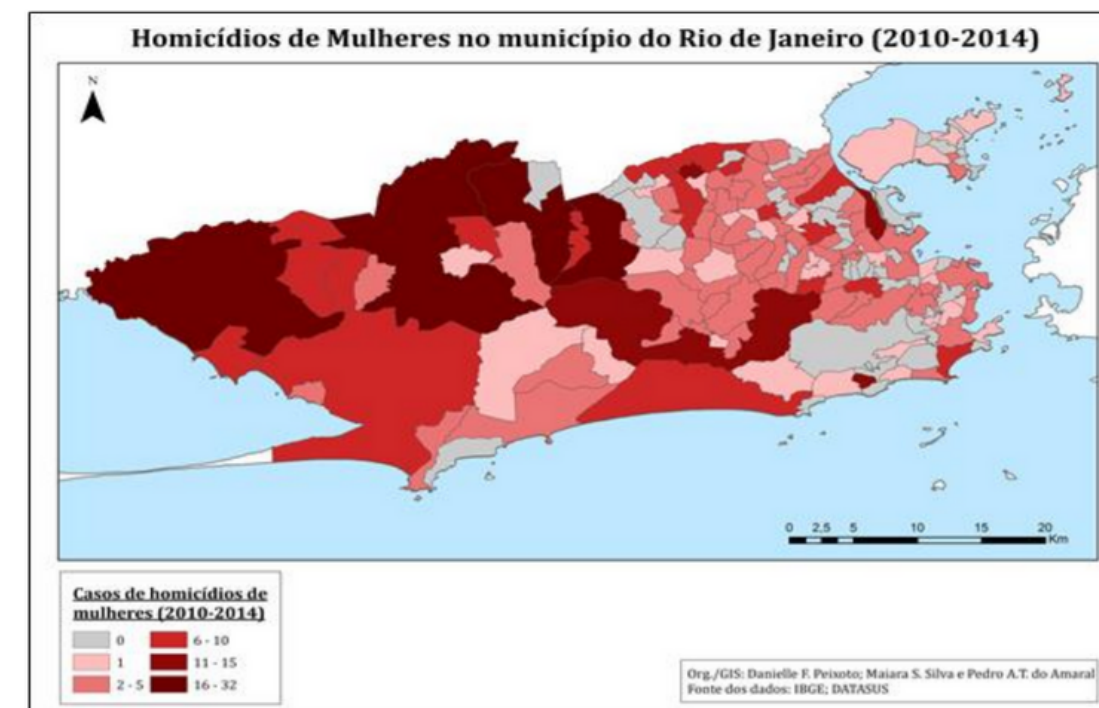
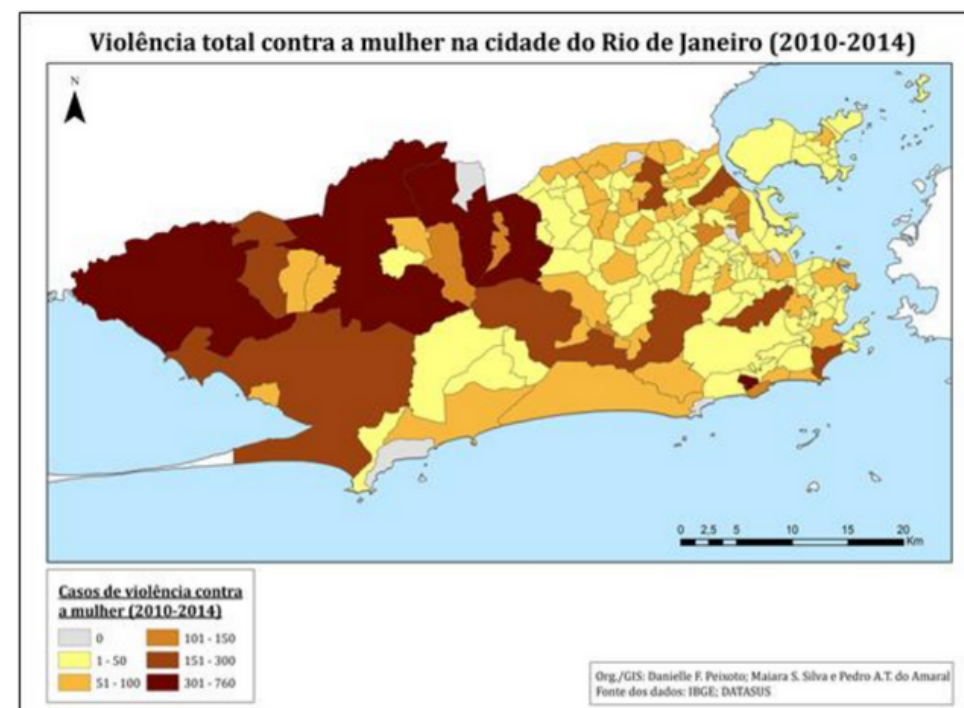
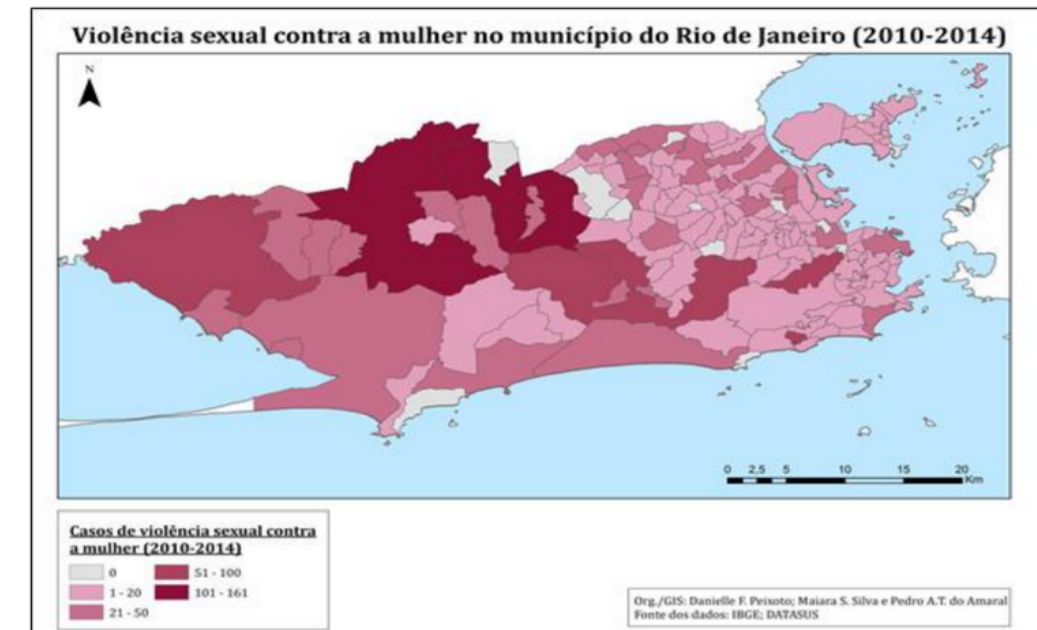
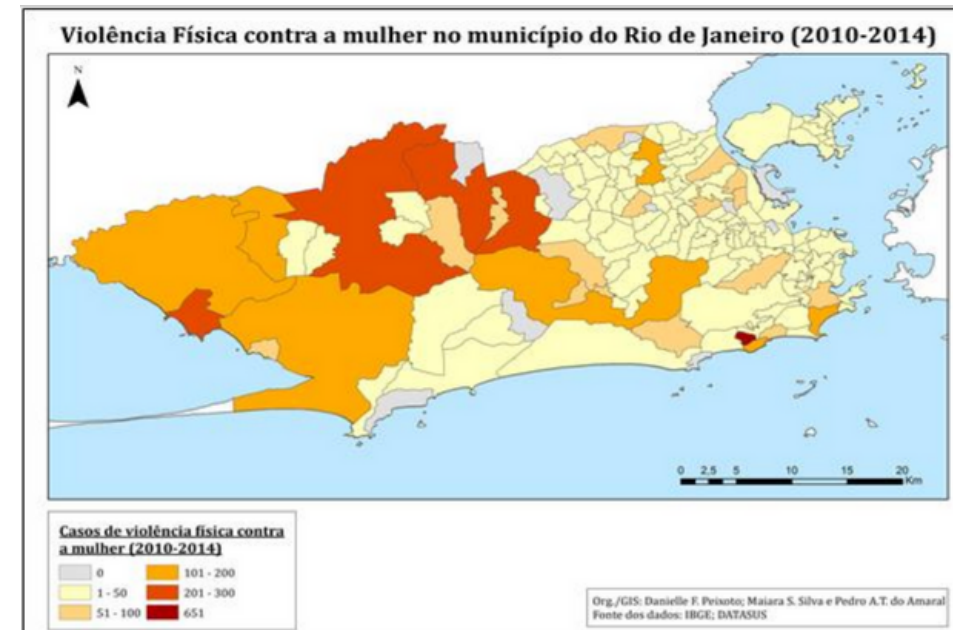
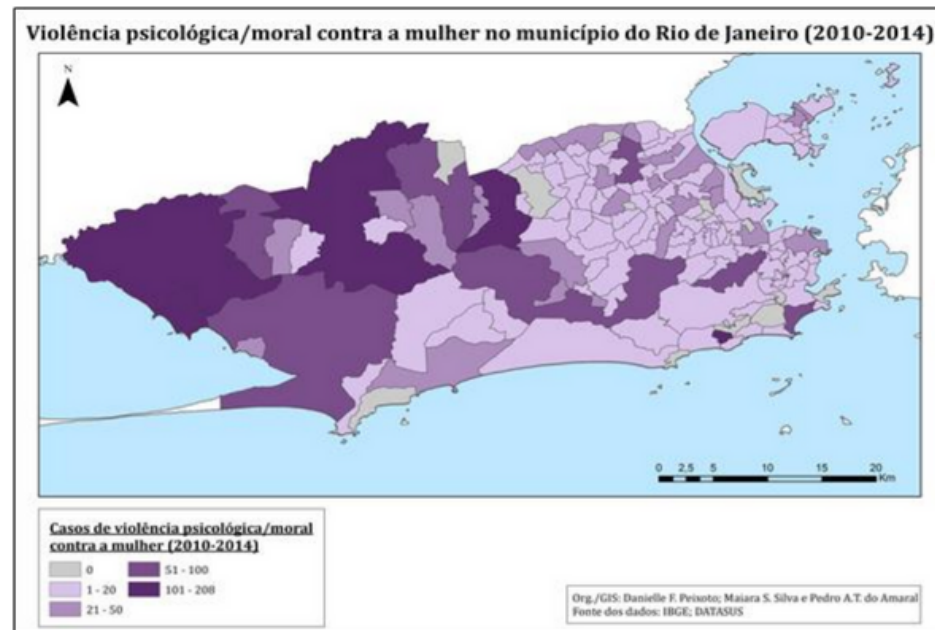
- Física;
- Moral;
- Sexual;
- Patrimonial;
- Psicológica;
- Digital e/ou online;



Tipo de violência registrada pelo sistema de saúde no Brasil.

Fonte: Pesquisa DataSenado (BRASIL. Secretaria de Transparência, 2016)

# LEVANTAMENTO DE DADOS



# REDES DE APOIO

Eixos estruturantes da política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres

## Prevenção

Ações educativas e culturais  
que interfiram nos padrões  
sexistas

## Assistência

Fortalecimento das redes de  
atendimento e capacitação  
de agentes públicos

## Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as mulheres

## Enfrentamento e combate

Ações punitivas e cumprimento  
da Lei Maria da Penha

## Acesso e garantia de direitos

Cumprimento da legislação  
nacional/ internacional e  
iniciativas para o empodera-  
mento das mulheres

# REDES DE APOIO

## ABRIGO DE EMERGÊNCIA: (1º ESTÁGIO)

Centros de curto e médio prazo (permanência de dias ou até meses) com suporte emocional para as mulheres, serviço de transporte, itens de primeira necessidade, acompanhamento jurídico e programas alternativos

## ABRIGO TRANSICIONAIS: (2º ESTÁGIO)

Centros de médio e longo prazo (permanência de 6 meses a 1 ano) com suporte e assistência para as mulheres assistidas e suas famílias na transição de um abrigo para o outro.  
Aumento nível de segurança

## ABRIGO/ LAR PERMANENTE: (3º ESTÁGIO)

Completaram o segundo estágio, mas ainda precisam de suporte (financeiro ou emocional) para arcar com as responsabilidades de uma casa. Deve-se manter contínuo apoio emocional.

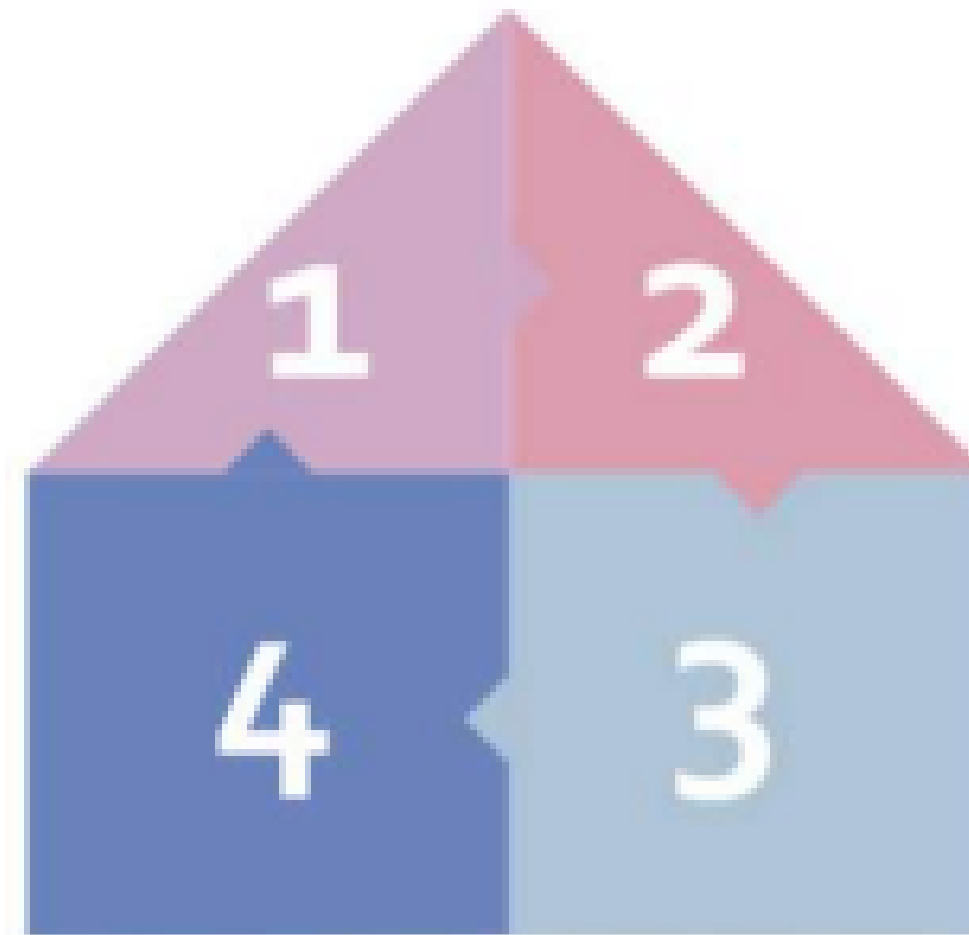
# ESTRUTURA:

## 1 - POLÍTICA PÚBLICA

A casa abrigo hoje é uma política pública, está inserida em uma rede de apoio (DEAMS, Centro de Referência, Núcleos de Defesa da Mulher

## 4- CONFIABILIDADE

Essa construção é o lar de muitas mulheres em seu momento mais frágil, por isso, precisa ser um ambiente confiável. Os hotéis não apresentam esse aspecto mais humanizado nem capacidade de segurança individual para cada mulher



## 2- ALTO CUSTO FINANCEIRO

O Abrigo é muito caro de ser feito, sua estrutura é diferenciada de outros abrigos, como os para pessoas em situação de rua, eles exigem muitos contratos com fornecedores para manter o funcionamento pleno, assim como uma equipe técnica 24h por dia.

## 3- SIGILOSO

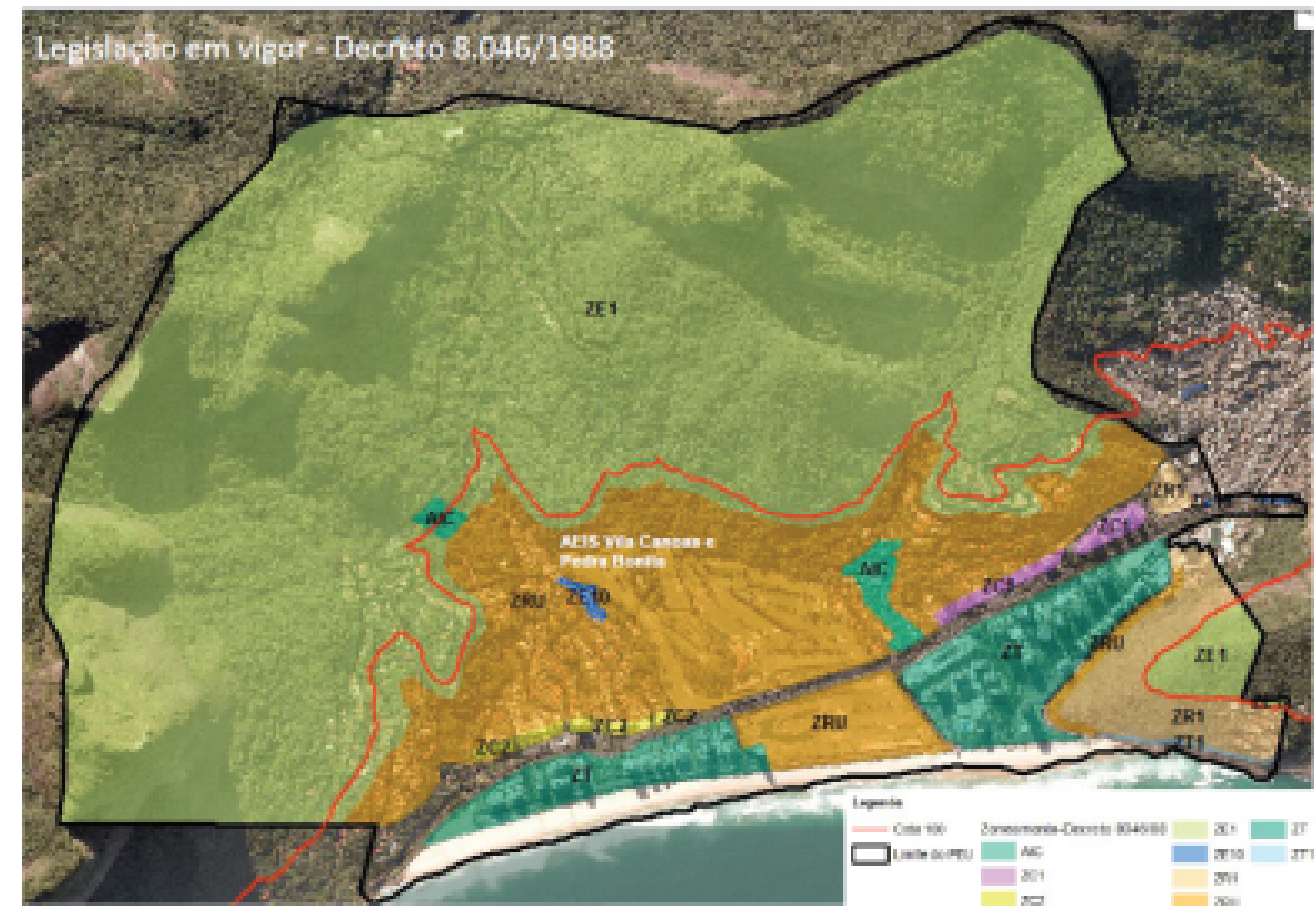
O seu local é sigiloso para manter as mulheres e profissionais em segurança. Existem casos em que o agressor persegue essa mulher ou pessoas ligadas a ela.

# ÁREA DE ATUAÇÃO



Delimitação do PEU de São Conrado

Fonte: Relatório do plano de estruturação de São Conrado, 2019.



Zoneamento - Decreto 8.046/1988

Fonte: Relatório do plano de estruturação de São Conrado, 2019

# LEVANTAMENTO INICIAL

## SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO

Com a finalidade de atender grande parte da população da Rocinha e percebendo a necessidade de um ambiente de apoio destinado à mulher, o terreno contra com a aproximadamente 2.469,75m<sup>2</sup> de área.

Localizado nas esquinas da **Av. Jaime Silvano** e da **Rua Estrada da Gávea**, o seu entorno apresenta características de um bairro residencial, com pequenos comércios e serviços no seu entorno que atendem a população local.

A avenida em questão é mais silenciosa e a rua já é mais movimentada, com um fluxo de carros intenso.







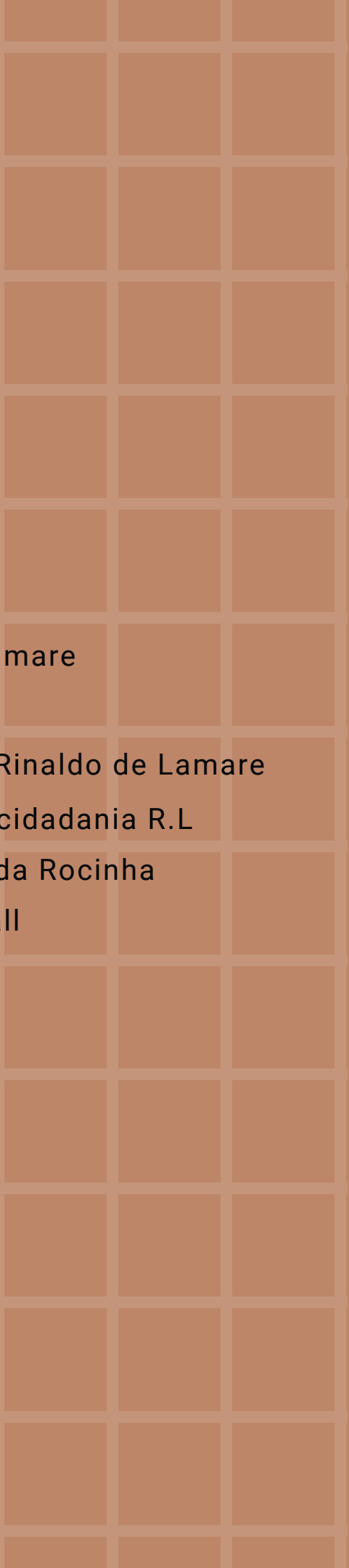
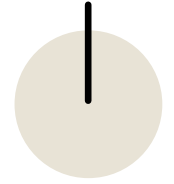
- área de projeto
- hidrografia
- linha de metrô existente
- estação de metrô





- saúde -----
  - 01 sms cf Rinaldo de Lamare
  - 02 sms UPA Rocinha
- educação -----
  - 01 escola municipal Rinaldo de Lamare
- cultura/ lazer ----
  - 01 centro municipal de cidadania R.L
  - 02 complexo esportivo da Rocinha
- área do projeto
  - 03 shopping fashion mall

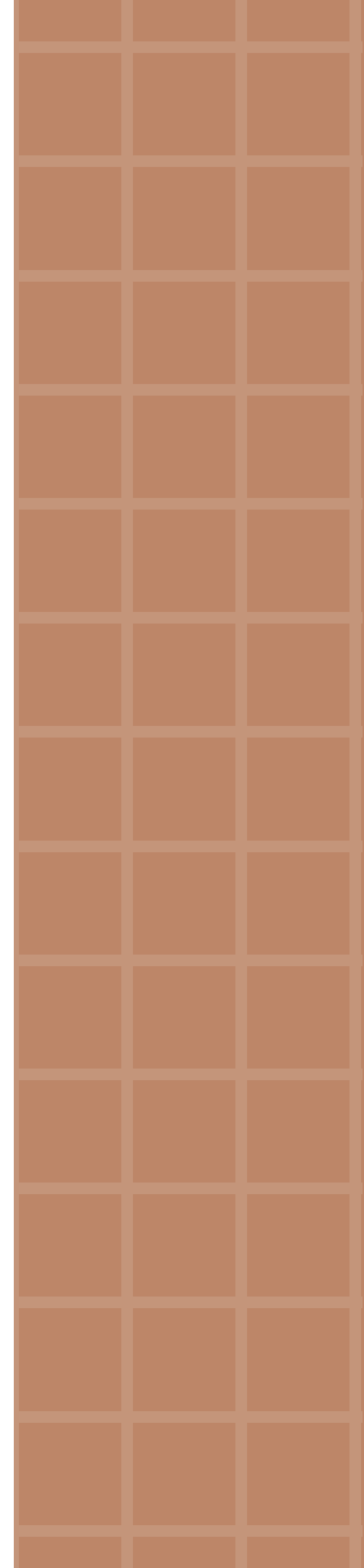
200 m

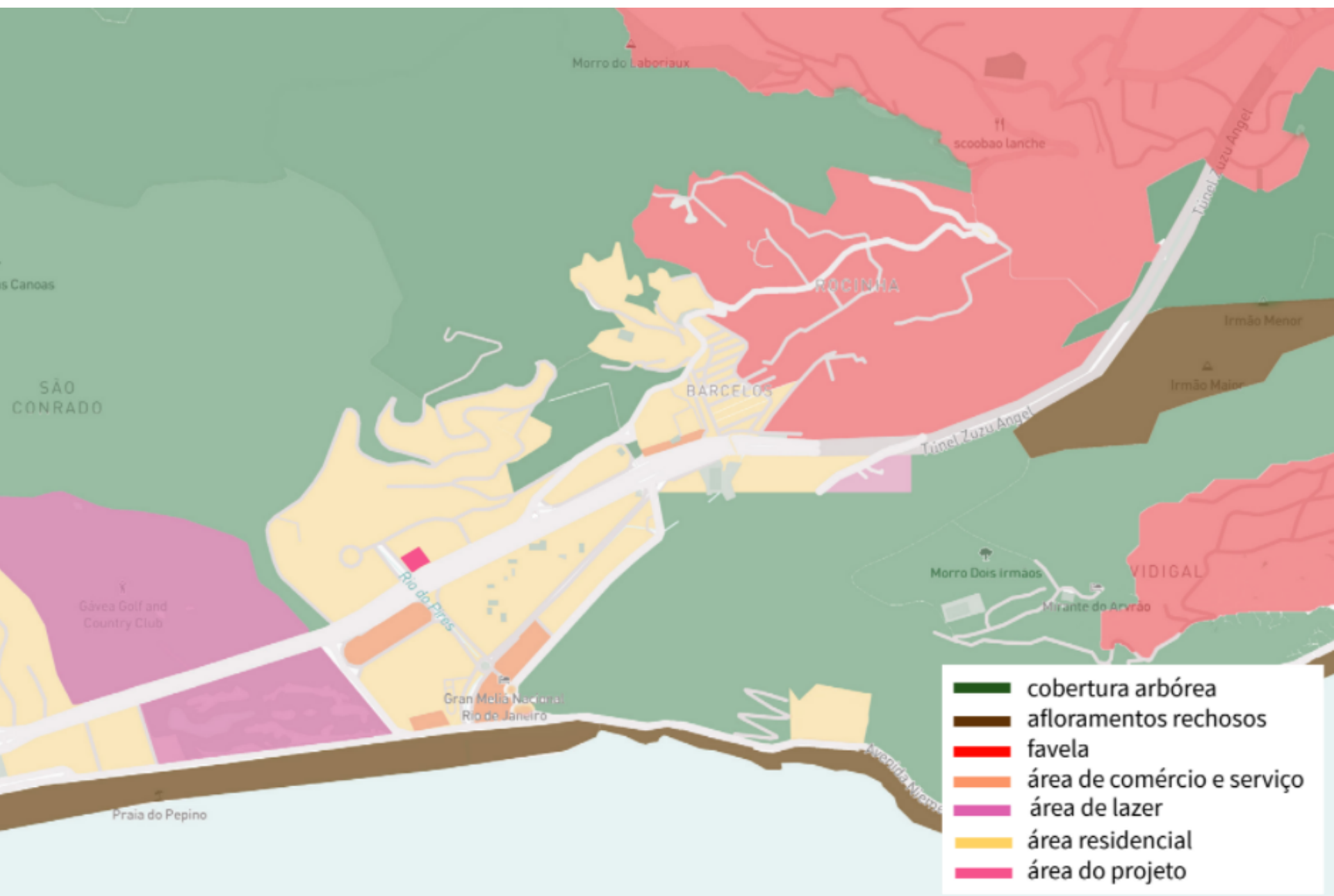




200 m

- transito rápido
- arterial
- coletora
- local
- área de projeto



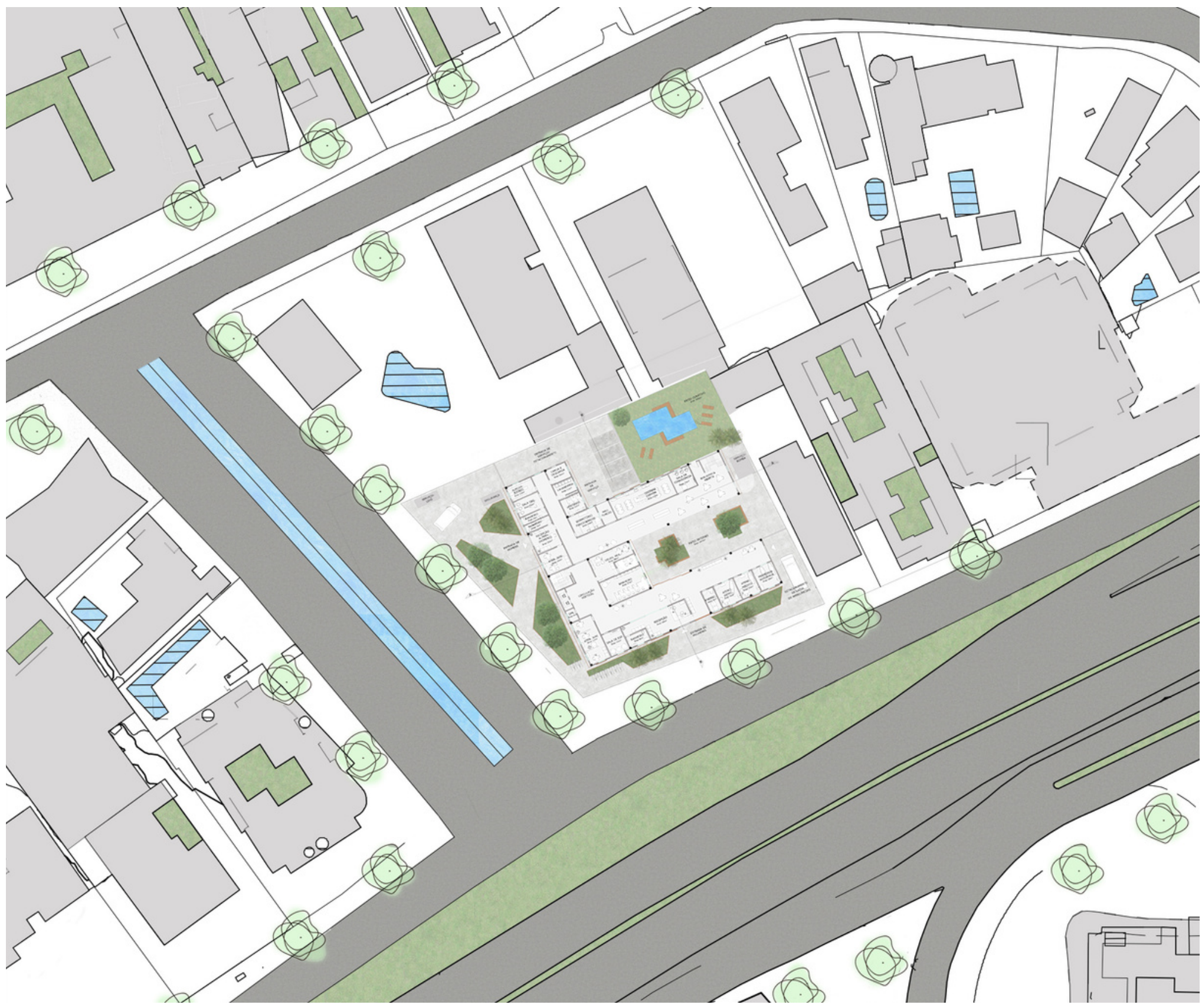


# PROGRAMA DE NECESSIDADES

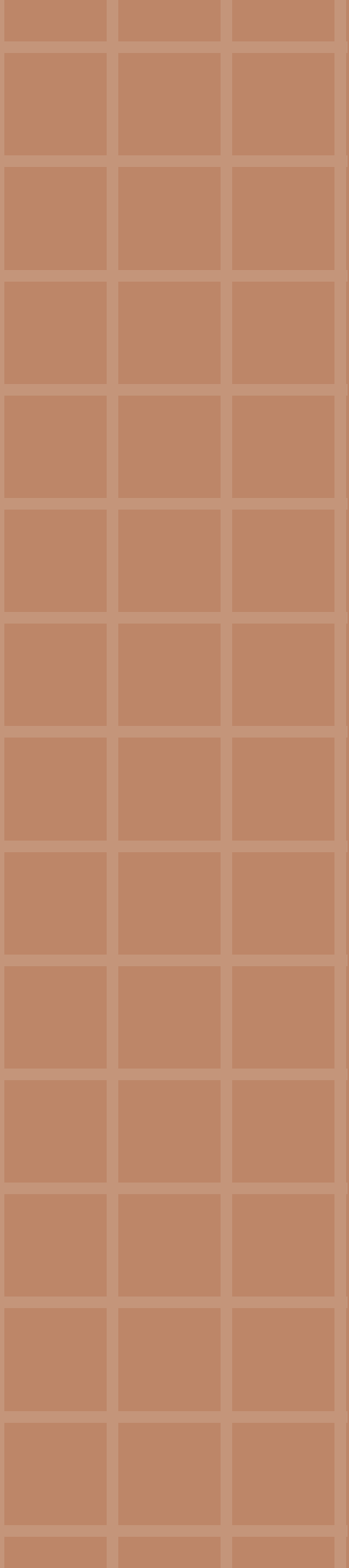
## CENTRO DE ACOLHIMENTO

Setor	Ambiente	Quantidade	Área mínima (m <sup>2</sup> )
<i>Atendimento</i>	Recepção com sala de espera	1	58m <sup>2</sup>
	Sala de espera	1	13m <sup>2</sup>
	Primeiro Socorros	1	16m <sup>2</sup>
	Atendimento Jurídico	2	30m <sup>2</sup>
	Atendimento Psicológico	3	14m <sup>2</sup>
	Atendimento médico	1	15m <sup>2</sup>
	Sanitários	2	20m <sup>2</sup>
	Atendimento Ginecológico farmácia	1	16m <sup>2</sup> 09m <sup>2</sup>
<i>Administrativo</i>	Sala de reunião/adm	1	25m <sup>2</sup>
	Diretoria	1	16m <sup>2</sup>
	Sala dos professores	1	13m <sup>2</sup>
	Depósito	1	11m <sup>2</sup>
	Sala do Segurança	1	11m <sup>2</sup>
	Delegacia da mulher	1	38m <sup>2</sup>
<i>Cursos</i>	Curso de informática	1	25m <sup>2</sup>
	Curso de beleza	1	25m <sup>2</sup>
	Curso de artesanato	1	25m <sup>2</sup>
	Biblioteca	1	área aberta

Setor	Ambiente	Quantidade	Área mínima (m <sup>2</sup> )
<i>Serviço</i>	Sala dos funcionários	1	20m <sup>2</sup>
	Dormitório funcionários	1	19m <sup>2</sup>
	Vestiários	1	12m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	1	10m <sup>2</sup>
	Cozinha comunitária	1	47m <sup>2</sup>
	Carga e descarga	1	10m <sup>2</sup>
	Lavanderia	1	11m <sup>2</sup>
	<i>Alojamento</i>	Dormitório em conjunto	5
Dormitório Familiar simples		1	11m <sup>2</sup>
Dormitório Familiar duplo		2	20m <sup>2</sup>
Banheiro e vestiário		1	36m <sup>2</sup>
<i>Área externa</i>	Estacionamento Amb.	1	84m <sup>2</sup>
	Pátio curativo	1	305m <sup>2</sup>
	Pátio interno	1	247m <sup>2</sup>
	Estacionamento funcionários	1	100m <sup>2</sup>



IMPLANTAÇÃO (ESC 1::2500)



# VOLUMETRIA

## CENTRO DE ACOLHIMENTO

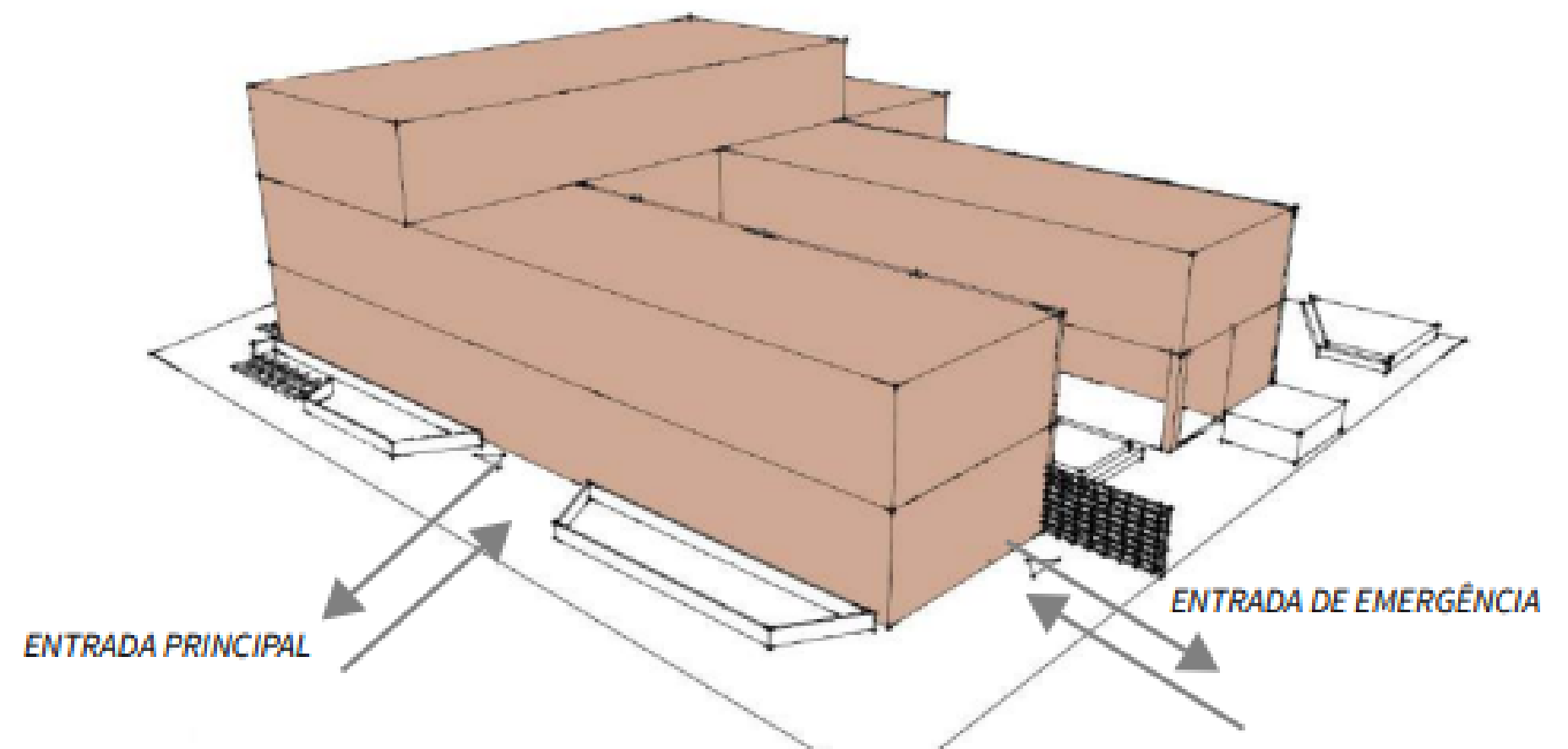
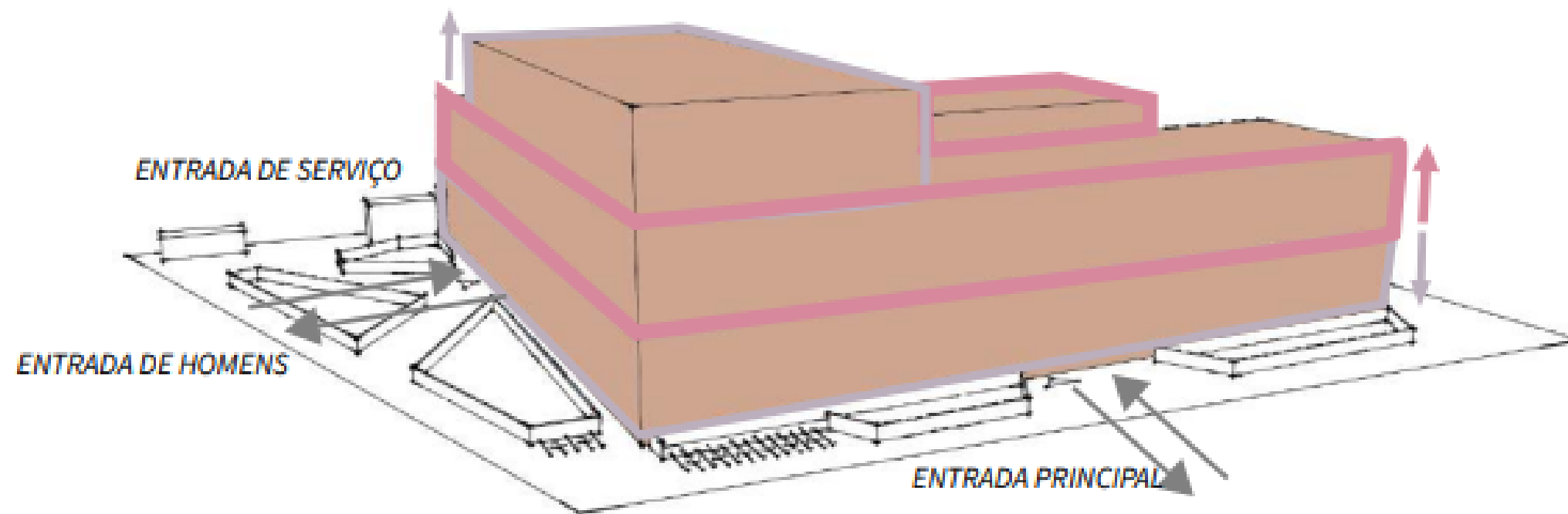




Figura 51: Planta do térreo  
 Fonte: elaboração do autor, 2021





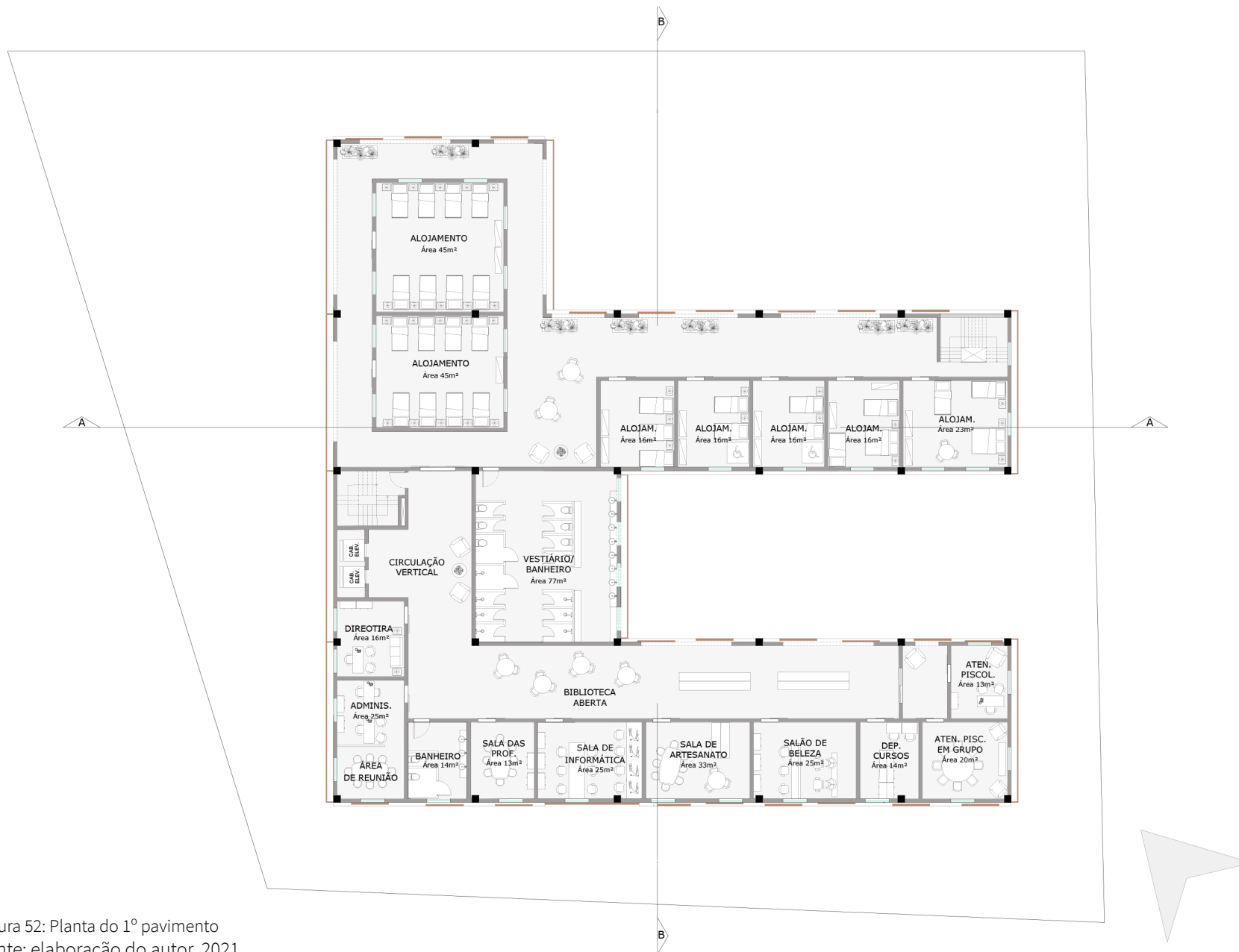


Figura 52: Planta do 1º pavimento  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



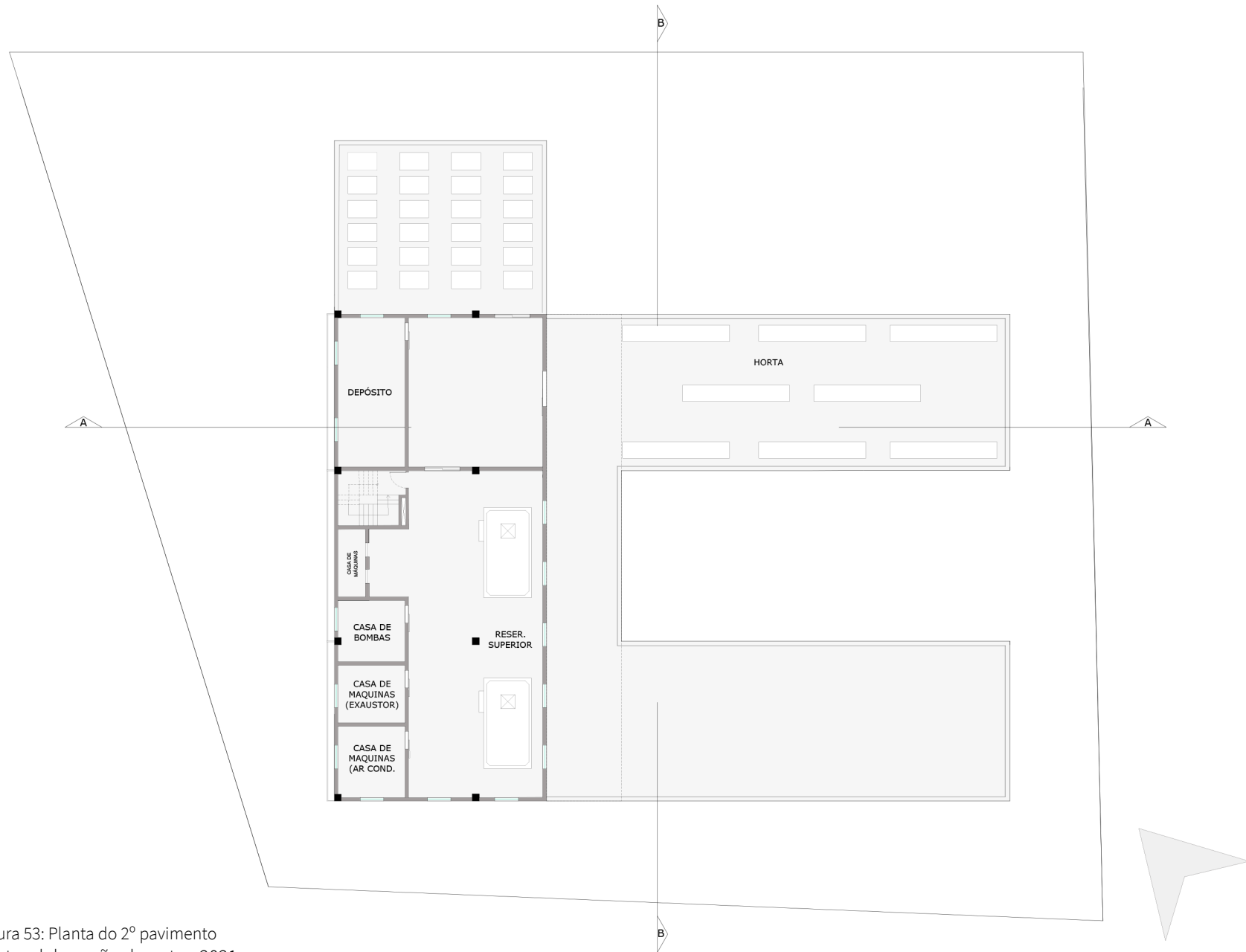


Figura 53: Planta do 2º pavimento  
 Fonte: elaboração do autor, 2021



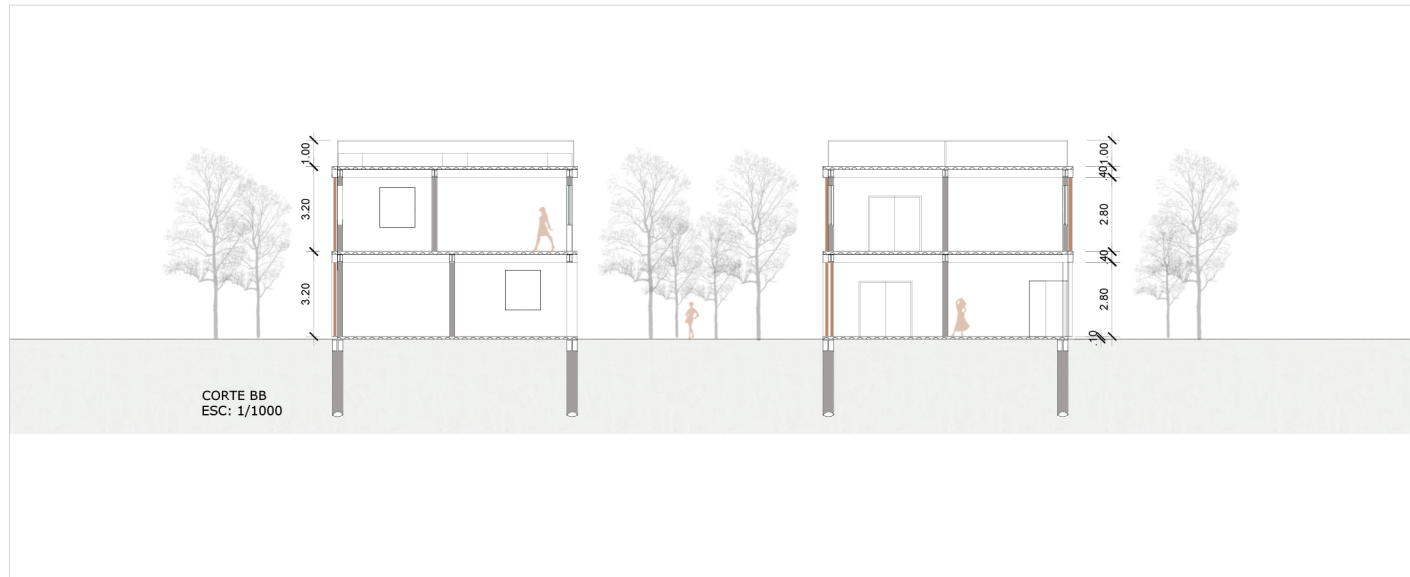
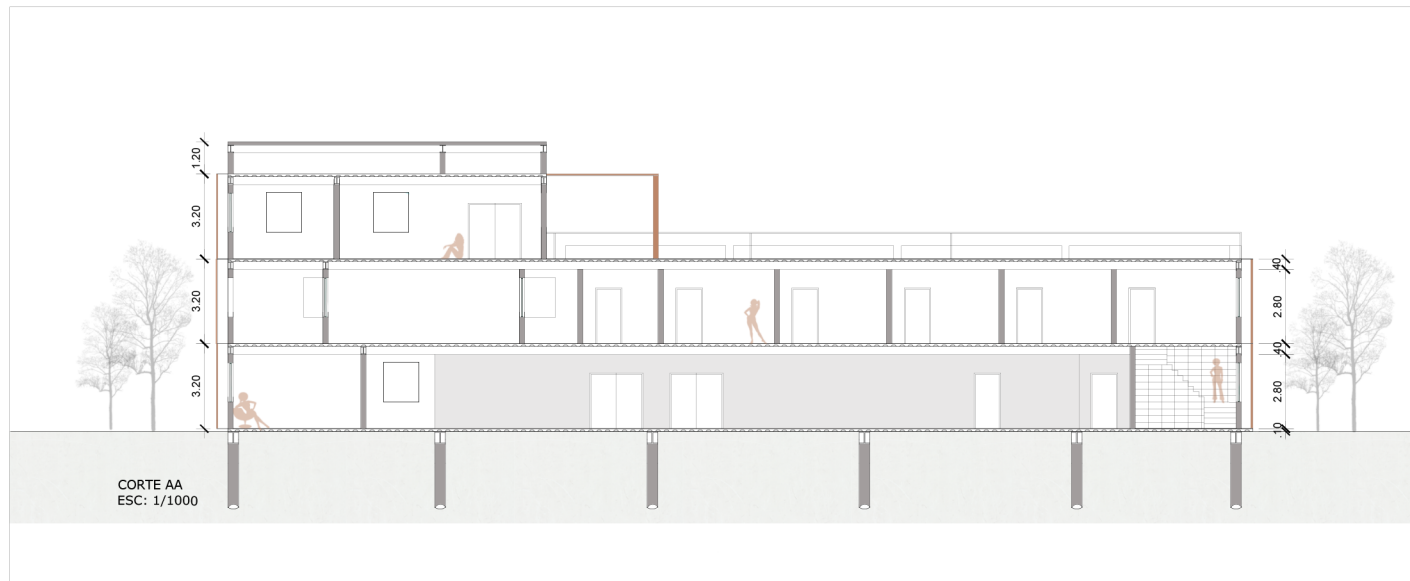
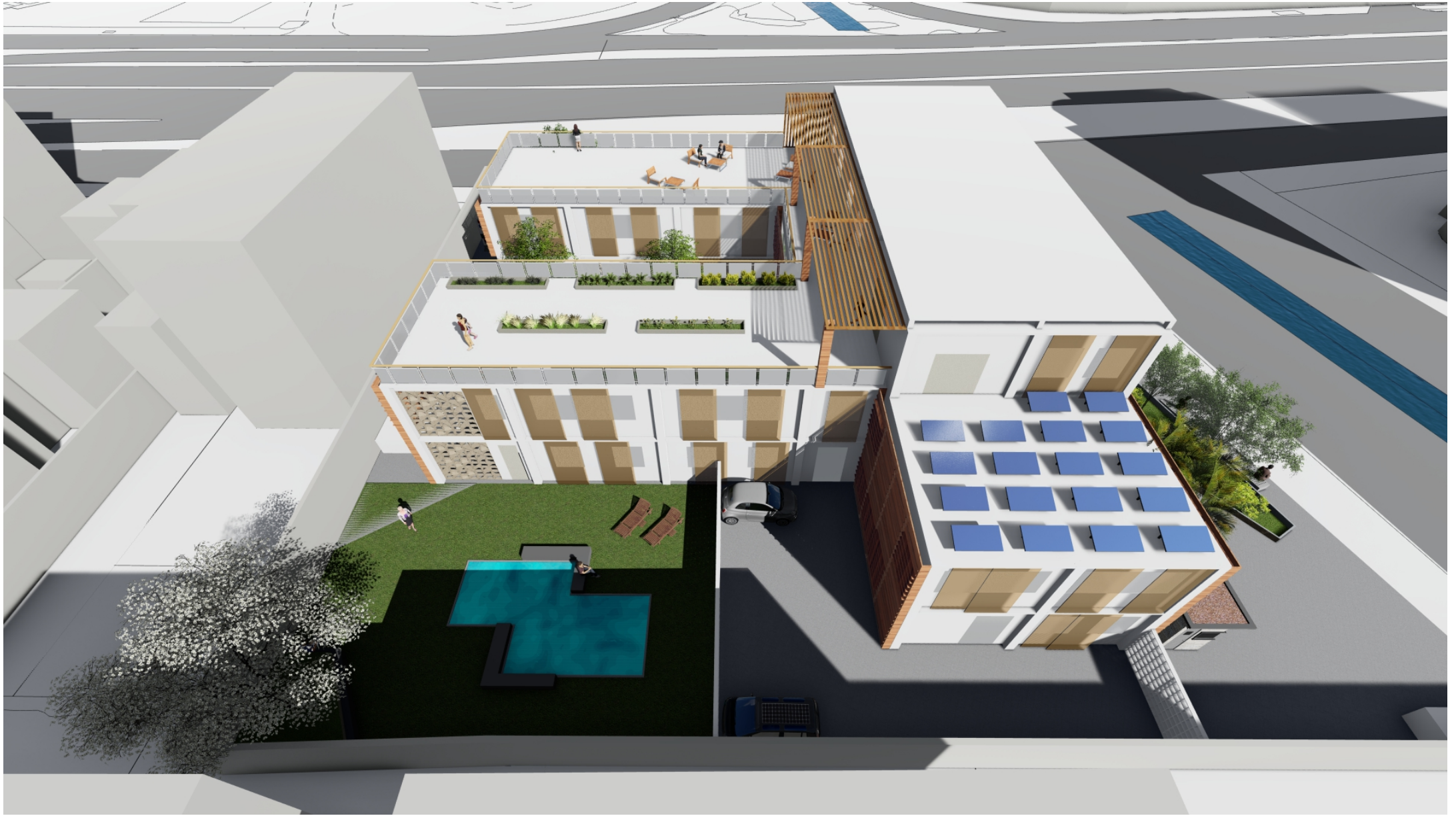
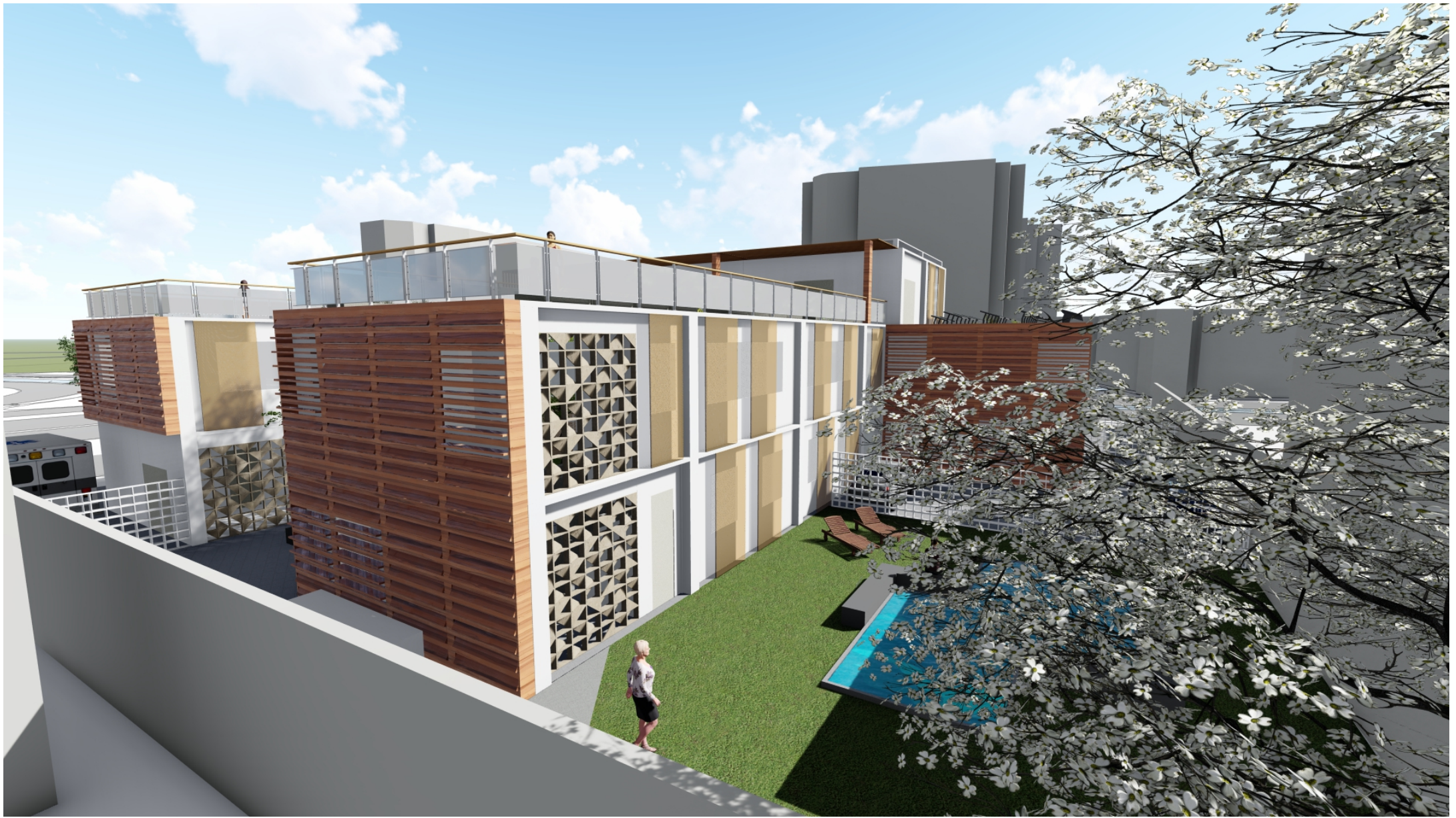


Figura 54: Cortes  
Fonte: elaboração do autor, 2021

























**OBRIGADA**

ANNA BEATRIZ HOPF VELOSO

DRE: 116157963

EMAIL

[anna.veloso@fau.ufrj.br](mailto:anna.veloso@fau.ufrj.br)

FAU - UFRJ

BANCA FINAL- 2021.1